



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1. Denominação do Curso: Enfermagem

1.2. Código E-mec: 21826

1.3. Habilitação:

1.4. Grau Acadêmico Conferido: Bacharelado

1.5. Modalidade de Ensino: Presencial

1.6. Regime de Matrícula: Semestral

1.7. Tempo de Duração (em semestres):

- a) Proposto para Integralização Curricular: 10 Semestres
- b) Mínimo CNE: 10 Semestres
- c) Máximo UFMS: 15 Semestres

1.8. Carga Horária Mínima (em horas):

- a) Mínima CNE: 4000 Horas
- b) Mínima UFMS: 4246 Horas

1.9. Número de Vagas Ofertadas por Ingresso: 40 vagas

1.10. Número de Entradas: 1

1.11. Turno de Funcionamento: Matutino, Vespertino, Sábado pela manhã e Sábado à tarde

1.12. Local de Funcionamento:

1.12.1. Unidade de Administração Setorial de Lotação: CÂMPUS DE TRÊS LAGOAS

1.12.2. Endereço da Unidade de Administração Setorial de Lotação do Curso: Av. Ranulpho Marques Leal, 3484. Distrito Industrial. Três Lagoas/MS. CEP 79613-000 / Cx Postal nº210

1.13. Forma de ingresso: As Formas de Ingresso nos Cursos de Graduação da UFMS são regidas pela Resolução nº 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021; Capítulo VI, Art. 18: O ingresso nos cursos de graduação da UFMS ocorre por meio de: I - Sistema de Seleção Unificada (Sisu); II - Vestibular; III - Programa de Avaliação Seriada Seletiva (Passe); IV - seleção para Vagas Remanescentes; V - portadores de visto de refugiado, visto humanitário ou visto de reunião familiar; VI - reingresso; VII - portadores de diploma de Curso de Graduação; VIII - transferência externa; IX - movimentação interna de estudantes regulares da UFMS; X - permuta interna entre estudantes regulares da UFMS; e XI - convênios ou outros instrumentos jurídicos de mesma natureza, firmados com outros países e/ou órgãos do Governo Federal; XII - matrícula cortesia; XIII - transferência compulsória; XIV -



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

mobilidade acadêmica; e XV - complementação de estudos no processo de revalidação de diploma. Ainda, poderão ser estabelecidos outros critérios e procedimentos para ingresso nos Cursos de Graduação por meio de Programas Especiais ou outros atos normativos.

2. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

A busca pela excelência na formação profissional tem sido a tônica do Curso de Graduação em Enfermagem da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no Câmpus de Três Lagoas. O referido curso tem suas bases assentadas no compromisso com a transformação da realidade social e de saúde da população, por meio da formação de profissionais competentes e dispostos a usar o conhecimento técnico-científico em favor dos interesses da população brasileira. Este Projeto Pedagógico é uma construção coletiva, fruto de um processo de reflexão e confronto entre diferentes concepções, que contempla os seguintes Fundamentos Legais:

- Constituição Federal (artigos 198 e 200) que define as diretrizes para as ações e serviços de saúde;
- Lei nº 8080/1990 - Lei Orgânica da Saúde de 19/09/1990 que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências;
- Lei nº 8142/1990 que determina o cumprimento do objetivo de contribuir para a organização de um sistema de formação em todos os níveis de ensino;
- Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB);
- Lei Federal nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental;
- Lei Federal nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES);
- Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências;
- Lei Federal nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

- Decreto Federal nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Decreto Federal nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014, que regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Decreto Federal nº 9.057, de 25 de maio de 2017, Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Portaria nº 3.284, Ministério da Educação (MEC), de 7 de novembro de 2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições;
- Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância (EaD) em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior (IES) pertencentes ao Sistema Federal de Ensino;
- Resolução nº 1, Conselho Nacional da Educação (CNE) / Conselho Pleno (CP), de 17 de junho de 2004, que institui diretrizes curriculares nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Resolução nº 2, CNE/ Câmara de Educação superior (CES), de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Parecer nº 213/2008, CNE/CES que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados na modalidade presencial;
- Resolução CNE/CES nº 3 de 7 de novembro de 2001, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem (DCNs);
- Resolução nº 1, Conselho Nacional da Educação (CNE) / Conselho Pleno (CP), de 17 de junho de 2004, que institui diretrizes curriculares nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Resolução nº 3, CNE/CP, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula;
- Resolução nº 4, CNE/CES, de 6 de abril de 2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial;
- Resolução nº 1, CNE/CP, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Resolução nº 2, CNE/CP, de 15 de junho de 2012, que Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Resolução nº 7, CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014,



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

- que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 - e dá outras providências;
- Resolução nº 569, CNS de 08 de dezembro de 2017, que reafirma a prerrogativa constitucional do SUS em ordenar a formação dos (as) trabalhadores (as) da área da saúde e estabelece os pressupostos, princípios e diretrizes comuns para a graduação na área da saúde;
 - Resolução nº 1, Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), de 17 de junho de 2010, que Normatiza o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e dá outras providências;
 - Resolução nº 93, Conselho Universitário (Coun), de 28 de maio de 2021, que aprova o Estatuto da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
 - Resolução nº 137, Coun, de 29 de outubro de 2021, que aprova o Regimento Geral da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
 - Resolução nº 107, Conselho de Ensino de Graduação (Coeg), de 16 de junho de 2010, que aprova o Regulamento de Estágio para os acadêmicos dos Cursos de Graduação, presenciais, da UFMS;
 - Resolução nº 537, Cograd, de 18 de outubro de 2019, que aprova o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE, dos cursos de graduação da UFMS;
 - Resolução nº 106, Coeg, de 4 de março de 2016, que aprova as Orientações Gerais para a Elaboração de Projeto Pedagógico de Curso de Graduação da UFMS;
 - Resolução nº 105, Coeg, de 4 de março de 2016, que aprova as Regras de Transição para Alterações Curriculares originadas de alterações na normatização interna da UFMS ou atendimento a normativa legal;
 - Resolução nº 16, Conselho de Graduação (Cograd), de 16 de janeiro de 2018, que altera o art. 4º da Resolução nº 105, Coeg, de 4 de março de 2016;
 - Resolução nº 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021, que aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO

3.1. HISTÓRICO DA UFMS

A Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) tem origem com a criação das Faculdades de Farmácia e Odontologia, em 1962, na cidade de Campo Grande, embrião do Ensino Superior público no sul do então Estado de Mato Grosso.

Em 26 de julho de 1966, pela Lei Estadual nº 2.620, esses Cursos foram absorvidos pelo Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande (ICBCG), que reformulou a estrutura anterior, instituiu departamentos e criou o primeiro Curso de Medicina.

No ano de 1967, o Governo do Estado de Mato Grosso criou o Instituto Superior de Pedagogia, em Corumbá, e o Instituto de Ciências Humanas e Letras, em Três Lagoas, ampliando assim a rede pública estadual de Ensino Superior.

Integrando os Institutos de Campo Grande, Corumbá e Três Lagoas, a Lei Estadual nº 2.947, de 16 de setembro de 1969, criou a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT). Em 1970, foram criados e incorporados à UEMT, os Centros Pedagógicos de Aquidauana e Dourados.

Com a divisão do Estado de Mato Grosso, a UEMT foi federalizada pela



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

Lei Federal nº 6.674, de 05 de julho de 1979, passando a denominar-se Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). O então Centro Pedagógico de Rondonópolis, sediado em Rondonópolis/MT, passou a integrar a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). O Câmpus de Dourados (CPDO) foi transformado na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), com a sua instalação realizada em 1º de janeiro de 2006, de acordo com a Lei nº 11.153, de 29 de julho de 2005.

Atualmente, além da sede na Cidade Universitária em Campo Grande, onde funcionam a Escola de Administração e Negócios (Esan), a Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (Faalc), a Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição (Facfan), a Faculdade de Ciências Humanas (Fach), a Faculdade de Computação (Facom), a Faculdade de Educação (Faed), a Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (Faeng), a Faculdade de Medicina (Famed), a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (Famez), a Faculdade de Odontologia (Faodo), a Faculdade de Direito (Fadir), o Instituto de Biociências (Inbio), o Instituto de Física (Infi), o Instituto Integrado de Saúde (Inisa), o Instituto de Matemática (Inma) e o Instituto de Química (Inqui), a UFMS mantém nove câmpus nas cidades de Aquidauana, Bonito, Chapadão do Sul, Corumbá, Coxim, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã e Três Lagoas, descentralizando o ensino para atender aos principais polos de desenvolvimento do Estado.

Em sua trajetória histórica, a UFMS busca consolidar seu compromisso social com a comunidade sul-mato-grossense, gerando conhecimentos voltados à necessidade regional, como preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Sempre evidenciou a necessidade de expandir a formação profissional no contexto social-demográfico e político sul-mato-grossense. Em consonância com essas demandas, a UFMS possui cursos de Graduação e Pós-Graduação, presenciais e a distância. Os cursos de Pós-Graduação englobam especializações e programas de Mestrado e Doutorado.

3.2. HISTÓRICO DA UNIDADE DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL DE LOTAÇÃO DO CURSO (PRESENCIAIS) OU DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UFMS (CURSOS A DISTÂNCIA)

Em 1967, com o objetivo de ampliar a Rede Pública Estadual de Ensino Superior, o Governo do Estado de Mato Grosso criou o Instituto Superior de Pedagogia, em Corumbá e, em Três Lagoas, o Instituto de Ciências Humanas e Letras.

Em 02 de janeiro de 1970, a Lei nº 2972, promulgada pelo Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, transformou os estabelecimentos de Ensino Superior em Centros e Subunidades, denominados Departamentos. Desta forma, no Câmpus de Campo Grande, foram criados os Centros de Estudos Sociais, Tecnológico, Ciências Biológicas, Educação Física e Desporto e, em Corumbá e Três Lagoas, o Instituto Superior de Pedagogia e o Instituto de Ciências Humanas e Letras, foram transformados em Centros Pedagógicos.

Integrando os Institutos de Campo Grande, Corumbá e Três Lagoas, a Lei Estadual nº 2.947, de 16 de setembro de 1969, criou a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT) e, em 02 de janeiro de 1970, a Lei Estadual nº 2.972, transformou o Instituto de Ciências Humanas e Letras de Três Lagoas em Centro Pedagógico de Três Lagoas com o funcionamento dos Cursos de Licenciatura Plena em Geografia, História, Letras, Matemática e Pedagogia.

O primeiro concurso vestibular, do então Centro Pedagógico de Três Lagoas, foi realizado no período de 25 a 27 de janeiro de 1970, com a inscrição de 246 candidatos, dos quais foram aprovados 228. Ainda como Centro Pedagógico obedecia-se a legislação acadêmica emanada do Conselho Estadual de Educação,



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

sediado em Cuiabá/MT.

Com a divisão do Estado de Mato Grosso, a UEMT foi federalizada pela Lei Federal nº 6.674, de 05 de julho de 1979, passando a denominar-se Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). O então Centro Pedagógico de Três Lagoas passou a se chamar Centro Universitário de Três Lagoas (Ceul) e foi em 26 de fevereiro de 2000, com a aprovação do Estatuto da UFMS por meio da Portaria MEC nº 1.100, de 13 de julho de 1999, que o Centro Universitário de Três Lagoas passou a se chamar Câmpus de Três Lagoas (CPTL).

Atualmente, o CPTL possui duas Unidades: Na Unidade I são oferecidos os Cursos de Licenciaturas em Pedagogia, Letras – Português e Inglês, Letras – Português e Espanhol, e Letras – Português. Nesta unidade também são oferecidos os Cursos de Pós-Graduação Acadêmico em Letras –Mestrado e Doutorado e o Mestrado Profissional em Letras.

Na Unidade II são oferecidos os Cursos de Licenciaturas em Geografia, História, Ciências Biológicas e Matemática e os Cursos de Bacharelados em Administração, Ciências Contábeis, Direito – Integral, Direito – Noturno, Enfermagem, Engenharia de Produção, Geografia, Sistemas de Informação e Medicina. Nesta unidade também são oferecidos os Cursos de Pós-Graduação Acadêmico em Geografia - Mestrado e o Mestrado Profissional em Matemática.

3.3. HISTÓRICO DO CURSO

O Curso de Graduação em Enfermagem da Fundação Universidade de Mato Grosso do Sul, no Câmpus de Três Lagoas, foi criado em 1999, iniciou seu funcionamento no ano 2000, em conformidade com os requisitos legais da Portaria MEC Nº 1791/94, e foi reconhecido pela Portaria MEC nº 3536, de 29/10/2004, publicado no DOU de 01/11/2004. Inicialmente, sua implantação seria realizada por meio de convênio entre a Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, cabendo ao Governo do Estado de Mato Grosso do Sul a contratação de docentes da área específica, porém, tal convênio não se efetivou e o curso sempre foi mantido pelo Governo Federal. No ato de sua abertura o Curso de Enfermagem esteve agregado ao Departamento de Ciências Naturais do Câmpus de Três Lagoas. O primeiro processo seletivo, por meio de vestibular, ocorreu em julho de 1999, com 8,75 candidatos por vaga. As disciplinas das áreas biológicas, humanas, sociais e exatas eram ministradas por docentes, em sua maioria efetivos, respectivamente dos Departamentos de Ciências Naturais, Ciências Humanas, Educação e Ciências Exatas, do Câmpus de Três Lagoas. O Curso foi reconhecido pela Portaria MEC nº 3536, de 29/10/2004, publicado no DOU de 01/11/2004, com validade de quatro anos. A Comissão de Avaliação das Condições de Ensino, na visita **in loco**, realizada em 2004, atribuiu os seguintes conceitos: Corpo Docente CB, Organização Didático-Pedagógica CB e Instalações Físicas CB. No mesmo ano, os acadêmicos participaram do Enade/2004 e o conceito obtido pelo Curso foi quatro, em uma escala de um a cinco.

A Matriz Curricular inicial do Curso apresentava um modelo tradicional de formação, com ênfase biologicista e tecnicista observada nas disciplinas e nos conteúdos pautados nas especialidades médicas, fator que foi criticado pelas especialistas na avaliação do Curso. Após o parecer da Comissão de Avaliação das Condições de Ensino, e atendendo à Resolução CNE/CES nº 03/2001, que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os Cursos de Graduação em Enfermagem, foi implantada em 2005 uma nova Matriz Curricular, concebida de forma progressista e objetivando a formação de enfermeiros generalistas, compromissados com a humanização, a ética e capacidade crítico reflexiva no exercício da prática profissional. Para moldar este perfil proposto pelas DCNs, a nova Matriz Curricular contemplava as áreas de conhecimento distribuídas pelas Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas, Ciências Sociais e



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

Ciências da Enfermagem, consolidando as competências necessárias ao enfermeiro por meio de aulas práticas específicas às disciplinas profissionalizantes e aos Estágios Supervisionados realizados em cenários reais de aprendizagem.

No ano de 2007, os acadêmicos participaram do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) e o conceito obtido pelo Curso foi três, em uma escala de um a cinco. Em janeiro de 2008 iniciou-se gradativamente a contratação de professores enfermeiros, por meio de concurso público, para a composição do quadro docente efetivo, ficando sua composição conforme descrição: de 2000 a 2004: um professor enfermeiro efetivo; meados do ano de 2004 a julho de 2006: sem professor enfermeiro efetivo; julho 2006 a janeiro de 2008: um professor efetivo; janeiro de 2008 a janeiro de 2009: dois efetivos; fevereiro a setembro de 2009: cinco professores efetivos; agosto de 2010 a abril de 2012: seis efetivos; abril de 2012 a fevereiro de 2014: oito professores efetivos; fevereiro de 2014 a 2019: dezessete efetivos, sendo quatorze enfermeiros; atualmente são vinte professores efetivos, sendo dezesseis enfermeiros e quatro da área básica. Ainda o curso conta com a colaboração de docentes de outros cursos do CPTL, sendo três professores da área básica, um pedagogo, um psicólogo e dois professores enfermeiros. A Coordenação de Curso do Curso de Enfermagem e a Direção do Câmpus de Três Lagoas têm trabalhado, junto à Reitoria, para ampliação do número de docentes enfermeiros efetivos.

Em 2010 foi implantada uma nova Estrutura Curricular visando contemplar os Pareceres do CNS/CES Nº 8/2007 e Nº 213/2008 e o Parecer CNE/CP Nº 02/2009 que recomendam para os Cursos de Enfermagem, carga horária mínima de 4.000 horas integralizadas em cinco anos. Nesse mesmo ano os acadêmicos participaram do Enade e o conceito obtido pelo Curso foi quatro, em uma escala de um a cinco. No ano de 2013, os acadêmicos participaram, novamente do Enade e, para surpresa de todos, ao término de 2014 quando houve a divulgação do conceito do Enade/2013, verificou-se que conceito obtido pelo Curso foi dois, em uma escala de um a cinco. Na ocasião, a análise feita pelo corpo docente considerou que o principal fator que influenciou o resultado, considerado insatisfatório, foi a reduzida amostra de alunos que realizou a avaliação, pois devido à implantação de uma nova Estrutura Curricular de cinco anos em 2010, apenas oito alunos remanescentes da Estrutura Curricular anterior, que era de 04 (quatro anos) possuíam os critérios para serem inscritos como concluintes no Enade/2013 e, destes, apenas 6 (seis) realizaram a prova. Na ocasião, os alunos do Curso matriculados na Estrutura Curricular de cinco anos ainda não possuíam os critérios para serem inscritos como concluintes. Frente ao exposto, foi necessária a adesão à Proposta de Protocolo de Compromisso, instaurada pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) no sistema e-MEC em 19/12/2014, por meio do Processo nº 201418234 voltado à renovação do reconhecimento do curso com código 21826, em atendimento ao Despacho SERES/MEC nº 281 de 18/12/2014 e a Nota Técnica DIREG/SERES/MEC nº 1188/2014. Assim, foi instituída uma Comissão de Acompanhamento do Protocolo de Compromisso (CAPC) do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Câmpus de Três Lagoas/UFMS designada pela Instrução de Serviço nº 8, de 14 de janeiro de 2015 para elaborar e apresentar o Plano de Melhorias conforme as diretrizes do protocolo. Para encerrar o processo, o Curso recebeu a visita **in loco** de dois avaliadores no período de 03 a 06 de agosto de 2016, ocasião na qual a nota obtida foi quatro numa escala de zero a cinco, o que garantiu a renovação do reconhecimento do Curso junto ao MEC.

No Enade realizado em 2016, o Curso obteve nota três numa escala de zero a cinco. Em 2018, a matriz curricular do curso foi reestruturada pelo Núcleo Docente Estruturante e pelo Colegiado de Curso do Curso de Enfermagem, a fim de proporcionar flexibilização curricular. Assim, em 2019 foi implantada a matriz curricular, atualizada neste momento conforme normativas. Quanto ao corpo



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

docente efetivo, nos dias atuais, apenas um pedagogo possui titulação de mestrado, sendo que os demais professores possuem titulação de doutorado. No transcorrer dos anos de seu funcionamento, o Curso promoveu a graduação de aproximadamente 470 enfermeiros, sendo que a maioria dos egressos encontra-se atuando na região do bolsão sul-matogrossense.

Atualmente, o Curso de Enfermagem/CPTL possui um Programa de Educação Tutorial Enfermagem que desenvolve atividades de pesquisa, ensino e extensão. Em 2018, por meio da Resolução 131, do Conselho Diretor, de 6 de dezembro de 2018, foi aprovada a criação e implantação da Seção Clínica Escola Integrada, utilizada como campo de ensino, pesquisa e extensão para os cursos de graduação na saúde. No ano de 2018, também, foi aprovado o Programa de Pós-Graduação **stricto sensu**, nível mestrado, em Enfermagem no Câmpus de Três Lagoas que é vinculado ao Curso de Graduação em Enfermagem do CPTL. Em 2019, obteve nota 4 no ENADE e 5 no Conceito de Curso.

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC), ora apresentado, passou por reformulação contando com a efetiva participação do corpo docente, que se compromete a dar continuidade ao movimento que busca por melhores condições para a capacitação dos alunos que procuram o Curso de Enfermagem em busca de uma formação digna para a prática profissional.

4. NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO

4.1. INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DA POPULAÇÃO DA MESORREGIÃO

O município de Três Lagoas possui uma área geográfica de 10.206,949 km² e, atualmente ocupa a posição de terceira cidade mais populosa do estado de Mato Grosso do Sul (MS), com uma população estimada em 2021, de 125.137 habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Ao longo do tempo, a localização do município favoreceu a implantação do polo industrial da região do bolsão sul-mato-grossense, diversificando-se nos setores têxtil, de alimentação, energético e de papel e celulose. Tem-se, ainda, instalada no município a primeira usina termoeletrônica de MS. No contexto das cidades do estado, Três Lagoas tem porte médio, desempenha a função de intermediação entre os pequenos e grandes centros e vai tornando-se o centro regional de serviços, indústria e comércio. Observa-se o alto grau de influência no setor de serviços, sobre outras pequenas cidades da região oeste do estado de São Paulo e cidades de MS, sobretudo aquelas localizadas na mesorregião leste do estado. Três Lagoas exerce centralidade entre as cidades que compõem a mesorregião leste do estado, influenciando áreas como: saúde, educação, comércio, geração de serviços e negócios, dentre outras. Esta centralidade tem contribuído para que a cidade se torne um polo regional educacional e de produção do conhecimento técnico-científico e de inovação, desenvolvedor da dinâmica social, política, econômica e cultural da região.

A cidade possui alta influência em um raio de 150km, abrangendo municípios do estado de MS, como Selvíria, Água Clara, Chapadão do Sul, Aparecida do Taboado, Bataguassu, Brasilândia, Inocência, Cassilândia, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo, dentre outros. Influencia também cidades do oeste paulista, próximas aos limites estaduais: Castilho, Andradina, Murutinga do Sul, Ilha Solteira, Pereira Barreto, Nova Independência, Itapura, Mirandópolis, Guaraçaí, Tupi Paulista, Dracena, Santa Fé do Sul e outras. A questão da geoeconomia industrial da cidade é marcada pela presença ativa do setor celulósico que se iniciou em 2007. Devido à influência da indústria de celulose e papel houve a expansão de eucaliptais por vários municípios do estado, o que modificou gradativamente o perfil agropecuário, diminuindo consequentemente as áreas tradicionais de pastagens e



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

de agricultura. O município conta, ainda, com a presença de duas empresas produtoras de energia elétrica: uma hidrelétrica, com capacidade de geração para 1.560 megawatts e uma termelétrica que utiliza gás natural, com capacidade de 240 megawatts. Três Lagoas também é reconhecida industrialmente por possuir uma unidade produtora de biocombustíveis, uma siderúrgica e pela perspectiva de implantação de uma unidade de fertilizantes nitrogenados.

O salário médio mensal da população três-lagoense, em 2021, era de 2,9 salários mínimos e a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 31,5% (IBGE, 2022). Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha-se 30% da população nessas condições. Segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2013), a renda per capita média de Três Lagoas cresceu 110,26% nas últimas duas décadas, passando de R\$410,75 em 1991 para R\$575,14 em 2000 e R\$863,66 em 2010. A taxa média anual de crescimento foi de 40,02% no primeiro período e 50,17% no segundo. A extrema pobreza (medida pela proporção de pessoas com renda domiciliar **per capita** inferior a R\$ 70,00, em reais de agosto de 2010) passou de 7,37% em 1991 para 3,57% em 2000 e para 1,33% em 2010. Em relação à educação básica, o Censo Escolar de 2021, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), aponta que o município de Três Lagoas possui cerca 4.808 alunos matriculados no ensino médio de Escolas Municipais e Estaduais.

Estes dados demonstram que Três Lagoas e região formam um polo atrativo de emprego e serviços, que contribuem efetivamente para o desenvolvimento econômico do estado e do país. Por outro lado é possível observar a necessidade de espaços de produção do conhecimento científico de qualidade, que possam contribuir para a melhoria da saúde pública e do desenvolvimento social.

O perfil epidemiológico da população três-lagoense vem se transformando, principalmente pelo processo de industrialização que a região tem passando nos últimos dez anos. Seguindo o panorama mundial, Três Lagoas tem apresentado melhores condições sociais pela queda de mortalidade pelas doenças relacionadas aos baixos níveis socioeconômicos, como as nutricionais, metabólicas e as doenças transmissíveis, ainda que se verifique o aumento nas taxas de mortalidade pelas doenças crônico-degenerativas. Em relação às doenças transmissíveis, observa-se que as mais notificadas são dengue, tuberculose, leishmaniose visceral e a hanseníase, além da pandemia de COVID-19 em curso. O processo acelerado de industrialização e a relevância social e científica do enfermeiro na contemporaneidade reforçam a necessidade econômica e social de manutenção do Curso de Enfermagem/CPTL que há anos tem buscado formar profissionais críticos, autônomos e competentes, por meio de ações de excelência no ensino, na pesquisa e na extensão.

Desde sua implantação, em 2000, o Curso de Enfermagem/CPTL já formou quatrocentos e setenta e três enfermeiros com potencial para garantir o cuidado integral dos usuários dos serviços de saúde e da coletividade. Atualmente, o curso possui 95% das vagas ofertadas ocupadas.

4.2. INDICADORES SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO

O Estado de Mato Grosso do Sul, localizado na região Centro-Oeste do Brasil, possui a economia baseada no agronegócio, tendo como principais itens de exportação grãos (principalmente soja e milho), álcool e gado de corte (carne e couro). Destaca-se que a cidade de Três Lagoas vem se tornando um polo industrial, no estado de MS, e é responsável pela produção e exportação de celulose e papel. Com população estimada pelo IBGE de 2.839.188 habitantes em 2021, o estado de MS possui baixa densidade demográfica (6,86 hab/km²), distribuídos em 79



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

municípios. A renda nominal mensal domiciliar **per capita** é de, aproximadamente, R\$ 1.471,00 (um mil quatrocentos e setenta e um reais). O Estado possui sua população concentrada, principalmente nas cidades de Campo Grande (32,2% da população), Dourados (8,0%), Três Lagoas (4,3%) e Corumbá (3,8%). O ecossistema de Mato Grosso do Sul é dividido em dois grandes biomas, o Cerrado e o Pantanal, estando o último localizado na região noroeste do estado.

O bioma pantaneiro tem como principal atividade econômica a criação de gado de corte e o turismo, enquanto o bioma do cerrado se encontra degradado pela cultura de soja, milho, cana e eucalipto e pela criação de gado. As condições do meio-ambiente da cidade de Três Lagoas espelham o que ocorre no restante do Brasil. Embora a cidade não possua uma população demasiadamente grande, o processo de industrialização tem gerado danos ambientais que influenciam inclusive nas condições de saúde da população.

O desrespeito às normas de desflorestamento de matas ciliares em rios, o não tratamento de esgoto e o depósito deste em fossas sépticas, o desmatamento para cultivo agrícola e criação de gado e a caça de animais silvestres tem degradado ainda mais o ecossistema de Três Lagoas e região. Somado a isso temos a modificação da rede hidrográfica do município devido a construção da usina hidrelétrica. Esses fatores causam desequilíbrio ambiental que favorecem o aparecimento de doenças, vetores e animais peçonhentos. Nos últimos anos têm-se notado o aumento nos casos de dengue e leishmaniose visceral. Além disso, observa-se que acidentes com animais peçonhentos, principalmente com escorpiões, tem se tornado comum na zona urbana da cidade de Três Lagoas.

O Curso de Enfermagem, por meio de atividades de educação em saúde, vem contribuindo ao longo dos anos, com a educação ambiental da população a fim de melhorar as condições de saúde da população três-lagoense. Neste contexto, cabe ressaltar que as propostas do novo Projeto Pedagógico de Curso poderão impactar diretamente nos indicadores socioambientais, à medida que, serão trabalhados assuntos relacionados a esta temática de forma transversal nas disciplinas do curso. Tais abordagens possibilitarão maior conscientização da população, quanto à preservação ambiental, poluição do solo, água e do ar, além de estabelecer a relação entre o meio ambiente e a prevenção da transmissão de doenças.

4.3. ANÁLISE DA OFERTA DO CURSO NA REGIÃO

A Enfermagem é uma profissão tão antiga quanto a história da humanidade, visto ter surgido para atender às necessidades do ser humano quando este adoecia. Acompanhou a trajetória histórica da produção de conhecimentos, empíricos e científicos, e consolidou-se como prática voltada a prevenir agravos, promover, recuperar e reabilitar a saúde do ser humano por meio do ato de cuidar em todas as fases do ciclo vital. Ao atrelar sua ação profissional na atenção às necessidades humanas básicas, que são universais, e por cuidar do ser humano em uma abordagem holística, em todas as fases de sua vida, ou seja, desde a concepção até a morte, o enfermeiro torna-se um profissional indispensável à equipe de saúde que atua na assistência ao ser humano, devido a abrangência técnica e humanista de sua prática somada às demandas cada vez maiores de necessidade de cuidados específicos da enfermagem. Por estar comprometido com a saúde do ser humano e coletividade, o enfermeiro enfrenta, no seu cotidiano, os desafios de inúmeras reformas sociais, políticas e culturais, para as quais deve apresentar aptidões específicas. Dentre essas reformas, a tendência hoje é de mudanças no enfoque e na forma de organização do processo de assistência à saúde.

Nos últimos anos, a partir das experiências de construção do Sistema Único de Saúde (SUS) passou a ficar clara a necessidade de uma reformulação do modelo assistencial e da priorização da atenção básica, com articulação efetiva das



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

ações de média e alta complexidade. Dentre outras iniciativas de reformulação do modelo assistencial, a Estratégia Saúde da Família (ESF) passou a ocupar lugar prioritário nas políticas de saúde no país. A meta do governo federal, de habilitar equipes de saúde da família para todo o território nacional, ainda, representa um desafio para os gestores do SUS e para as Instituições de Ensino Superior. Tanto a ESF como as demais propostas que assumem o enfoque epidemiológico e buscam imprimir equidade, garantir a integralidade e qualidade no atendimento e humanizar a assistência necessitam profissionais com um perfil adequado de formação.

No processo de reorganização dos serviços de saúde no município de Três Lagoas/MS, desencadeado frente às estratégias estabelecidas pelo Ministério da Saúde, as autoridades da área depararam-se com a escassez de profissionais enfermeiros para atuar na região, visto que o crescimento demográfico do município e do seu entorno, que compreende a região do Bolsão Sul-Mato-Grossense e a Região Noroeste do Estado de São Paulo, possui população aproximada de trezentos e cinquenta mil habitantes, segundo o IBGE. Levando-se em consideração os dados socioeconômicos, socioambientais e a localização geográfica do município de Três Lagoas e seu entorno, constatou-se, ao fim dos anos noventa, que a oferta de Cursos de Enfermagem ainda era incipiente na região e, portanto, vislumbrou-se a necessidade de implantação de um Curso para suprir a demanda de profissionais junto aos serviços de saúde, no que tangia ao quantitativo e à adequação da formação profissional. Desta forma, buscou-se a implantação de um Curso de Enfermagem que, em seu processo formativo, pudesse deslocar o eixo da formação, centrada na assistência individual prestada em unidades hospitalares, para um processo de formação mais contextualizado, que levasse em conta as dimensões sociais, econômicas e culturais da população, preparando os profissionais para enfrentar os problemas do processo saúde/doença regionais.

Verificou-se ainda, na ocasião, que o modelo de atenção à saúde em implantação no município de Três Lagoas, visando atender aos pressupostos do SUS e ancorando-se nos referenciais do conceito ampliado de saúde e na integralidade, constituíam-se um campo fértil para a aprendizagem dos graduandos de enfermagem, possibilitando que a formação dos mesmos fosse efetivada nos moldes do paradigma da promoção da saúde, que constitui a tônica da atualidade. A existência do Curso de Enfermagem/CPTL tem contribuído para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão junto à comunidade, fornecendo, inclusive, logística acadêmica para especialização e aperfeiçoamento dos profissionais existentes.

A cidade de Três Lagoas conta, atualmente, com dois cursos de graduação em enfermagem, sendo o curso do CPTL e um curso em uma instituição privada, os quais formam em média sessenta (60) enfermeiros por ano. Os acadêmicos destes cursos são provenientes de cidades dos Estados de Mato Grosso do Sul, São Paulo (SP), Minas Gerais, Goiás e Paraná, entre outros. Destaca-se que cidades distantes cerca de cem ou cento e cinquenta quilômetros, como Dracena (SP), Araçatuba (SP) e Santa Fé do Sul (SP) também oferecem cursos de graduação em Enfermagem.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), para uma assistência à saúde de qualidade faz-se necessário 500 enfermeiros para cada 100.000 habitantes. Segundo dados do Cofen, em 2021, o Brasil dispunha de 624.910 enfermeiros. Este dado demonstra a necessidade de mais enfermeiros para suprir a necessidade do sistema de saúde nacional. O Estado de Mato Grosso do Sul possui aproximadamente 8.947 Enfermeiros e uma população estimada de 2.839.188 milhões de habitantes (IBGE, 2021), sendo que na perspectiva da OMS seria necessário, aproximadamente duas vezes mais o atual número de profissionais. Frente a tais considerações, confirma-se a importância de oferta de



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

curso de graduação público direcionado à área da saúde. A relevância social e científica do papel do enfermeiro na contemporaneidade requer formação de profissionais capacitados a atuar no novo modelo de atenção à saúde em todo o território nacional, e o Curso de Enfermagem ora apresentado propõe-se a formar profissionais competentes, com autonomia e discernimento para assegurar a integralidade e a humanização da assistência prestada ao indivíduo, família e comunidade, justificando então, a sua manutenção e novos investimentos que possibilitem a oferta de uma formação digna e de qualidade reconhecida.

5. CONCEPÇÃO DO CURSO

5.1. DIMENSÕES FORMATIVAS

O Curso de Enfermagem encontra-se pautado nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e no caráter epistemológico que configura a Enfermagem como Ciência e Profissão centrado no conhecimento de maneira holística, a partir de um processo ensino-aprendizagem pautado pela compreensão de que a interdisciplinaridade e o respeito à pluralidade teórica constituem-se como cerne ao processo de elaboração do conhecimento. Destarte, a concepção do Curso dá-se por meio de um universo de núcleos disciplinares que envolvem fundamentos teóricos, práticos e metodológicos que convergem para a valorização das necessidades de saúde loco-regionais e sua articulação com o cenário brasileiro, latino-americano e global, e busca direcionar a estruturação do Curso conforme as perspectivas e abordagens contemporâneas de formação adequadas e compatíveis aos referenciais constitucionais e internacionais, para atuar com qualidade, efetividade e resolutividade no Sistema Único de Saúde (SUS).

O papel de qualquer ação no sistema educacional é o de oferecer oportunidades para que a dimensão humana seja construída. Na visão da UFMS, o humano é um construto social, historicamente construído, e não natural. O processo de construção do ser humano se dá no contexto social e é por ele guiado, em um processo que começa na intersubjetividade, mediada, principalmente, pela linguagem em direção ao intrasubjetivo, pela construção de significados pelos sujeitos. Estes significados são construídos a partir da interação de significados já construídos pelo sujeito com os significados de outros sujeitos compartilhados nas relações sociais, políticas, econômicas e culturais, de caráter intersubjetivo e a partir da objetividade das relações concretas. O humano compreende diferentes dimensões formativas, não excludentes, mas em permanente tensão e complementaridade, gerando sinergias de modo que a totalidade exceda a simples soma das partes.

5.1.1. TÉCNICA

A dimensão técnica contempla as competências do saber profissional, sendo que esta privilegia a formação de profissionais generalistas e comprometidos com o SUS. Desta forma, o curso de Enfermagem do CPTL/UFMS, de acordo com as DCNs (2001), busca as seguintes competências e habilidades gerais na sua formação discente:

- Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto a nível individual como coletivo;



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

- Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir habilidades para avaliar, sistematizar e decidir a conduta mais apropriada;

- Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

- Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

- Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

- Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, não apenas transmitindo conhecimentos, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços.

As habilidades inerentes ao campo técnico articulam-se à coerência com as DCNs dos Cursos de Graduação em Enfermagem e, para tanto, visam a formação do enfermeiro pautada nos conhecimentos exigidos ao desempenho das seguintes competências e habilidades específicas:

- Atuar profissionalmente compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;

- Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;

- Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;

- Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;

- Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;

- Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

- Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;

- Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;

- Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;

- Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;

- Responder às especificidades regionais de saúde por meio de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

das comunidades;

- Considerar a relação custo-benefício nas decisões dos procedimentos na saúde;
- Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem; e
- Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.

5.1.2. POLÍTICA

A dimensão política trata das relações de dominação e de exploração e as regras de partilha de poder acordadas socialmente ou impostas por um grupo a outros. Em tal perspectiva, a dimensão política do Curso de Graduação em Enfermagem se dará de forma transversal, com o objetivo de possibilitar a formação de um sujeito capaz de compreender as relações de poder que se estabelecem na sociedade e no campo da saúde, enquanto cenários singulares de variados encontros entre distintos sujeitos e atores sociais. Levar-se-á em consideração os aspectos ideológicos que regulam o ambiente social e o do trabalho.

Nesta perspectiva, o presente Projeto Pedagógico de Curso se estrutura a partir de pilares que promovam uma formação que extrapole os muros da universidade e dos serviços e caminhe ao encontro de uma compreensão do País, de sua história, desenvolvimento e potencialidades; da história da profissão, de suas lutas, conquistas e desafios; uma formação que propicie o entendimento do SUS e de sua construção histórica, que proporcione uma real compreensão do que significou e representa o surgimento do SUS para a saúde e para o povo brasileiro, de modo que mobilize os profissionais de enfermagem para construí-lo cotidianamente em seus espaços. São necessárias lideranças comprometidas com o SUS e com a Enfermagem (MÊNEGAZ; BACKES; AMESTÓY, 2012).

5.1.3. DESENVOLVIMENTO PESSOAL

A presente dimensão envolve as atividades e experiências propiciadas aos estudantes que permitam o desenvolvimento de centros de interesse outros, que não apenas os ligados ao fazer profissional. Destarte, buscar-se-á o desenvolvimento de atividades que sejam gratificantes para os alunos, que partam de escolhas conscientes dos mesmos, pois sabe-se que os valores são, de certa forma, descobertos, criados ou escolhidos pela própria pessoa.

Nesta dimensão o curso de Enfermagem estimula e continuará estimulando os acadêmicos a participarem de:

- Eventos científicos que possibilitem a troca de experiências entre outros acadêmicos e profissionais;
- Oficinas e cursos de arte, com vistas ao desenvolvimento de habilidades inerentes às Ciências Humanas;
- Atividades de extensão que configurem outras necessidades dos acadêmicos em consonância com as necessidades sociais de saúde locais; e
- Outras atividades que se fizerem necessárias aos interesses do Curso e dos acadêmicos e que agreguem à sua formação pessoal e profissional.

5.1.4. CULTURAL

A cultura é o cerne do processo de formação do humano e sob tal apontamento observa-se que as interações entre os seres humanos no cenário cultural é que possibilitam a intrasubjetividade a partir da intersubjetividade, com desenvolvimento de conceitos, crenças e ideias. Deste modo, para Malinowski (2009), [...] a cultura consiste no conjunto integral dos instrumentos bens de consumo, nos códigos constitucionais dos vários grupos da sociedade, nas ideias e artes, nas crenças e costumes humanos.

ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

Quer consideremos uma cultura muito simples ou primitiva, quer uma cultura extremamente complexa e desenvolvida, confrontamo-nos com um vasto dispositivo, em parte material e em parte espiritual, que possibilita ao homem fazer face aos problemas concretos e específicos que se lhe deparam. Para Durkheim (apud CRESPI, 1997), a cultura é uma dimensão da personalidade social dos indivíduos que se constitui por meio da interiorização e dos modelos e valores funcionais para a manutenção da ordem social.

Portanto, frente à forte interação entre as dimensões de desenvolvimento pessoal e cultural, o curso de Enfermagem possibilitará aos acadêmicos:

- Atividades que incluam musicais, artes cênicas e cafés filosóficos;
- Atividades que possibilitem o conhecimento acerca da cultura local e loco-regional e seus desdobramentos no campo da saúde; e
- Outras atividades que se fizerem necessárias ao Curso e aos acadêmicos e que tenham como cerne a dimensão cultural no processo de formação.

5.1.5. ÉTICA

Como qualquer atividade humana, a implementação da mudança no processo de formação do enfermeiro não é neutra. Ela se apresenta regida por valores morais, em que seus sujeitos – docentes, alunos e profissionais dos campos de práticas – assumem a responsabilidade pelo seu caminhar com qualidade, orientando suas condutas pela integridade. É um processo que implica na complexidade da forma de compreender o mundo, de reconhecer a ordem e a desordem, o uno e o diverso, a estabilidade e a mudança, enfim, a complexidade comporta as ações, as interações e as determinações que constituem o mundo dos fenômenos e, principalmente, a noção de incerteza (FERNANDES et al. 2007).

Nesta vertente, corrobora-se com o pensamento de Fernandes et al. (2007) de que a mudança no processo de formação do enfermeiro implica em fazer escolhas ideológicas, de acordo com o modelo de ser humano e de educação que se defende, ou seja, se desejamos uma educação que desenvolva a autonomia ou o conformismo, a tolerância ou o desprezo, o gosto pelo risco intelectual ou a busca de certezas, o pesquisar ou o dogmatismo, a solidariedade ou o individualismo. Sob a dimensão ética, o processo de formação do acadêmico de Enfermagem estará pautado no atendimento ao Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, instituído pela Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) nº. 564/2017, às diretrizes da Resolução nº. 466/2012 e da Resolução nº. 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) que trata de pesquisa envolvendo seres humanos.

O ensino da ética na formação de enfermeiros representa uma esfera essencial na construção do papel dos futuros profissionais. Questões éticas permeiam as experiências pessoais, as vivências nos cenários de ensino e de trabalho, merecendo atenção que contemple as dúvidas e conflitos próprios do processo de formação. Os docentes são responsáveis por proporcionar espaços e construir estratégias que deem visibilidade à ética em todos os momentos da formação e promovam a reflexão ética a partir dos problemas práticos (RAMOS et al., 2013). Portanto, será construído junto aos acadêmicos do curso o aprendizado acerca do uso responsável do conhecimento, com vistas a beneficiar a coletividade, respeitando-se para tanto as normas éticas e metodológicas que conformam a produção do conhecimento em saúde e, especificamente em Enfermagem, atendendo ao rigor científico atual, com a correta citação de referências bibliográficas, a relação respeitosa na relação acadêmico/docente dentro e fora do espaço acadêmico, respeitando os prazos previamente estabelecidos e isento de fraudes acadêmicas tais como o plágio ou cópia não autorizada e, portanto ilegal.

Somado a isso, a UFMS dispõe do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

da Comissão de Ética no Uso de Animais (Ceua). O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul foi criado no âmbito desta Instituição pela Instrução de Serviço nº 5, de 18 de fevereiro 1997, estando credenciado para exercer suas finalidades junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) do Ministério da Saúde desde o dia 18 de março de 1997. Conforme Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, pesquisas envolvendo seres humanos devem ser submetidas à apreciação do Sistema CEP/Conep, que, ao analisar e decidir, se torna corresponsável por garantir a proteção dos participantes. Os CEPs são colegiados interdisciplinares e independentes, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

O CEP é um órgão consultivo, educativo e fiscalizador. Os trâmites e processos dentro do Comitê de Ética seguem as normas estabelecidas nas resoluções e regulamentos próprios do comitê.

A Comissão de Ética no Uso de Animais (Ceua) foi instituída no âmbito da UFMS pela Portaria nº 836, de 6 de dezembro de 1999, segundo seu regimento interno (Resolução nº 121, Coun/UFMS, de 31 de agosto de 2021) o Ceua tem como objetivo cumprir e fazer cumprir, nos limites das suas atribuições, o disposto na lei, aplicável à criação e/ou utilização de animais para ensino, pesquisa, extensão e inovação, especialmente as resoluções do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (Concea) ou qualquer outro órgão, legalmente constituído, que venha exercer essa função. Ainda, o Ceua tem por finalidade, analisar, fiscalizar, emitir parecer e expedir Certificados à luz dos princípios éticos e da legislação vigente, sobre o uso de animais em ensino, pesquisa, extensão e inovação no âmbito da UFMS.

A sua composição é multidisciplinar, encontrando-se vinculada administrativamente à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propp) da UFMS. Fica também determinado que toda e qualquer proposta de atividade científica, tecnológica, educacional ou de inovação que envolva a utilização de animais vivos, essencialmente de grupos vertebrados, sob a responsabilidade da Instituição, tenham seus protocolos previamente submetidos à Comissão para avaliação.

5.1.6. SOCIAL

O desenvolvimento de competências na dimensão social é parte integrante do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do Curso de Graduação em Enfermagem/CPTL. Tal elemento torna-se primordial no processo ensino-aprendizagem em busca de contribuir para o convívio do futuro profissional em uma sociedade democrática, para o desenvolvimento das atividades inerentes ao núcleo de competências do profissional enfermeiro, que, em sua quase totalidade, se desdobra por meio de trabalho em equipe de forma multi/interdisciplinar.

Neste cenário, a competência social torna-se necessária à construção de outras habilidades que transversalmente integram o processo de formação do enfermeiro. Deste modo, a compreensão do conceito de competência social refere-se a dois conjuntos abrangentes de competências e processos: os que dizem respeito ao comportamento interpessoal, tal como a empatia e a assertividade, a gestão da ansiedade e da raiva, e as competências de conversação; e, os que dizem respeito ao desenvolvimento e manutenção de relações íntimas, envolvendo a comunicação, resolução de conflitos e competências de intimidade (CARVALHO et al., 2016).

Frente ao exposto, a dimensão social inerente ao processo de formação, no Curso de Graduação em Enfermagem se dará de forma transversal, diluída em atividades de ensino, pesquisa e extensão com ênfase ao processo comunicacional,



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

Política Nacional de Humanização, o desenvolvimento de empatia, estratégias de enfrentamento em situações de conflito e estratégias de relacionamento interpessoal.

5.2. ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES INTERDISCIPLINARES

A interdisciplinaridade está no cerne da concepção do curso. O trabalho colaborativo é uma prática que deve estar presente na formação do futuro profissional de saúde. Assim, a aprendizagem interprofissional e interdisciplinar permite que o estudante dialogue para o diagnóstico e plano de cuidados em conjunto com outros profissionais. Nesse contexto, a interdisciplinaridade sugere a ampliação da nossa visão de mundo, de nós mesmos e da realidade. Portanto a interdisciplinaridade consiste em uma "interação entre duas ou mais disciplinas, em contexto de estudo de âmbito mais coletivo, no qual cada uma das disciplinas em contato é, por sua vez, modificada e passa a depender claramente uma(s) da(s) outra(s)" (VILELA e MENDES, 2003).

O Curso de Enfermagem/CPTL abraça esse desafio com o intuito de impactar positivamente na articulação entre profissionais e disciplinas que atuarão em conjunto nas mudanças das condições epidemiológicas de saúde e de cuidado à população. Portanto, conteúdos curriculares serão desenvolvidos a partir de uma abordagem centrada em problemas e temáticas. Deste modo, os conteúdos tradicionalmente trabalhados em disciplinas isoladas serão interligados e o conjunto conectado a conteúdos disciplinares de outros campos do conhecimento abordados no curso. A seguir, as estratégias do Curso para alcançar esse desafio:

- Desenvolvimento de políticas que instrumentalizem os estudantes sobre a importância do trabalho colaborativo por meio de discussões sistematizadas nas disciplinas;
- Compreensão da necessidade de articulação de diferentes conteúdos e como as disciplinas se comunicam entre si;
- Diálogo constante entre as disciplinas curriculares;
- Análise do contexto social entre as disciplinas;
- Coordenar ações para uma força de trabalho que valorize a importância do planejamento e resultados em saúde;
- Que o estudante compreenda a importância de sua atuação como membro e líder de equipe;
- Que seja capaz de comunicar-se e também articular a comunicação efetiva interprofissional;
- Compreensão do trabalho colaborativo com foco na assistência e restabelecimento da saúde da população;
- Reconhecer a importância do ponto de vista de cada profissional;
- Direcionamento para uma aprendizagem interprofissional preparada para a prática diária em saúde;
- Oferta de experiências práticas precoces ao estudante, através da vivência com outros profissionais e despertar para o contexto loco-regional, nacional e tendências mundiais, incluindo também os movimentos sociais e impactos destes na atuação do enfermeiro.

Os eixos estruturais e o trabalho interdisciplinar não serão trabalhados de forma isolada. As atividades formativas trabalharão vários deles ao mesmo tempo, de modo a integrá-los no processo de construção conceitual dos estudantes. Assim, o processo formativo acontecerá a partir de uma visão contextualizada do conhecimento. As estratégias abordadas aqui serão tratadas por meio da abordagem direta em disciplinas específicas, mas também em outras disciplinas do



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

curso por meio da contextualização do conhecimento utilizando-se situações problematizadoras nas quais tais aspectos sejam discutidos. Esta discussão se dará nos exemplos, exercícios, situações de ensino, trabalhos produzidos pelos estudantes e assim por diante.

5.3. ESTRATÉGIAS PARA INTEGRAÇÃO DAS DIFERENTES COMPONENTES CURRICULARES

Em relação às estratégias de integração de diferentes componentes curriculares, o atual PPC tem uma Estrutura Curricular elaborada nos moldes tradicionais, com a oferta de disciplinas com parcial integração formal entre as mesmas. Destarte, com a intenção de possibilitar que os conteúdos necessários à formação do enfermeiro possam permitir uma aprendizagem mais significativa aos acadêmicos e de forma mais substancial, as disciplinas oferecidas têm como eixo condutor as etapas do ciclo vital humano e estão agregadas por afinidade e complexidade nos semestres da Estrutura Curricular. Preconiza-se a elaboração conjunta dos planos de ensino das disciplinas e o exercício constante dos docentes em levar os acadêmicos a perceberem a integração dos conteúdos.

Ademais, desde o ano de 2009 está implantado no Curso o Programa de Educação Tutorial (PET-Enfermagem), que congrega alunos e professores do Curso de Graduação em Enfermagem e de outros cursos, possibilitando aos mesmos, e também aos demais que participam das atividades implementadas pelo projeto, uma significativa troca de saberes.

Destarte, o Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem possibilitará as seguintes ações para promover a integração entre os diferentes componentes curriculares:

1. Seminários integradores entre os docentes do curso antes do início de cada ano letivo. Tais seminários têm por objetivo a apresentação por parte dos docentes de seus planejamentos para o ano letivo de modo a buscar sinergias e temáticas comuns às disciplinas alocadas no mesmo semestre letivo e disciplinas que compõem os diferentes eixos de formação: Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Enfermagem (Fundamentos de Enfermagem, Assistência de Enfermagem, Administração de Enfermagem e Ensino de Enfermagem).

2. Encontros de Trabalho (**Workshops**) com especialistas em formação pedagógica para Enfermagem, com vistas a possibilitar a discussão e reflexão docentes em relação às temáticas relacionadas à formação em Enfermagem. Tais reuniões trarão aos docentes, técnicos administrativos em educação e discentes temáticas atuais sobre metodologias de ensino inovadoras e a discussão sobre como estas podem ser trabalhadas no Curso de Enfermagem.

3. Reuniões semestrais entre docentes de um mesmo semestre para analisar a situação de alunos com fragilidades no processo ensino-aprendizagem e buscar estratégias de superação. Tal recurso possibilitará (re)pensar técnicas, métodos e opções pedagógicas empregadas no processo de ensinar tendo como meta sanar as fragilidades identificadas.

4. Elaboração de avaliações do curso entre estudantes e docentes e sua discussão com o grupo de docentes que ministram disciplinas no curso. Por meio da avaliação permanente do curso e a discussão com a comunidade do curso dos resultados da avaliação, o Colegiado de Curso promoverá a reflexão sobre o andamento do curso e o que precisa ser ajustado nos componentes curriculares e da articulação que se estabelece entre os mesmos.

5. Produção de materiais didáticos que contemplem temáticas interdisciplinares por meio de projetos de ensino desenvolvidos pelos acadêmicos. A partir da elaboração de tais materiais pretende-se que os acadêmicos estabeleçam o diálogo entre os conhecimentos apreendidos nas disciplinas no semestre em curso



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

e sua articulação com semestres pregressos.

6. Seminários integradores com os acadêmicos do curso, docentes e servidores técnicos administrativos em educação. O objetivo de tal atividade é promover a análise e discussão de dificuldades encontradas para o desenvolvimento das atividades do curso e a construção coletiva de soluções para tais fragilidades.

5.4. PERFIL DESEJADO DO EGRESSO

A UFMS privilegia a formação pautada em realidade científica e profissional, capacitando-o a desenvolver ações de ordem educativa, promocional, preventiva, assistencial e administrativa permitindo a atuação crítica, reflexiva e criativa na resolução de problemas, considerando os aspectos econômicos, sociais e ambientais, contemplando visão ética e humanista no atendimento às demandas da sociedade. Algumas exigências se fazem necessárias à caracterização do perfil do profissional:

- Profissionais críticos, políticos e reflexivos com atitudes éticas, modificadoras de estruturas, relações configuradas nas diretrizes políticas enquanto fatores determinantes de evolução da prática social da Enfermagem;
- Competências e habilidades técnico-científicas no cuidado prestado ao indivíduo, família, comunidade nos diferentes níveis de atuação.

São habilidades a serem adquiridas ao término do Curso:

- Atuar nos diferentes cenários da prática profissional considerando os pressupostos do modelo clínico-epidemiológico, social e educacional;
- Identificar necessidades individuais e coletivas de saúde da população e fatores condicionantes e determinantes do processo saúde-doença;
- Intervir no processo de saúde-doença, garantindo a qualidade da assistência nos diferentes níveis da atenção à saúde e prestar cuidado de enfermagem aos diferentes grupos da comunidade;
- Compatibilizar as características da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários, integrando as ações de enfermagem nas ações multiprofissionais e gerenciar o processo de trabalho na atuação profissional; e
- Implementar ações, procedimentos e estratégias de enfermagem avaliando a qualidade e os impactos dos resultados.

5.5. OBJETIVOS

Objetivo geral

Os enfermeiros generalistas graduados no Curso de Enfermagem/CPTL devem ser capazes de atuar na identificação e no atendimento das necessidades de saúde da população, nos diferentes ambientes de cuidado e nos diversos níveis de complexidade de atenção à saúde nas instâncias do Sistema Único de Saúde, com ética e conhecimento dos princípios básicos da profissão.

Objetivos específicos

- Os estudantes, ao concluírem o curso, devem ser capazes de realizar escolhas a respeito de sua carreira que lhes permitam o desenvolvimento profissional.
- Os estudantes, ao concluírem o curso, devem tornar-se enfermeiros comprometidos com a melhoria da qualidade de vida das pessoas e das comunidades em todos os níveis de atenção à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência.
- Os enfermeiros egressos do curso devem estar aptos a buscar soluções viáveis e exitosas para os diferentes problemas de saúde identificados na população em que atuam.
- Os egressos do curso devem possuir espírito solidário e colaborativo para atuar em equipes multiprofissionais.



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

- Os egressos do curso devem tornar-se enfermeiros criativos, com competência técnico-científica, visão empreendedora e espírito de liderança que lhes possibilitem assumir papéis de gestores do processo de trabalho em enfermagem, em todos os âmbitos da atuação profissional.
- Os egressos do curso devem estar motivados para a produção de conhecimentos que contribuam para a qualidade da assistência de enfermagem prestada ao indivíduo e à coletividade, bem como a valorização da profissão enquanto ciência, por meio dos preceitos da metodologia científica.
- Os enfermeiros egressos do curso devem ser profissionais dotados de conhecimentos para atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente.
- Os egressos devem ser capazes de exercer a cidadania, estando capacitados a cuidar do meio ambiente local, regional e global, em busca do equilíbrio do meio (Resolução nº 2/2012, CNE/CP).
- Os egressos do curso devem estar capacitados a agir em defesa da dignidade humana em busca da igualdade de direitos, do reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades (Resolução nº 1/2012, CNE/CP).

5.6. METODOLOGIAS DE ENSINO

O Curso de Enfermagem/CPTL está estruturado para iniciar a formação acadêmica profissionalizante com enfoque na Atenção Básica à Saúde e, posteriormente oferecer os conteúdos e práticas de aprendizagem voltadas aos níveis de atenção secundária e terciária. Quanto aos aspectos metodológicos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem a proposta é, na medida do possível, a adoção de estratégias pedagógicas e de gestão que contemplem os quesitos de flexibilidade, interdisciplinaridade e articulação da teoria com a prática, conforme considerações a seguir apresentadas:

- Flexibilidade: o PPC proposto favorece períodos livres durante a semana para que o acadêmico possa desenvolver outras atividades além das obrigações curriculares, como por exemplo, participar de projetos de extensão e pesquisa, na intenção de propiciar o aprendizado por meio do contato com a comunidade externa e o mundo do trabalho (extensão) e pelo uso da produção científica (pesquisa).
- Interdisciplinaridade: o PPC propicia o trabalho da interdisciplinaridade e interprofissionalidade de maneira transversal nas disciplinas oferecidas e, principalmente, quando os acadêmicos são inseridos nos cenários de práticas do SUS.
- Articulação da teoria com a prática: para o desenvolvimento das aulas teóricas, algumas disciplinas tem implementado estratégias problematizadoras e que requerem a participação efetiva dos alunos como sujeitos da própria aprendizagem. Quanto às aulas práticas, além da utilização de diferentes laboratórios pelas disciplinas da área básica e do laboratório específico para as práticas de enfermagem, a Estrutura Curricular do Curso de Enfermagem/CPTL foi elaborada de forma a oferecer em todas as disciplinas profissionalizantes das Ciências da Enfermagem, a inserção dos acadêmicos, acompanhados pelos professores enfermeiros, nos cenários de práticas da Atenção à Saúde.

As aulas práticas ocorrem em: (1) Unidades da Atenção Primária à Saúde nas Estratégias de Saúde da Família e Unidades Básicas de Saúde; (2) Aparatos sociais que sejam pertinentes à aprendizagem de cada disciplina; (3) Unidades de Atenção Secundária à Saúde, tais como Ambulatório de Referência à Saúde da Mulher, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Ambulatório de Doenças Infeciosas e Transmissíveis, Ambulatório de Doenças Circulatórias e Serviço de



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) por meio de convênio firmado entre a UFMS e Secretaria Municipal de Saúde de Três Lagoas; (4) Instituição de Longa Permanência para Idosos com a qual a UFMS possui Convênio; (5) Clínica Escola Integrada da UFMS; (6) Unidade de Atenção Terciária à Saúde, uma instituição filantrópica denominada Hospital Nossa Senhora Auxiliadora e o Hospital Regional de Três Lagoas.

Em atenção às políticas inclusivas vigentes no Brasil e, também, à legislação instituída na UFMS, especial atenção deve ser dada às metodologias do curso para acadêmicos com necessidade de atendimento especial, respeitando-se a Resolução Cograd, nº 430, de 16 de dezembro de 2021, que estabelece para os acadêmicos dos Cursos de Graduação presenciais, o Regime Especial (Seção III), que consiste na realização de atividades acadêmicas remotamente, com acompanhamento do professor responsável pela disciplina. Quanto à atenção voltada a acadêmicos com dificuldades de aprendizagem que possam requerer quaisquer tipos de necessidades educacionais especiais; a acadêmicos com altas habilidades/superdotação ou acadêmicos com deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA), conforme recomendação da Lei nº 12764/2012, as metodologias a serem utilizadas estão sujeitas a variar de acordo com as necessidades específicas de cada estudante, considerando seus pontos fortes e habilidades a serem desenvolvidas bem como sua trajetória escolar e estratégias anteriormente desenvolvidas diante de suas necessidades.

Para a situação que se apresentar durante o curso de graduação na UFMS, serão observadas as demandas identificadas pelo acadêmico e por seus professores e considerados os princípios do Atendimento Educacional Especializado (AEE), que visa oferecer meios para que os grupos citados (pessoas com deficiências, altas habilidades e TEA) possam ter subsídios que garantam o acesso, a permanência e o sucesso na formação do Ensino Superior.

A metodologia de ensino do AEE é dinâmica, pois analisa o resultado das ações a fim de se manter o que favorece o desempenho acadêmico e/ou planejar novas ações. Essas ações ocorrem por meio da parceria dos cursos de graduação com a DIAAF/Proaes. A metodologia do ensino nas aulas regulares dos cursos da UFMS também segue estas diretrizes, pois cabe à equipe da DIAAF, quando solicitada, formular orientações referentes às necessidades educacionais especiais dos estudantes com deficiências, altas habilidades e/ou TEA, ajudando os docentes dos cursos a elaborar estratégias que permitam um ensino mais inclusivo.

Nos dias atuais, a tecnologia traz inúmeros benefícios e, quando incorporada ao processo de ensino-aprendizagem, propicia melhor interação social em um momento no qual a cultura e os valores da sociedade estão mudando, exigindo novas formas de acesso ao conhecimento e cidadãos críticos, criativos, competentes e dinâmicos.

No Curso de Enfermagem/CPTL a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) ainda é incipiente, porém com avanço significativo a partir do cenário pandêmico. Dentre as possibilidades e os recursos oferecidos pela universidade, foram identificadas entre os docentes do Curso, a utilização das ferramentas descritas a seguir:

- Bibliotecas Virtuais: a depender do docente, esse recurso é utilizado durante as aulas e/ou como solicitação de atividades de pesquisa extraclasse;
- Vídeos, Documentários e Filmes do **Youtube**: utilizados com diferentes finalidades a depender da disciplina, tais como: disparar discussões acerca de temáticas específicas; apresentar visualmente diferentes cenários de atuação profissional; demonstrar a realização de procedimentos técnicos para a assistência de enfermagem; expandir e

ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

- reforçar conceitos, dentre outros;
- Sites do Ministério da Saúde: utilizadas as publicações de artigos científicos, livros, manuais, normas técnicas e outras informações necessárias às disciplinas que ministram;
- Comunidade de Anatomia Humana (Facebook): na qual o docente interage com os alunos postando vídeos com revisão dos conteúdos trabalhados em sala de aula e, também, formulários avaliativos como forma de revisão e acompanhamento do aprendizado dos alunos na disciplina;
- **WhatsApp** e **e-mail**: recursos de domínio público utilizados pela maioria dos docentes para a interação com os alunos matriculados em suas disciplinas;
- Aplicativos: recursos utilizados por alguns docentes com a finalidade de aplicar questionários para verificação da aprendizagem em suas disciplinas (**Kahoot.it** / **Mentimeter**);
- Manequim multimídia: boneco que simula o corpo humano adulto, dotado de recursos de multimídia para a programação de situações de ritmos vitais alterados, possibilitando a simulação realística de atendimento de enfermagem em emergências cardiológicas e respiratórias, situações essas, abordadas na disciplina teórico-prática voltada ao paciente crítico;
- Teleconferências, videoconferências: no CPTL existe possibilidade da utilização destes recursos em algumas ocasiões especiais, tais como: defesas de dissertações e teses, reuniões organizadas pela própria universidade e outras, bem como muitos programas disponibilizados pelas mídias sociais.

Vislumbra-se que a utilização adequada destas tecnologias estimula nos estudantes a capacidade de desenvolver estratégias de buscas; critérios de escolha e habilidades de processamento de informação, e não só a programação de trabalhos. Em relação à comunicação, as TIC induzem o desenvolvimento de competências sociais, a capacidade de comunicar efetiva e coerentemente, a qualidade da apresentação escrita das ideias, permitindo a autonomia e a criatividade.

Segundo a prerrogativa da Portaria MEC 2.117/2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância (EaD) em cursos de graduação presenciais, as componentes curriculares do Curso poderão ter carga horária parcial ou total na modalidade a distância, observado o limite de CH previsto na Portaria MEC 2.117/2019 e demais normativas institucionais. As componentes curriculares serão ministradas por profissionais capacitados, com formação específica, com material didático específico, com metodologias inovadoras e uso integrado de tecnologias digitais.

A oferta das componentes curriculares na modalidade a distância se dará de forma articulada com os demais componentes presenciais, seguindo critérios e normativas institucionais que preveem credenciamento obrigatório para docentes por meio de realização de curso de capacitação, atendimento às exigências específicas para elaboração de plano de ensino, produção e curadoria de materiais didáticos digitais e exercício da tutoria integrada à docência. Esse acompanhamento sistemático será realizado por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem da UFMS - Moodle (AVA UFMS) e de outras ferramentas de apoio, que sejam acessíveis aos estudantes.

Nas componentes curriculares ofertadas a distância, o professor responsável por ministrar a disciplina exercerá o papel de professor tutor, atrelando à docência as atividades de tutoria, mediação e acompanhamento dos estudantes, que se integram ao trabalho pedagógico nesse contexto. Nessa perspectiva, a



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

tutoria está integrada à docência, no sentido da mediação pedagógica, da orientação constante, da comunicação, do acompanhamento, do desenvolvimento da autonomia de aprendizagem, do **feedback**, da avaliação e da personalização da aprendizagem.

As disciplinas ofertadas parcial ou totalmente a distância, além de utilizar as metodologias propostas para todo o Curso, utilizarão obrigatoriamente o AVA UFMS, regulamentado pela instituição e disponível em ava.ufms.br, com recursos tecnológicos e recursos educacionais abertos, em diferentes suportes de mídia, visando o desenvolvimento da aprendizagem autônoma dos estudantes.

Assim o professor poderá dinamizar a composição do material didático no AVA UFMS com a utilização de livros, **e-books**, tutoriais, guias, vídeos, videoaulas, documentários, **podcasts**, revistas científicas, conteúdos interativos, periódicos científicos, jogos, simuladores, programas de computador, **apps** para celular, apresentações, infográficos, filmes, entre outros.

No âmbito das ofertas das unidades curriculares, o AVA será utilizado como ponto focal para o gerenciamento das atividades acadêmicas dos estudantes, para acesso dos materiais e recursos das disciplinas e também para realização de atividades que envolvam trabalho colaborativo, pensamento crítico e desenvolvimento de competências necessárias ao exercício profissional.

A UFMS possui plano de avaliação das atividades de Tutoria e do AVA, que são avaliados periodicamente pelos estudantes e equipe pedagógica durante os processos de avaliação realizados pela CPA, os resultados das avaliações serão utilizados para nortear o planejamento de melhorias, ações corretivas e aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras. No caso de identificação de necessidades de capacitação de tutores, a Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) realizará planejamento de cursos institucionais com a finalidade atender as necessidades identificadas.

O material didático para disciplinas parcial ou totalmente a distância deverá ser validada pela Equipe Multidisciplinar de Validação da Unidade de Ensino, por meio de instrumento específico. Para ofertar disciplinas parcial ou totalmente a distância o professor responsável deverá estar credenciado pela Agead.

5.7. AVALIAÇÃO

O grupo dos docentes concebe que a educação é um processo de ensino-aprendizagem com abordagem dialética e coparticipativa entre o professor e os alunos, compreendidos esses como construtores de seu conhecimento a partir da reflexão e indagação permeadas por sua história de vida. Assim, o papel do professor é colocar-se como facilitador da aprendizagem dos alunos, assumindo compromissos éticos e políticos com a formação profissional dos mesmos por meio de um processo articulado às características singulares de cada um deles.

Portanto, para o grupo de docentes, a avaliação deve ser entendida como um processo que transcende a aplicação de avaliações e exames, mas que deve ser pautada, também, em análises subjetivas do desenvolvimento dos sujeitos voltadas ao saber fazer profissional, tais como autonomia, protagonismo, responsabilidade ética e social, e outras semelhantes, que devem ser objeto de avaliação ao longo do processo formativo em direção aos objetivos propostos pelo Curso em seu PPC.

E em assim sendo, a avaliação da aprendizagem dos atores envolvidos nesse processo constitui-se em um ato dinâmico, com natureza processual, ocorrendo de modo coparticipativo, onde professor e aluno, através da implementação do diálogo e da interação respeitosa, cada qual assumindo seu papel, comprometem-se com a construção do conhecimento e com a formação de um profissional competente, apto a prestar assistência de enfermagem de qualidade. O grupo rechaça a adoção da avaliação como forma de exercício do poder, recaindo sua ênfase sobre o ensino e a aprendizagem significativa, caminhando em busca de



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

métodos avaliativos condizentes com a filosofia descrita. Desta forma, a avaliação é estruturada nas modalidades de Avaliação Formativa (Continuada) e Avaliação Somativa (Final) da aprendizagem teórica e prática dos acadêmicos em cada uma das disciplinas cursadas.

Denota-se que, por meio da observação de resultados pouco satisfatórios obtidos por acadêmicos nas estratégias avaliativas utilizadas, recomenda-se que o docente da disciplina adote ações concretas para a melhoria da aprendizagem dos acadêmicos com desempenho comprometido. Adota-se no curso, ao início de cada disciplina, a utilização de atividades pedagógicas preventivas a serem implementadas pelos docentes visando a facilitação da aprendizagem dos acadêmicos, bem como atividades pedagógicas de recuperação que possibilitem aos acadêmicos a efetiva aquisição das habilidades necessárias ao bom desempenho profissional. Essas medidas estão descritas no item 9.1 que trata do sistema de avaliação do processo formativo.

Em relação a alunos com necessidades diferenciadas, incluindo os de espectro autista e dislexia, de igual forma deve haver uma coerência com a metodologia e prática pedagógica empregada. Neste sentido, um plano singular de trabalho realizado pelo docente é indispensável, que possa ter potencial para a condução do processo pedagógico orientado especificamente para o aluno e que inclua a forma de deslocamento do discente para a próxima etapa, de progressão no Curso, adequado legalmente às normas da instituição e fundamentação legal específica. Assim, os alunos com deficiências ou com transtorno do Espectro Autista serão avaliados pelo seu desenvolvimento e a avaliação será aplicada de acordo com suas necessidades especiais. Nesse caso, o docente utilizará como método avaliativo o engajamento do aluno e seu desenvolvimento pessoal, podendo ser verificado através de observações e avaliações diferenciadas que lhe permitam demonstrar sua assimilação de conhecimento.

Em termos documentais, o sistema de avaliação é o previsto na Resolução Cograd nº 550/2018, que aprovou o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFMS, na qual fixa sobre o ano letivo, os horários de aulas, currículo pleno dos cursos, estruturas curriculares, planos de ensino, forma de ingresso, matrícula, transferências e verificação de aprendizagem.

6. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

6.1. ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO DE CURSO

De acordo com o Art. 46, do Estatuto da UFMS, aprovado pela Resolução nº 93, Coun, de 28 de maio de 2021, e pelo Regimento Geral da UFMS (Art. 16, Seção I do Capítulo V) a Coordenação de Curso do Curso de Graduação será exercida em dois níveis:

- a) em nível deliberativo, pelo Colegiado de Curso;
- b) em nível executivo, pelo Coordenador de Curso.

De acordo com o Art. 14 do Regimento Geral da UFMS, aprovado pela Resolução nº 137, Coun, de 29 de outubro de 2021, compõem o Colegiado de Curso de Graduação: quatro docentes da Carreira do Magistério Superior lotados na Unidade da Administração Setorial de oferta do curso, com mandato de dois anos, permitida uma recondução; e um representante discente matriculado no respectivo curso, indicado pelo Diretório Central dos Estudantes, com mandato de um ano, permitida uma recondução.

Ainda, o Art. 16 do Regimento estabelece que ao Colegiado de Curso de Graduação compete: I - aprovar os Planos de Ensino das disciplinas da estrutura curricular do Curso; II – garantir coerência entre as atividades didático-pedagógicas e as acadêmicas com os objetivos e o perfil do profissional definidos no Projeto



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

Pedagógico do Curso; III – manifestar sobre as alterações do Projeto Pedagógico do Curso; IV – aprovar as solicitações de aproveitamento de estudos; V – aprovar o Plano de Estudos dos estudantes; VI – manifestar sobre a alteração, a suspensão e a extinção do Curso; VII – propor estratégias para atingir as metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) integrado ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e ao Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU), em relação aos indicadores de desempenho do curso; VIII - fixar normas em matérias de sua competência; e IX – resolver, na sua área de competência, os casos não previstos no Art. 16.

6.2. ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

De acordo com a Resolução nº 537/2019, Cograd:

Art. 6º São atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE):

I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II - propor estratégias de integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - sugerir ações no PPC que contribuam para a melhoria dos índices de desempenho do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Graduação;

V - atuar no acompanhamento, na consolidação, na avaliação e na atualização do Projeto Pedagógico do Curso, na realização de estudos visando a atualização periódica, a verificação do impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e na análise da adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho; e

VI - referendar e assinar Relatório de Adequação de Bibliografia Básica e Complementar que comprove a compatibilidade entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo, nas bibliografias básicas e complementares de cada Componente Curricular.

VII – Elaborar a cada 2 anos relatório de acompanhamento do PPC.

6.3. PERFIL DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Segundo o art. 50. do Estatuto da UFMS, o Coordenador de Curso de Graduação será um dos professores do Colegiado de Curso, lotado na Unidade da Administração Setorial do Curso, eleito pelos professores que ministram disciplinas no Curso e pelos acadêmicos, com mandato de dois anos, sendo permitida uma única recondução para o mesmo cargo.

O Coordenador de Curso deverá ser portador de título de Mestre ou de Doutor, preferencialmente com formação na área de graduação ou de pós-graduação stricto sensu do Curso. Como sugestão para uma boa gestão, o Coordenador poderá, em seu período de exercício, fazer o Curso de Capacitação para Formação de Coordenadores de Curso ofertado pela Agência de Educação Digital e a Distância (AGEAD).

6.4. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

A organização acadêmico-administrativa no âmbito da UFMS encontra-se descrita no Manual de Competências UFMS 2022.

O controle acadêmico encontra-se atualmente informatizado e disponibilizado aos professores e às Coordenações de cada curso de graduação. O acesso ao Sistema de Controle Acadêmico e Docente (Siscad) funciona como um diário eletrônico com senha própria e acesso através de qualquer computador ligado à internet. Nele, os professores lançam o plano de ensino de cada disciplina, o



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

calendário de aulas, ausências e presenças, o critério e fórmula de cálculo das diferentes avaliações e o lançamento de notas e conteúdos.

O sistema Siscad permite a impressão de listas de chamada ou de assinatura na forma do diário convencional, o quadro de notas parcial ou final do período letivo e a ata final, com a devida emissão do comprovante, é enviada eletronicamente para a Secretaria de Controle Escolar (Seconte), secretaria subordinada à Diretoria de Planejamento e Gestão Acadêmica (Digac), vinculada à Pró-reitoria de Graduação (Prograd), responsável pela orientação e acompanhamento das atividades de controle acadêmico, como execução do controle e a manutenção do sistema de controle acadêmico, conferência dos processos de prováveis formandos e autorização da colação de grau.

Havendo diligências no processo de colação como falta de integralização curricular, ou pendência em relação às obrigações do acadêmico perante a instituição, o processo volta para a Unidade de Origem, que é responsável por preparar os documentos para cerimônia de colação de grau, não havendo pendências em relação às suas obrigações perante a instituição, a mesma ata é impressa e depois de assinada, é arquivada eletronicamente no Sistema Eletrônico de Informações (SEI) para eventual posterior comprovação.

A Coordenação de Curso tem acesso, a qualquer tempo, aos dados das disciplinas, permitindo um amplo acompanhamento do desenvolvimento e rendimento dos acadêmicos, por meio dos seguintes relatórios:

- acadêmicos por situação atual;
- acadêmicos que estiverem matriculados no período informado;
- histórico escolar do acadêmico em todo o Curso ou no período letivo atual;
- relação de acadêmicos por disciplina;
- relação dos endereços residenciais, título eleitoral e demais dados cadastrais dos acadêmicos;
- relação dos acadêmicos com respectivo desempenho no curso comparando seu desempenho individual com a média geral do curso.

É disponibilizado ainda neste Sistema, um programa específico para verificação da carga horária cumprida pelos acadêmicos dos cursos avaliados pelo Enade, com a finalidade de listar os acadêmicos habilitados, das séries iniciais e da última, conforme Portaria do MEC de cada ano que regulamenta a sua aplicação.

No âmbito das Unidades de Administração Setorial, os cursos de graduação da UFMS, contam com o apoio das Coordenações de Gestão Acadêmicas (Coac), que realizam o controle acadêmico, emissão de históricos escolares, documentos acadêmicos e outros assuntos pertinentes.

As atividades de apoio administrativo pertinentes às coordenações de curso são executadas pelas Coac, dentre elas organizar e executar as atividades de apoio administrativo necessários às reuniões dos Colegiados de Curso, providenciar a publicação das Resoluções homologadas nas reuniões do Colegiado, colaborar na elaboração do horário de aula e ensalamento, auxiliar no lançamento da lista de oferta de disciplinas no Siscad, orientar os coordenadores de curso sobre os candidatos à monitoria.

O planejamento pedagógico do Curso, bem como a distribuição de disciplinas, aprovação dos planos de ensino, entre outros, é realizado pelo Colegiado de Curso. Além disso, o Colegiado de Curso e o Núcleo Docente Estruturante, bem como a coordenação acompanham o desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para que todas as componentes curriculares sejam atendidas.

O atendimento da Coordenação de curso aos docentes e discentes é realizado conforme solicitação, de forma presencial na sala da Coordenação de



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

Curso e/ou em salas de aula, e de forma virtual, por meio de e-mails e/ou redes sociais. Os acadêmicos são orientados a buscarem informações nos sites oficiais da UFMS e, quando necessário, obtêm as informações que necessitam junto aos professores e a coordenação.

6.5. ATENÇÃO AOS DISCENTES

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Proaes) é a unidade responsável pelo planejamento, coordenação, acompanhamento e avaliação da política estudantil e das atividades dirigidas aos estudantes da UFMS. Estão vinculadas a esta pró-reitoria: a Diretoria de Assuntos Estudantis (Diaes) e a Diretoria de Inclusão e Integração Estudantil (Diiest).

A Diaes é a unidade responsável pela coordenação, execução, acompanhamento e avaliação da política de assistência estudantil, alimentação saúde e acompanhamento das ações dirigidas ao estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Está estruturada em três secretarias:

- Secretaria de Assistência Estudantil (Seae): é a unidade responsável pelo atendimento, orientação e acompanhamento aos estudantes participantes de programas de assistência estudantil da UFMS.
- Secretaria de Espaços de Alimentação (Seali): é a unidade responsável pelo desenvolvimento de ações de atenção à alimentação dos estudantes oferecidas nos espaços da UFMS.
- Secretaria de Atenção à Saúde do Estudante (Sease): é a unidade responsável pelo desenvolvimento de ações de atenção à saúde dos estudantes da UFMS.

A Diiest é a unidade responsável pela coordenação, acompanhamento e avaliação de políticas e estratégias relacionadas às ações afirmativas, acessibilidade, estágios, egressos e de integração com os estudantes. Está estruturada em três secretarias:

- Secretaria de Desenvolvimento Profissional e Egressos (Sedepe): é a unidade responsável pela supervisão das ações de acompanhamento profissional dos egressos e pelo monitoramento dos acordos e/ou termos de cooperação de estágio dos estudantes da UFMS.
- Secretaria de Acessibilidade e Ações Afirmativas (Seaaf): é a unidade responsável pelo desenvolvimento das ações voltadas à acessibilidade, ações afirmativas e serviço de interpretação em Libras visando à inclusão dos estudantes na UFMS.
- Secretaria de Formação Integrada (Sefi): é a unidade responsável pela recepção dos estudantes na UFMS e a integração destes na vida universitária visando o acolhimento, à permanência e qualidade de vida estudantil.

No âmbito de cada Câmpus, de forma a implementar e acompanhar a política de atendimento aos acadêmicos promovida pela Proaes/RTR, os discentes recebem orientação e apoio por meio de atividades assistenciais, psicológicas, sociais e educacionais.

A Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte (Proece) é a unidade responsável pelo planejamento, orientação, coordenação, supervisão e avaliação das atividades de extensão, cultura e esporte na Universidade. A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (Propp) é a unidade responsável pela superintendência, orientação, coordenação e avaliação das atividades de pesquisa e de pós-graduação da UFMS. Por meio da Secretaria de Iniciação Científica e Tecnológica (Seict) a Propp gerencia e acompanha os programas institucionais, projetos e bolsas de Iniciação Científica, nas diferentes modalidades, desenvolvidas na UFMS, tais



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

como os Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Pibiti).

A Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) é a unidade responsável pela administração, orientação, coordenação, supervisão e avaliação das atividades de ensino de graduação da UFMS. A Prograd promove a participação dos acadêmicos em programas de Mobilidade Acadêmica, oportunizando a complementação de estudos e enriquecimento da formação acadêmica por meio de componentes curriculares e pela experiência de entrar em contato com ambientes acadêmicos diferentes e com as diversidades regionais do nosso país. Há também a possibilidade de mobilidade internacional, na forma de intercâmbio, que possibilita o aprimoramento da formação acadêmica e humana, por meio da imersão cultural em outro país, oportunizando a troca de experiências acadêmicas que contribuam para o fortalecimento dos conhecimentos técnicos, científicos e profissionais.

Quanto ao apoio pedagógico, além das monitorias semanais oferecidas pelos acadêmicos (orientados pelos professores) que se destacam pelo bom rendimento em disciplinas, os docentes do curso disponibilizam horários especiais aos acadêmicos para esclarecimento de dúvidas relativas aos conteúdos das disciplinas em andamento. O Colegiado de Curso, juntamente com a Coordenação pode constatar se o acadêmico precisa de orientação psicológica. Nesse caso, o discente é encaminhado à Proaes, para o atendimento psicológico e outras providências.

Os acadêmicos do curso, além dos egressos, são estimulados a participarem de eventos acadêmicos e culturais, tanto aqueles promovidos pelos docentes do próprio Curso de Enfermagem, como, por exemplo, a Semana de Enfermagem, que ocorre anualmente, e os projetos de pesquisa e extensão, sendo que, para que haja adesão aos projetos e eventos propostos, os docentes promovem ampla divulgação, tanto nos murais do próprio Câmpus quanto por meio de cartazes, e-mails e redes sociais. Os acadêmicos e egressos, também, são estimulados a participarem de congressos e simpósios científicos apresentando trabalhos orientados por docentes vinculados ao Curso de Enfermagem/CPTL, o que propicia a divulgação do conhecimento científico produzido pelos corpo docente e pelos discentes.

O desenvolvimento da política estudantil da UFMS está organizado em três eixos: atenção ao estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica, integração estudantil e assistência à saúde, e incentivo ao desenvolvimento profissional. A política de assistência estudantil e acompanhamento das ações dirigidas ao estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica compreende a orientação e acompanhamento aos estudantes participantes de programas e projetos de assistência estudantil, acolhimento e atendimento aos estudantes quanto aos programas e ações acessíveis e recepção dos estudantes na UFMS e pela sua integração na vida universitária, e articulação com instituições de representação discente visando à permanência e à qualidade de vida.

O desenvolvimento profissional dos estudantes é planejado, fomentado, e coordenado por meio da organização, apoio, desenvolvimento e acompanhamento das atividades relacionadas aos estágios, egressos e do Programa Trainee. Além disso, a UFMS proporciona acessibilidade, ações afirmativas, saúde e alimentação para a comunidade estudantil com divisões responsáveis por planejar cada um deles.

Ainda quanto à atenção aos discentes, a UFMS dispõe de várias modalidades de bolsas disponíveis, dentre elas: a Bolsa Permanência que visa estimular a permanência do acadêmico no curso e cujos critérios de atribuição são socioeconômicos; a Bolsa Alimentação para as unidades setoriais que não contam com restaurante universitário. Existem ainda, outras modalidades de bolsas na UFMS que estimulam a participação do acadêmico em ações de extensão, ensino e



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

pesquisa, como: Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), Bolsas de Monitoria de Ensino de Graduação, Programa de Educação Tutorial (PET), Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e as Bolsas de Extensão.

Nos últimos anos tem sido verificada carência na formação básica dos discentes, especialmente em língua portuguesa, química e matemática, o que dificulta o processo ensino aprendizagem. Objetivando minimizar esse problema, Cursos de Nivelamento em Matemática, Língua Portuguesa e Química serão oferecidos via Projeto de Ensino de Graduação (PEG), obedecendo a resolução vigente. Tais Cursos de Nivelamento serão oferecidos aos discentes, em horário extracurricular, no primeiro semestre de cada ano e/ou em período especial, via Sistema de Ensino à Distância da UFMS. Além disso, de acordo com a necessidade e ao longo curso, reforço pedagógico será aplicado por meio de monitorias nas disciplinas curriculares.

7. CURRÍCULO

7.1. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
CONTEÚDOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	
BIOLOGIA	
Genética Humana	51
Imunologia	51
Microbiologia Básica e Clínica	68
EPIDEMIOLOGIA	
Bioestatística	34
Epidemiologia	68
FISIOLOGIA	
Bioquímica	68
Farmacologia Aplicada à Enfermagem I	51
Farmacologia Aplicada à Enfermagem II	68
Fisiologia I	68
Fisiologia II	68
PATOLOGIA	
Parasitologia Humana	51
Patologia Geral	51
SISTEMA DE SAÚDE	
Bases Conceituais da Saúde Coletiva	51
MORFOLOGIA	
Anatomia Humana I	68
Anatomia Humana II	68
Biologia Celular	51
Embriologia	51
Histologia	68



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
CONTEÚDOS DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	
ANTROPOLOGIA E SOCIOLOGIA	
Antropologia e Saúde	51
Saúde e Sociedade	51
EDUCAÇÃO	
Educação em Saúde	51
ÉTICA E LEGISLAÇÃO	
Ética, Bioética e Exercício Profissional de Enfermagem	51
METODOLOGIA CIENTÍFICA	
Investigação em Saúde I	51
Investigação em Saúde II	34
Investigação em Saúde III	34
HISTÓRIA	
Bases Históricas e Conceituais da Enfermagem	68
PSICOLOGIA	
Psicologia Aplicada à Saúde	51
CIÊNCIAS DA ENFERMAGEM: FUNDAMENTOS DA ENFERMAGEM	
Fundamentos de Enfermagem I	119
Fundamentos de Enfermagem II	119
Processo de Enfermagem	34
Semiologia e Semiotécnica Aplicadas à Enfermagem	68
CIÊNCIAS DA ENFERMAGEM: ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NO CICLO VITAL	
Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente I	85
Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente II	85
Enfermagem na Saúde da Pessoa Adulta	85
Enfermagem na Saúde da Pessoa Idosa	68
CIÊNCIAS DA ENFERMAGEM: ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NO CICLO VITAL	
SAÚDE DA MULHER	
Enfermagem na Saúde Sexual e Reprodutiva I	85
Enfermagem na Saúde Sexual e Reprodutiva II	85
CIÊNCIAS DA ENFERMAGEM: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM ATENÇÃO BÁSICA DA SAÚDE	
SAÚDE COLETIVA	
Enfermagem em Doenças Transmissíveis	34
Enfermagem em Saúde Coletiva I	85
Enfermagem em Saúde Coletiva II	85
SAÚDE MENTAL	
Enfermagem em Saúde Mental I	68



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
CIÊNCIAS DA ENFERMAGEM: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM ATENÇÃO BÁSICA DA SAÚDE	
SAÚDE MENTAL	
Enfermagem em Saúde Mental II	68
CIÊNCIAS DA ENFERMAGEM: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SITUAÇÕES CRÍTICAS	
ÁREAS ESPECIALIZADAS	
Enfermagem nas Práticas Integrativas e Complementares I	68
Enfermagem nas Práticas Integrativas e Complementares II	68
Enfermagem no Cuidado do Paciente Crítico	102
Enfermagem Perioperatória	102
CIÊNCIAS DA ENFERMAGEM: ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM	
Gerenciamento Aplicado à Enfermagem Hospitalar	68
Gestão em Saúde Coletiva	68
CIÊNCIAS DA ENFERMAGEM: ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM	
PROCESSO DE TRABALHO E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM HOSPITALAR	
Estágio Obrigatório em Redes de Serviços de Saúde II	440
PROCESSO DE TRABALHO E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE	
Estágio Obrigatório em Redes de Serviços de Saúde I	440
CIÊNCIAS DA ENFERMAGEM: ENSINO DA ENFERMAGEM	
METODOLOGIA DO ENSINO	
Didática Aplicada à Enfermagem	34
COMPLEMENTARES OPTATIVAS	
Para integralizar o Curso, o estudante deverá cursar, no mínimo, 68 horas em componentes curriculares optativas do rol abaixo ou em componentes curriculares oferecidos por outros cursos da UFMS (Art. 34 da Resolução nº 430, COGRAD/UFMS, de 16 de dezembro de 2021).	
Aspectos Bioquímicos, Imunopatológicos e Terapêuticos de Doenças Infecciosas e Não Infecciosas	68
Comunicação e Liderança em Enfermagem	34
Controle e Prevenção de Infecções nos Serviços de Saúde	68
Cuidados Paliativos e a Enfermagem	51
Diagnóstico das Doenças Torácicas por Imagem	68
Estudo de Libras	68
Educação Financeira e Empreendedorismo	34
Educação e Saúde na Escola	68
Empreendedorismo e Inovação	68
Enfermagem Oncológica	68
Enfermagem e Saúde do Trabalhador	51



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
COMPLEMENTARES OPTATIVAS	
Para integralizar o Curso, o estudante deverá cursar, no mínimo, 68 horas em componentes curriculares optativas do rol abaixo ou em componentes curriculares oferecidos por outros cursos da UFMS (Art. 34 da Resolução nº 430, COGRAD/UFMS, de 16 de dezembro de 2021).	
Enfermagem em Saúde Mental na Atenção Básica	68
Enfermagem na Atenção Domiciliar	51
Enfermagem na Atenção à Saúde da População Lgbt+	51
Enfermagem na Atenção à Saúde do Homem	51
Ensino-pesquisa-extensão: um Exercício de Indissociabilidade na Graduação	68
Estágio Optativo Hospitalar	34
Estágio Optativo em Atenção Básica	34
Fisiopatologia e Terapêutica de Doenças Crônicas	51
Fototerapia e Aplicações Clínicas	68
Grupos e Rodas de Conversa para Educação e Promoção em Saúde	68
Interações Medicamentosas	68
Interpretação de Exames Laboratoriais	51
Interpretação do Eletrocardiograma	68
Manejo do Aleitamento Materno	34
Manejo e Cuidado nas Patologias e Disfunções da Pele	68
Metodologias Ativas para o Processo Ensino-aprendizagem em Enfermagem	68
Neurociência e Fisiopatologia das Doenças Neurológicas	51
Neuropsicofarmacologia	51
Nutrição Aplicada a Saúde	68
Ozonioterapia e Aplicações Clínicas	68
Plantas Medicinais	51
Práticas Populares e Integrativas no Âmbito da Educação Popular em Saúde	68
Redação e Divulgação Científica	51
Saúde Ambiental	51
Saúde e Espiritualidade	68
Saúde, Direitos Humanos e Cidadania	51
Segurança do Paciente	51
Suporte Básico e Avançado de Vida em Cardiologia	68
Toxicologia	51
Vigilância em Saúde	51
COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES	
(ACS-ND) Atividades Complementares (OBR)	85
(AEX-ND) Atividades de Extensão (OPT)	425



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES	CH
(AOE-ND) Atividades Orientadas de Ensino (OPT)	102
(Enade) Exame Nacional de Desempenho (OBR)	
(TCC-ND) Trabalho de Conclusão de Curso (OBR)	34

Para integralização do Curso, o estudante deverá cursar, no mínimo, dez por cento da carga horária total do Curso em atividades de extensão, de forma articulada com o ensino, em componentes curriculares disciplinares e/ou não disciplinares, definidos na oferta por período letivo e registrado a cada oferta.

As Componentes Curriculares Disciplinares do Curso poderão ser cumpridas total ou parcialmente na modalidade a distância definidas na oferta, observando o percentual máximo definido nas normativas vigentes.

COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES	Definições Específicas
(ACS-ND) Atividades Complementares (OBR)	
(AEX-ND) Atividades de Extensão (OPT)	
(AOE-ND) Atividades Orientadas de Ensino (OPT)	
(Enade) Exame Nacional de Desempenho (OBR)	
(TCC-ND) Trabalho de Conclusão de Curso (OBR)	

7.2. QUADRO DE SEMESTRALIZAÇÃO

ANO DE IMPLANTAÇÃO: A partir de 2023-1

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
1º Semestre						
Anatomia Humana I	68					68
Antropologia e Saúde	51					51
Bases Históricas e Conceituais da Enfermagem	68					68
Biologia Celular	51					51
Bioquímica	68					68
Didática Aplicada à Enfermagem	34					34
Fisiologia I	68					68
Saúde e Sociedade	51					51
SUBTOTAL	459	0	0	0	0	459



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
2º Semestre						
Anatomia Humana II	68					68
Bases Conceituais da Saúde Coletiva	51					51
Embriologia	51					51
Fisiologia II	68					68
Histologia	68					68
Investigação em Saúde I	51					51
Microbiologia Básica e Clínica	68					68
Psicologia Aplicada à Saúde	51					51
SUBTOTAL	476	0	0	0	0	476
3º Semestre						
Ética, Bioética e Exercício Profissional de Enfermagem	51					51
Farmacologia Aplicada à Enfermagem I	51					51
Fundamentos de Enfermagem I	119					119
Parasitologia Humana	51					51
Patologia Geral	51					51
Semiologia e Semiotécnica Aplicadas à Enfermagem	68					68
SUBTOTAL	391	0	0	0	0	391
4º Semestre						
Educação em Saúde	51					51
Farmacologia Aplicada à Enfermagem II	68					68
Fundamentos de Enfermagem II	119					119
Genética Humana	51					51
Imunologia	51					51
Processo de Enfermagem	34					34
SUBTOTAL	374	0	0	0	0	374
5º Semestre						
Bioestatística	34					34
Enfermagem em Saúde Coletiva I	85					85
Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente I	85					85
Enfermagem na Saúde Sexual e Reprodutiva I	85					85



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
5º Semestre						
Epidemiologia	68					68
SUBTOTAL	357	0	0	0	0	357
6º Semestre						
Enfermagem em Doenças Transmissíveis	34					34
Enfermagem em Saúde Coletiva II	85					85
Enfermagem em Saúde Mental I	68					68
Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente II	85					85
Enfermagem na Saúde Sexual e Reprodutiva II	85					85
SUBTOTAL	357	0	0	0	0	357
7º Semestre						
Enfermagem em Saúde Mental II	68					68
Enfermagem na Saúde da Pessoa Adulta	85					85
Enfermagem na Saúde da Pessoa Idosa	68					68
Enfermagem nas Práticas Integrativas e Complementares I	68					68
Gestão em Saúde Coletiva	68					68
Investigação em Saúde II	34					34
SUBTOTAL	391	0	0	0	0	391
8º Semestre						
Enfermagem nas Práticas Integrativas e Complementares II	68					68
Enfermagem no Cuidado do Paciente Crítico	102					102
Enfermagem Perioperatória	102					102
Gerenciamento Aplicado à Enfermagem Hospitalar	68					68
SUBTOTAL	340	0	0	0	0	340
9º Semestre						
Estágio Obrigatório em Redes de Serviços de Saúde I	440					440
Investigação em Saúde III	34					34
SUBTOTAL	474	0	0	0	0	474



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
10º Semestre						
Estágio Obrigatório em Redes de Serviços de Saúde II	440					440
SUBTOTAL	440	0	0	0	0	440
COMPLEMENTARES OPTATIVAS						
Disciplinas Complementares Optativas (Carga Horária Mínima)						68
SUBTOTAL	0	0	0	0	0	68
COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES						
(Acs-nd) Atividades Complementares						85
(Tcc-nd) Trabalho de Conclusão de Curso						34
SUBTOTAL	0	0	0	0	0	119
TOTAL	4059	0	0	0	0	4246

LEGENDA:

- Carga horária em hora-aula de 60 minutos (CH)
- Carga horária das Atividades Teórico-Práticas (ATP-D)
- Carga horária das Atividades Experimentais (AES-D)
- Carga horária das Atividades de Prática como Componentes Curricular (APC-D)
- Carga horária das Atividades de Campo (ACO-D)
- Carga horária das Outras Atividades de Ensino (OAE-D)

PRÉ-REQUISITOS DAS COMPONENTES CURRICULARES DISCIPLINARES

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
1º Semestre	
Anatomia Humana I	
Antropologia e Saúde	
Bases Históricas e Conceituais da Enfermagem	
Biologia Celular	
Bioquímica	
Didática Aplicada à Enfermagem	
Fisiologia I	
Saúde e Sociedade	



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
2º Semestre	
Anatomia Humana II	
Bases Conceituais da Saúde Coletiva	
Embriologia	
Fisiologia II	
Histologia	
Investigação em Saúde I	
Microbiologia Básica e Clínica	
Psicologia Aplicada à Saúde	
3º Semestre	
Ética, Bioética e Exercício Profissional de Enfermagem	
Farmacologia Aplicada à Enfermagem I	Fisiologia I; Fisiologia II
Fundamentos de Enfermagem I	Anatomia Humana II; Anatomia Humana I; Fisiologia I
Parasitologia Humana	
Patologia Geral	
Semiologia e Semiotécnica Aplicadas à Enfermagem	Fisiologia II; Anatomia Humana II; Anatomia Humana I
4º Semestre	
Educação em Saúde	
Farmacologia Aplicada à Enfermagem II	Farmacologia Aplicada à Enfermagem I
Fundamentos de Enfermagem II	Fundamentos de Enfermagem I
Genética Humana	
Imunologia	
Processo de Enfermagem	Semiologia e Semiotécnica Aplicadas à Enfermagem
5º Semestre	
Bioestatística	
Enfermagem em Saúde Coletiva I	Fundamentos de Enfermagem II; Processo de Enfermagem
Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente I	Processo de Enfermagem; Fundamentos de Enfermagem II
Enfermagem na Saúde Sexual e Reprodutiva I	Processo de Enfermagem; Fundamentos de Enfermagem II
Epidemiologia	Bases Conceituais da Saúde Coletiva
6º Semestre	
Enfermagem em Doenças Transmissíveis	
Enfermagem em Saúde Coletiva II	Enfermagem em Saúde Coletiva I
Enfermagem em Saúde Mental I	Psicologia Aplicada à Saúde



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
6º Semestre	
Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente II	Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente I
Enfermagem na Saúde Sexual e Reprodutiva II	Enfermagem na Saúde Sexual e Reprodutiva I
7º Semestre	
Enfermagem em Saúde Mental II	Enfermagem em Saúde Mental I
Enfermagem na Saúde da Pessoa Adulta	Processo de Enfermagem; Fundamentos de Enfermagem II
Enfermagem na Saúde da Pessoa Idosa	Fundamentos de Enfermagem II; Processo de Enfermagem
Enfermagem nas Práticas Integrativas e Complementares I	
Gestão em Saúde Coletiva	Enfermagem em Saúde Coletiva II
Investigação em Saúde II	Investigação em Saúde I
8º Semestre	
Enfermagem nas Práticas Integrativas e Complementares II	Enfermagem nas Práticas Integrativas e Complementares I
Enfermagem no Cuidado do Paciente Crítico	Processo de Enfermagem; Fundamentos de Enfermagem II; Farmacologia Aplicada à Enfermagem II
Enfermagem Perioperatória	Fundamentos de Enfermagem II; Processo de Enfermagem
Gerenciamento Aplicado à Enfermagem Hospitalar	Enfermagem na Saúde da Pessoa Adulta
9º Semestre	
Estágio Obrigatório em Redes de Serviços de Saúde I	Epidemiologia; Gestão em Saúde Coletiva; Enfermagem na Saúde Sexual e Reprodutiva II; Bases Históricas e Conceituais da Enfermagem; Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente II
Investigação em Saúde III	Investigação em Saúde II
10º Semestre	
Estágio Obrigatório em Redes de Serviços de Saúde II	Gerenciamento Aplicado à Enfermagem Hospitalar; Enfermagem Perioperatória; Enfermagem no Cuidado do Paciente Crítico
Optativas	
Aspectos Bioquímicos, Imunopatológicos e Terapêuticos de Doenças Infecciosas e Não Infecciosas	
Comunicação e Liderança em Enfermagem	
Controle e Prevenção de Infecções nos Serviços de Saúde	
Cuidados Paliativos e a Enfermagem	



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
Optativas	
Diagnóstico das Doenças Torácicas por Imagem	Anatomia Humana II
Educação e Saúde na Escola	
Educação Financeira e Empreendedorismo	
Empreendedorismo e Inovação	
Enfermagem em Saúde Mental na Atenção Básica	
Enfermagem e Saúde do Trabalhador	
Enfermagem na Atenção à Saúde da População Lgbt+	
Enfermagem na Atenção à Saúde do Homem	
Enfermagem na Atenção Domiciliar	
Enfermagem Oncológica	
Ensino-pesquisa-extensão: um Exercício de Indissociabilidade na Graduação	
Estágio Optativo em Atenção Básica	Farmacologia Aplicada à Enfermagem II; Processo de Enfermagem; Fundamentos de Enfermagem II
Estágio Optativo Hospitalar	Processo de Enfermagem; Fundamentos de Enfermagem II; Farmacologia Aplicada à Enfermagem II
Estudo de Libras	
Fisiopatologia e Terapêutica de Doenças Crônicas	
Fototerapia e Aplicações Clínicas	
Grupos e Rodas de Conversa para Educação e Promoção em Saúde	
Interações Medicamentosas	Farmacologia Aplicada à Enfermagem II
Interpretação de Exames Laboratoriais	Fundamentos de Enfermagem II
Interpretação do Eletrocardiograma	Fisiologia I
Manejo do Aleitamento Materno	
Manejo e Cuidado nas Patologias e Disfunções da Pele	
Metodologias Ativas para o Processo Ensino-aprendizagem em Enfermagem	
Neurociência e Fisiopatologia das Doenças Neurológicas	
Neuropsicofarmacologia	
Nutrição Aplicada a Saúde	
Ozonioterapia e Aplicações Clínicas	



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
Optativas	
Plantas Medicinais	
Práticas Populares e Integrativas no Âmbito da Educação Popular em Saúde	
Redação e Divulgação Científica	
Saúde Ambiental	
Saúde, Direitos Humanos e Cidadania	
Saúde e Espiritualidade	
Segurança do Paciente	
Suporte Básico e Avançado de Vida em Cardiologia	Farmacologia Aplicada à Enfermagem II
Toxicologia	
Vigilância em Saúde	

PRÉ-REQUISITOS DAS COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES

CCNDs	DISCIPLINAS	Porcentagem
NÃO SE APLICA		

LEGENDA:

- Percentual de CH (em relação a CH total do Curso) que o estudante deve ter cursado para realizar a componente

7.3. TABELA DE EQUIVALÊNCIA DAS DISCIPLINAS

Em vigor até 2022/2	CH	Em vigor a partir de 2023/1	CH
Anatomia Humana I	68	Anatomia Humana I	68
Anatomia Humana II	68	Anatomia Humana II	68
Antropologia Aplicada à Saúde	51	Antropologia e Saúde	51
Bases Conceituais do Sus	68	Bases Conceituais da Saúde Coletiva	51
Bases Históricas e Conceituais da Enfermagem	68	Bases Históricas e Conceituais da Enfermagem	68
Bioestatística	34	Bioestatística	34
Bioquímica	68	Bioquímica	68
Bioética Aplicada à Enfermagem	51	Ética, Bioética e Exercício Profissional de Enfermagem	51
Citologia e Embriologia	68	Biologia Celular; Embriologia	51 51



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

Em vigor até 2022/2	CH	Em vigor a partir de 2023/1	CH
Didática Aplicada à Enfermagem	51	Didática Aplicada à Enfermagem	34
Educação em Saúde	51	Educação em Saúde	51
Enfermagem em Atenção Básica à Saúde I	85	Enfermagem em Saúde Coletiva I	85
Enfermagem em Atenção Básica à Saúde II	85	Enfermagem em Saúde Coletiva II	85
Enfermagem em Saúde Mental I	68	Enfermagem em Saúde Mental I	68
Enfermagem em Saúde Mental II	68	Enfermagem em Saúde Mental II	68
Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente I	85	Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente I	85
Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente II	85	Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente II	85
Enfermagem na Saúde da Pessoa Adulta	85	Enfermagem na Saúde da Pessoa Adulta	85
Enfermagem na Saúde da Pessoa Idosa	68	Enfermagem na Saúde da Pessoa Idosa	68
Enfermagem na Saúde Sexual e Reprodutiva I	85	Enfermagem na Saúde Sexual e Reprodutiva I	85
Enfermagem na Saúde Sexual e Reprodutiva II	85	Enfermagem na Saúde Sexual e Reprodutiva II	85
Enfermagem nas Práticas Integrativas e Complementares I	68	Enfermagem nas Práticas Integrativas e Complementares I	68
Enfermagem nas Práticas Integrativas e Complementares II	68	Enfermagem nas Práticas Integrativas e Complementares II	68
Enfermagem no Cuidado do Paciente Crítico	102	Enfermagem no Cuidado do Paciente Crítico	102
Enfermagem Perioperatória	102	Enfermagem Perioperatória	102
Epidemiologia	68	Epidemiologia	68
Estágio Obrigatório em Atenção Básica à Saúde	425	Estágio Obrigatório em Redes de Serviços de Saúde I	440
Estágio Obrigatório Hospitalar	425	Estágio Obrigatório em Redes de Serviços de Saúde II	440
Farmacologia I	51	Farmacologia Aplicada à Enfermagem I	51
Farmacologia II	68	Farmacologia Aplicada à Enfermagem II	68
Fisiologia I	68	Fisiologia I	68
Fisiologia II	68	Fisiologia II	68
Fundamentos de Enfermagem I	119	Fundamentos de Enfermagem I	119
Fundamentos de Enfermagem II	119	Fundamentos de Enfermagem II	119
Genética Humana	51	Genética Humana	51



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

Em vigor até 2022/2	CH	Em vigor a partir de 2023/1	CH
Gerenciamento Aplicado à Enfermagem em Atenção Básica à Saúde	68	Gestão em Saúde Coletiva	68
Gerenciamento Aplicado à Enfermagem Hospitalar	68	Gerenciamento Aplicado à Enfermagem Hospitalar	68
Histologia Humana	68	Histologia	68
I (Acs-nd) Atividades Complementares	85	I (Acs-nd) Atividades Complementares	85
Imunologia	68	Imunologia	51
IV (Tcc-nd) Trabalho de Conclusão de Curso	34	IV (Tcc-nd) Trabalho de Conclusão de Curso	34
Metodologia de Pesquisa I	51	Investigação em Saúde I	51
Metodologia de Pesquisa II	51	Investigação em Saúde III	34
Metodologia de Pesquisa II	51	Investigação em Saúde II	34
Microbiologia	68	Microbiologia Básica e Clínica	68
Parasitologia	51	Parasitologia Humana	51
Patologia Geral	51	Patologia Geral	51
Processo de Enfermagem	34	Processo de Enfermagem	34
Psicologia Aplicada à Saúde	51	Psicologia Aplicada à Saúde	51
Saúde e Sociedade	51	Saúde e Sociedade	51
Semiologia e Semiotécnica Aplicadas à Enfermagem	68	Semiologia e Semiotécnica Aplicadas à Enfermagem	68
Sem Equivalência		Enfermagem em Doenças Transmissíveis	34
Ética e Legislação em Enfermagem	51	Ética, Bioética e Exercício Profissional de Enfermagem	51

7.4. LOTAÇÃO DAS DISCIPLINAS NAS UNIDADES DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL

As disciplinas do curso de Enfermagem estão lotadas no Câmpus de Três Lagoas, exceto:

DISCIPLINA	UNIDADE
Empreendedorismo e Inovação	Disciplinas sem Lotação

7.5. EMENTÁRIO

7.6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

- ANATOMIA HUMANA I: Introdução ao estudo da Anatomia Humana. Conceitos Gerais. Planos e Eixos Corporais. Anatomia de Superfície. Variações Anatômicas. Aspectos morfológicos dos Sistemas: Tegumentar, Ósseo, Articular, Muscular e Cardiorrespiratório. Aulas práticas em laboratório. Bibliografia Básica: Dangelo, José



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

Geraldo; Fattini, Carlo Américo. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. 3. Ed. Rev. São Paulo, Sp: Atheneu, 2011. 757 P. (Biblioteca Biomédica). Isbn 8573798483. Netter, Frank H. Atlas de Anatomia Humana. 6. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2014. 531 P. Sobotta, Johannes. **Atlas de Anatomia Humana, Volume 1: Anatomia Geral e Sistema Muscular**. 23. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2015. 406 P. Isbn 9788527719384. Sobotta, Johannes. **Atlas de Anatomia Humana, Volume 2: Órgãos Internos**. 23. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2012. 264 P. Isbn 9788527719384. Bibliografia Complementar: Rohen, Johannes W.; Yokochi, Chihiro; Lütjen-drecoll, Elke. **Anatomia Humana: Atlas Fotográfico de Anatomia Sistêmica e Regional**. 8. Ed. São Paulo, Sp: Monole, 2016. Xi, 548 P. Isbn 9788520444481. Larosa, Paulo Ricardo R. Anatomia Humana Texto e Atlas. São Paulo Guanabara Koogan 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527730082. McMinn, R. M. H. Atlas Colorido de Anatomia Humana. 3.Ed. São Paulo: Manole, 1997. 359 P.

- ANATOMIA HUMANA II: Aspectos morfológicos dos Sistemas: Nervoso Central, Nervoso Periférico, Sensorial, Digestório, Urinário, Genital Masculino, Genital Feminino. Aulas práticas em laboratório. Bibliografia Básica: Dangelo, José Geraldo; Fattini, Carlo Américo. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. 3. Ed. Rev. São Paulo, Sp: Atheneu, 2011. 757 P. (Biblioteca Biomédica). Isbn 8573798483. Sobotta, Johannes. **Atlas de Anatomia Humana, Volume 1: Anatomia Geral e Sistema Muscular**. 23. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2015. 406 P. Isbn 9788527719384. Sobotta, Johannes. **Atlas de Anatomia Humana, Volume 2: Órgãos Internos**. 23. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2012. 264 P. Isbn 9788527719384. Sobotta, Johannes. **Atlas de Anatomia Humana, Volume 3: Cabeça, Pescoço e Neuroanatomia**. 23. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2015. 376 P. Isbn 9788527719384. Bibliografia Complementar: Dangelo, J.g.; Fattini, C.a. Anatomia Humana Básica. 2. Ed. São Paulo: Atheneu, 2004. Dangelo, José Geraldo; Fattini, Carlo Américo. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Atheneu, 2007. 763 P. Isbn 8573798483. Sobotta, Johannes. **Atlas de Anatomia Humana: Quadros de Músculos, Articulações e Nervos : [Todos os Quadros Fazem Referência Às Imagens dos Volumes 1 a 3]**. 2. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2012. 76 P. Isbn 9788527719384.

- ANTROPOLOGIA E SAÚDE: Conceitos Antropológicos Fundamentais. Natureza, Filosofia e Cultura. Saúde, Vulnerabilidade e Doença. Cuidado Humano. Questões de Saúde e Diversidade Cultural no Brasil, com ênfase nos temas e problemas emergentes: comunidades tradicionais, questões étnicas-raciais; gênero e direitos humanos. Bibliografia Básica: Nakamura, Eunice; Martin, Denise; Santos, José Francisco Quirino dos (Org.). **Antropologia para Enfermagem**. Barueri, Sp: Manole, 2009. Xvi, 144 P. (Série Enfermagem). Isbn 9788520427347. Melo, Lucas Pereira De; Gualda, Dulce Maria Rosa; Campos, Edemilson Antunes de (Org.). **Enfermagem, Antropologia e Saúde**. Barueri, Sp: Manole, 2013. 386 P. (Série Enfermagem e Saúde ; 3). Isbn 9788520435588. Mauss, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo, Sp: Cosacnaify, 2013. 535 P. Isbn 9788575032299. Bibliografia Complementar: Mello, Luiz Gonzaga De. **Antropologia Cultural: Iniciação, Teoria e Temas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1982. 526 P. Laplatine, F. Antropologia da Doença. 4. Ed. São Paulo, Sp: Wmf Martins Fontes, 2010. Ullmann, Reinhold Aloysio. **Antropologia: o Homem e a Cultura**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991. 328 P. (Antropologia). Isbn 8532605354. Durham, Eunice Ribeiro. **a Dinâmica da Cultura: Ensaios de Antropologia**. São Paulo: Cosacnaify, 2004. 477 P. Isbn 85-7503-365-4.



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

- ASPECTOS BIOQUÍMICOS, IMUNOPATOLÓGICOS E TERAPÊUTICOS DE DOENÇAS INFECCIOSAS E NÃO INFECCIOSAS: Abordar a patologia, bioquímica, farmacologia e imunologia das doenças infecciosas e não infecciosas mais prevalentes na atualidade. Os aspectos relacionados ao tratamento farmacológico das doenças abordadas serão a farmacocinética e farmacodinâmica dos principais fármacos envolvidos em cada patologia. Em relação aos aspectos metabólicos e moleculares serão abordadas as vias prevalentes de controle e sinalização local e sistêmica das patologias. Em relação às doenças abordadas, será focado a patogênese. Aulas práticas de laboratório e/ou cenário clínico. Bibliografia Básica: Voet, Donald; Voet, Judith G. **Bioquímica**. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 1596 P. Isbn 85-363-0680-7. Katzung, Bertram G. (Ed.). **Farmacologia: Básica & Clínica**. 9. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006. 991 P. Isbn 9788527710640. Roitt, Ivan M.; Delves, Peter J. **Fundamentos de Imunologia**. 12. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013. 552 P. Isbn 9788527721424. Robbins, Stanley L.; Cotran, Ramzi S. **Patologia: Bases Patológicas das Doenças**. 9. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2016. XVIII, 1421 P. Isbn 9788535281637. Hall, John E.; Guyton, Arthur C. **Tratado de Fisiologia Médica**. 12. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011. XXI, 1151 P. Isbn 9788535237351. Bibliografia Complementar: Harvey, Richard A.; Ferrier, Denise R. **Bioquímica Ilustrada**. 5. Ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012. 520 P. Isbn 9788536326252. Howland, Richard D.; Mycek, Mary Julia. **Farmacologia Ilustrada**. 3. Ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. 551 P. Franco, Marcello Et Al. (Ed.). **Patologia: Processos Gerais**. 6. Ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2015. 338 P. (Biblioteca Biomédica). Isbn 9788538806035.

- BASES CONCEITUAIS DA SAÚDE COLETIVA: Construção histórica das políticas públicas de saúde e modelos de atenção tendo como foco o processo saúde-doença. Reforma Sanitária Brasileira. Sistema Único de Saúde: princípios, diretrizes e controle social. Redes de Atenção à Saúde. Conhecimento da Atenção Primária à Saúde e atuação da Estratégia Saúde da Família na territorialização e saúde ambiental. Direitos humanos e populações vulneráveis. A organização do SUS nas diferentes realidades (Estadual e Municipal). Bibliografia Básica: Paim, J. S. o que É o Sus. E-book Interativo: 2015. Rio de Janeiro: Fiocruz: 2015, 93P. Disponível em <<https://portal.fiocruz.br/Livro/O-que-e-o-sus-e-book-interativo>>. Acesso Em: Maio 2018. Solha, Raphaela Karla de Toledo. Saúde Coletiva para Iniciantes Políticas e Práticas Profissionais. 2. São Paulo Erica 2014. Solha, Raphaela Karla de Toledo. Sistema Único de Saúde Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. São Paulo Erica 2014. 1 Recurso Online. Bibliografia Complementar: Figueiredo, Nêbia Maria Almeida De. **Ensinando a Cuidar em Saúde Pública**. Ed. Especial. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2005. XIX, 523P. Isbn 85-98859-09-5. Garcia, Telma Ribeiro Et Al. **Integralidade da Atenção no Sus e Sistematização da Assistência de Enfermagem**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010. 335 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 978-85-363-2217-9. Lei No. 8142/90, de 28 de Dezembro de 1990. Brasília: DF. 1990. Disponível em http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/Leis/L8142.htmBrasil. Lei No. 8080/90, de 19 de Setembro de 1990. Brasília: DF. 1990. Disponível em http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/Leis/L8080.htm a.

- BASES HISTÓRICAS E CONCEITUAIS DA ENFERMAGEM: Evolução histórica da enfermagem. Constituição legal da equipe de enfermagem. Entidades representativas da enfermagem. Eixos conceituais norteadores das ações de enfermagem: Ciência do Cuidar e as Necessidades Humanas Básicas. Instrumentos básicos para o cuidar: Observação, Comunicação, Trabalho em Equipe. Bibliografia Básica: Padilha, Maria Itayra Coelho de Souza; Borenstein, Miriam Süsskind; Santos, Iraci Dos. **Enfermagem: História de Uma Profissão**. São Caetano do Sul,



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

Sp: Difusão, 2011. 477 P. Isbn 978-85-7808-103-4. História da Enfermagem: Identidade, Profissionalização e Símbolos. 2. Ed. São Caetano do Sul, Sp: Yendis, 2013. 500 P. Isbn 978-85-7728-295-1 Oguisso, Taka (Org.). **Trajetória Histórica da Enfermagem**. Barueri, Sp: Manole, 2016. Xvii, 286 P. (Série Enfermagem). Isbn 9788520438954. Bibliografia Complementar: Stefanelli, Maguida Costa; Carvalho, Emilia Campos de (Org.). **a Comunicação nos Diferentes Contextos da Enfermagem**. 2. Ed. Barueri, Sp: Manole, 2012. Xvi, 209 P. (Série Enfermagem). Isbn 9788520434109. Oguisso, Taka. **Pesquisa em História da Enfermagem**. 2. São Paulo Manole 2011 1 Recurso Online Isbn 9788520455234. Taylor, Carol; Lillis, Carol; Lemone, Priscilla. **Fundamentos de Enfermagem: a Arte e a Ciência do Cuidado de Enfermagem**. 5. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2007-2008. 1592 P. Isbn 978-85-363-0753-4.

- BIOESTATÍSTICA: Noções básicas de estatística descritiva e analítica na área da saúde. Tipos de dados em saúde. Distribuição normal e não normal. Medidas de tendência central e de dispersão. Princípios da Amostragem: amostragens e distribuições amostrais. Medidas de associação entre duas variáveis. Estimação de parâmetros por intervalos. Teste de hipóteses. Testes estatísticos paramétricos e não paramétricos. Interpretação de resultados estatísticos na área da saúde: significância estatística e importância clínica. Bibliografia Básica: Vieira, Sonia.

Bioestatística: Tópicos Avançados. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2010. X, 278 P. Isbn 9788535234602. Vieira, Sonia. **Introdução à Bioestatística**. 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2008. 345 P. Isbn 9788535229851. Glantz, Stanton A.

Princípios de Bioestatística. 7. Ed. Porto Alegre, Rs: Amgh Ed., 2014. Xiv, 306 P. Isbn 9788580553000. Bibliografia Complementar: Arango, Héctor Gustavo.

Bioestatística: Teórica e Computacional. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2012 Xviii, 438 P. Isbn 9788527715584. Doria Filho, Ulysses. **Introdução à Bioestatística**: para Simples Mortais. São Paulo, Sp: Campus: Elsevier, C2001-2003. 158 P. Isbn 85-860-1436-2. Magalhães, Marcos Nascimento; Lima, Antônio Carlos Pedroso De. **Noções de Probabilidade e Estatística**. 7. Ed. Rev. São Paulo, Sp: Edusp, 2015. 408 P. (Acadêmica; 40). Isbn 9788531406775.

- BIOLOGIA CELULAR: Introdução à microscopia. Bases bioquímicas e moleculares da célula. Ultra estrutura das organelas celulares. Funções específicas das organelas celulares. Comunicação Celular. Interação entre os componentes celulares. Ciclo Celular. Fluxo da informação genética como fonte de variabilidade. Bibliografia Básica: Junqueira, Luiz Carlos Uchoa; Carneiro, José. **Biologia Celular e Molecular**. 9. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2015. 364 P. Isbn 9788527720786. Alberts, B. **Biologia Molecular da Célula**. 6ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Moore, Keith L.; Persaud, T. V. N. **Embriologia Básica**. 9. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2016. Xxi, 361 P. Isbn 9788535283822. Bibliografia Complementar: De Robertis, E. M. F. De; Hibb, J. **Biologia Celular e Molecular**. 16ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. Pires, C. E. B. M. **Biologia Celular: Estrutura e Organização Molecular**. São Paulo: Erica, 2014. Sadler, T. W.; Langman: **Embriologia Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

- BIOQUÍMICA: Introdução à bioquímica de carboidratos, proteínas e lipídios (estrutura, função, nomenclatura, digestão). Processos anabólicos e catabólicos relacionados ao metabolismo destes compostos. Principais reações envolvidas nestes processos, considerando enzimas reguladoras dos mesmos. Integração e regulação do metabolismo. Introdução à bioquímica clínica. Aulas práticas em laboratório. Bibliografia Básica: Harvey, Richard A.; Ferrier, Denise R. **Bioquímica Ilustrada**. 5. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2012. 520 P. Isbn 9788536326252.



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

Bettelheim, Frederick A. Introdução à Bioquímica. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 781 P. Isbn 978-85-221-1150-3 Lehninger, Albert L.; Nelson, David L.; Cox, Michael M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. 6. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2017. Xxx, 1298 P. Isbn 9788582710722. Bibliografia Complementar: Corsino, Joaquim. **Bioquímica**. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2009. 213 P. Isbn 9788576132387. Voet, Donald; Voet, Judith G. **Bioquímica**. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 1596 P. Isbn 85-363-0680-7. Harper, Harold A.; Murray, Robert K. **Bioquímica Ilustrada de Harper**. 27. Ed. Porto Alegre, Rs: Amgh Ed., 2011. 620 P. Isbn 9788577260096.

- **COMUNICAÇÃO E LIDERANÇA EM ENFERMAGEM**: Comunicação interpessoal e comunicação de massa. O impacto da comunicação verbal e não verbal na interface com a saúde e a assistência de enfermagem. As especificidades da comunicação não verbal. A imagem profissional da Enfermagem e sua relação com a comunicação. Estratégias de comunicação na construção da imagem do enfermeiro. Conceitos, fundamentos e práticas para o desenvolvimento de liderança na enfermagem. Habilidades inerentes ao líder. Liderança em enfermagem: uma competência gerencial. Novos estilos de liderança. Bibliografia Básica: Silva, Maria Júlia Paes Da. **Comunicação Tem Remédio**: a Comunicação nas Relações Interpessoais em Saúde. 10. Ed. São Paulo, Sp: Loyola, 2015. 133 P. Isbn 9788515025534. Joint Commission Resources. **Temas e Estratégias para Liderança em Enfermagem** Enfrentando os Desafios Hospitalares Atuais. Porto Alegre Artmed 2008 1 Recurso Online Isbn 9788536315690. Figueiredo, Jayr. **Liderança** Uma Questão de Competência. São Paulo Saraiva 1 Recurso Online Isbn 9788502088306. Bibliografia Complementar: Stefanelli, Maguida Costa; Carvalho, Emilia Campos de (Org.). **a Comunicação nos Diferentes Contextos da Enfermagem**. 2. Ed. Barueri, Sp: Manole, 2012. Xvi, 209 P. (Série Enfermagem). Isbn 9788520434109. Monteiro, S.; Vargas, E. Educação, Comunicação e Tecnologia Educacional: Interfaces com o Campo da Saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006. Kurcgant, Paulina. **Gerenciamento em Enfermagem**. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527730198.

- **CONTROLE E PREVENÇÃO DE INFECÇÕES NOS SERVIÇOS DE SAÚDE**: Conceitos e métodos epidemiológicos envolvidos na prevenção e controle das infecções associada aos cuidados de saúde (IACS) em uma abordagem multiprofissional. Ecologia microbiana hospitalar: as principais síndromes infecciosas hospitalares e critérios diagnósticos. Avanços, desafios, tendências e controvérsias em procedimentos básicos do ponto de vista do risco biológico. Precauções básicas no controle e prevenção de infecções em instituições de saúde e comunidade. Origem e controle de bactérias multirresistentes. Risco ocupacional e isolamento. Serviços de apoio. Análise dos desenhos de pesquisa utilizados para produção de conhecimento na área de prevenção e controle de infecção hospitalar. Medidas de proteção ambiental nos serviços de saúde. Aula prática em cenário clínico. Bibliografia Básica: Hinrichsen, Sylvia Lemos. **Biossegurança e Controle de Infecções**: Risco Sanitário Hospitalar. 2. Ed. Ampl. e Atual. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2016. Xix, 435 P. Isbn 9788527722100. Lima, Márcia Valéria Rosa. **Condutas em Controle de Infecção Hospitalar**: Uma Abordagem Simplificada. São Paulo, Sp: Saraiva, 2007. 128 P. Isbn 9788576140504. Santos, Nívea Cristina Moreira. **Enfermagem na Prevenção e no Controle da Infecção Hospitalar**. 5. Ed. São Paulo, Sp: Saraiva: Iátria, 2016. 128 P. Isbn 9788576140771. Bibliografia Complementar: Controle de Infecção em Centro Cirúrgico: Fatos, Mitos e Controvérsias. São Paulo: Atheneu, 2003 Couto, Renato Camargos Et Al. **Infecção Hospitalar e Outras Complicações Não-infecciosas**



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

da Doença: Epidemiologia, Controle e Tratamento. 4. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014. Xvii, 811 P. Isbn 9788527715430. Slavish, Susan M. (Org.). **Manual de Prevenção e Controle de Infecções para Hospitais.** Porto Alegre, RS: Artmed, 2012. Vi, 252 P. Isbn 9788536327686. Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Comissão Nacional de Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde. Programa Nacional de Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde - Quinquênio 2016 - 2020.

- CUIDADOS PALIATIVOS E A ENFERMAGEM: Conceitos, princípios e antecedentes dos Cuidados Paliativos. Cuidados Paliativos e Direitos Humanos. Instituições e locais para cuidados paliativos, no contexto mundial e nacional. Prática de enfermagem em Cuidados Paliativos e suas perspectivas atuais e futuras. **Bibliografia Básica:** Palmeira, Heloísa Maria; Scorsolini-comin, Fabio; Peres, Rodrigo Sanches. Cuidados Paliativos no Brasil: Revisão Integrativa da Literatura Científica. Aletheia, N. 35-36, P. 179-189, 2011 Academia Nacional de Cuidados Paliativos. Manual de Cuidados Paliativos Ampliado e Atualizado. [Editores Ricardo Tavares de Carvalho e Henrique Afonseca Parsons). - 2ª Ed. Rio de Janeiro: Diagraphic, 2012. 592 P. Disponível Em: [Http://Biblioteca.cofen.gov.br/Wp-content/uploads/2017/05/manual-de-cuidados-paliativos-ancp.pdf](http://Biblioteca.cofen.gov.br/Wp-content/uploads/2017/05/manual-de-cuidados-paliativos-ancp.pdf); Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. acolhimento nas Práticas de Produção de Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. - 2. Ed. 5. Reimp. - Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. 44 P. : Il. Color. - (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível Em: http://Bvsms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Caderno_Textos_Cartilhas_Politica_Humanizacao.pdf; Acesso Em: Mai. 2018. **Bibliografia Complementar:** Bifulco, Vera Anita. Cuidados Paliativos Conversas sobre a Vida e a Morte na Saúde. São Paulo: Minha Editora, 2016. Prata, Henrique Moraes. Cuidados Paliativos e Direitos do Paciente Terminal. São Paulo: Manole 2017. Röhe, Anderson. **o Paciente Terminal e o Direito de Morrer.** Rio de Janeiro, RJ: Lumen Juris, 2004. 134 P. Isbn 85-7387-484-8.

- DIAGNÓSTICO DAS DOENÇAS TORÁCICAS POR IMAGEM: Radiologia torácica normal e patológica. Sistematização das anormalidades radiológicas. Doenças da pleura, parênquima pulmonar, mediastino, parede torácica e cardíacas. Aula prática em cenário clínico. **Bibliografia Básica:** Funari, Marcelo Buarque de Gusmão (Org.). **Diagnóstico por Imagem das Doenças Torácicas.** Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2012. Xx, 800 P. (Série Radiologia e Diagnóstico por Imagem / Editor da Série: Giovanni Guido Cerri). Isbn 9788527721486. Marchiori, Edson; Santos, Maria Lúcia (Org.). **Introdução à Radiologia.** 2. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2015. Xiv, 234 P. Isbn 9788527725989. Santos, Gelvis Cardozo Dos. **Manual Básico de Radiologia:** Anatomia, Física dos Raios X, Posicionamento Radiológico, Proteção Radiológica, Fraturas e Patologias, Terminologia. Moji-guaçu, SP: Mangili, 577 P. **Bibliografia Complementar:** Felson, Benjamin; Goodman, Lawrence R. **Felson: Princípios de Radiologia do Tórax: Estudo Dirigido.** 2. Ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2001. 248 P. Isbn 85-7454-068-4. Clarke, Christopher; Dux, Anthony. **Radiografia do Tórax:** para Residentes e Estudantes de Medicina. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2012. Ix, 130 P. Isbn 978-85-372-0475-7. Daffner, Richard H. Radiologia Clínica Básica. 3. São Paulo: Manole, 2013.

- DIDÁTICA APLICADA À ENFERMAGEM: Principais concepções do processo de ensino-aprendizagem na educação profissional e para saúde. Tendências



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

pedagógicas. O processo de planejamento da sequência didática aplicado ao exercício profissional da enfermagem. Estratégias de ensino e recursos didáticos utilizados pelo enfermeiro no exercício de sua prática profissional. **Bibliografia Básica:** Mizukami, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino:** as Abordagens do Processo. São Paulo, Sp: Epu, 1986. 119 P. (Temas Básicos de Educação e Ensino (Epu)). Diaz Bordenave, Juan E.; Pereira, Adair Martins. **Estratégias de Ensino-aprendizagem.** 6. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1985. 312, [4] P. Freire, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes Necessários à Prática Educativa. 31. Ed. São Paulo, Sp: Paz e Terra, 2005. 148 P. (Leitura). Isbn 8521902433. **Bibliografia Complementar:** Libâneo, José Carlos. **Didática.** São Paulo, Sp: Cortez, 1992/98. 261 P. (Magistério 2º Grau. Formação do Professor). Isbn 8524902981. Malheiros, Bruno Taranto. **Didática Geral.** Rio de Janeiro Ltc 2012 1 Recurso Online (Educação). Isbn 978-85-216-2156-0. Oliveira, Maria Rita Neto Sales; Silva, Aida Maria Monteiro Da. **Didática: Ruptura, Compromisso e Pesquisa.** 2. Ed. Campinas, Sp: Papirus, 1995. 141 P. (Magistério : Formação e Trabalho Pedagógico).

- **EDUCAÇÃO EM SAÚDE:** Considerações gerais sobre abordagens pedagógicas e educação em saúde. Cidadania, direitos humanos e empoderamento. Estilo de vida e saúde. Movimento popular de educação em saúde. Papel do enfermeiro como educador de saúde. Educação ambiental. Tecnologias educativas emancipadoras. Realização de ações educativas na comunidade enfocando a promoção da saúde humana e saúde ambiental. Aulas práticas de campo. **Bibliografia Básica:** Freire, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes Necessários à Prática Educativa. 53. Ed. São Paulo, Sp; Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2016. 143 P. Pelicioni, Maria Cecília Focesi; Mialhe, Fábio Luiz (Org.). **Educação e Promoção da Saúde:** Teoria e Prática. São Paulo, Sp: Santos Ed., 2016. XI, 838 P. Isbn 978-85-7288-907-0. Freire, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes Necessários à Prática Educativa. 31. Ed. São Paulo, Sp: Paz e Terra, 2005. 148 P. (Leitura). Isbn 8521902433. **Bibliografia Complementar:** Gazzinelli, Maria Flávia; Reis, Dener Carlos Dos; Marques, Rita de Cássia ((Org.)). **Educação em Saúde:** Teoria, Método e Imaginação. Belo Horizonte, Mg: Ed. Ufmg, 2006. 166 P. (Didática). Isbn 8570415257. Soares, Cassia Baldini; Campos, Celia Maria Sivalli (Org.). **Fundamentos de Saúde Coletiva e o Cuidado de Enfermagem.** Barueri, Sp: Manole, 2013. Xxix, 390 P. Isbn 9788520430187. Freire, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 63. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2017. 253 P. Isbn 9788577531646.

- **EDUCAÇÃO E SAÚDE NA ESCOLA:** A educação em saúde almeja desenvolver nas pessoas o senso de responsabilidade pela saúde individual e coletiva. A escola, como ambiente de ensino-aprendizagem, convivência e crescimento, é o espaço ideal para o desenvolvimento de ações educativas que visem à promoção da saúde, pois influência significativamente comportamento, conhecimento, senso de responsabilidade e capacidade de observar, pensar e agir em crianças e adolescentes. Neste contexto, esta disciplina trata dos conceitos e das propostas da educação em saúde, procurando sensibilizar o acadêmico a desenvolver atividades promotoras da saúde que utilizem o ambiente e a comunidade escolar com a finalidade de melhorar o aprendizado e a qualidade de vida. **Bibliografia Básica:** Gazzinelli, Maria Flávia; Reis, Dener Carlos Dos; Marques, Rita de Cássia ((Org.)). **Educação em Saúde:** Teoria, Método e Imaginação. Belo Horizonte, Mg: Ed. Ufmg, 2006. 166 P. (Didática). Isbn 8570415257. Freire, Paulo. **Educação e Mudança.** 14. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1988. 79 P. (Coleção Educação e Comunicação, 1). Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental :



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, Df: a Secretaria, 1998. 174 P. **Bibliografia Complementar:** Candeias, N.m.f. Conceitos de Educação e de Promoção em Saúde: Mudanças Individuais e Mudanças Organizacionais. Rev. Saúde Pública, V.31, N.2, P.209-13, 1997. Diaz Bordenave, Juan E.; Pereira, Adair Martins. **Estratégias de Ensino-aprendizagem.** 8. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986. 312, [4] P. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na Escola / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009. 96 P. : Il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Cadernos de Atenção Básica ; N. 24).

- EDUCAÇÃO FINANCEIRA E EMPREENDEDORISMO: Definição de Educação Financeira, Neurociência e Mindset da economia comportamental, Planejamento pessoal e elaboração de metas, Construção de reserva de emergência, Introdução aos investimentos de renda fixa, Introdução aos investimentos de renda variável, Introdução ao empreendedorismo. **Bibliografia Básica:** José Carlos Carota.

Educação Financeira - Orçamento Pessoal e Investimentos. Editora Freitas Bastos, 2021. 120 P. Isbn 9786556750781. Maria Tereza Maldonado; Cássia D'aquino. **Educar para o Consumo: Como Lidar com o Desejo de Crianças e Adolescentes.** 7 Mares 116 Isbn 978-65-5592-010-9. Marcelo Guterman.

Finanças do Lar. Editora Labrador, 2021. 176 P. Isbn 9786556251660. **Bibliografia Complementar:** Gallo, E.r.s.; Bertella, M.a.; Fonseca, C.n. Economia Comportamental Aplicada a Finanças e o Modelo de Agentes: um Estudo sobre a Presença da Subjetividade Humana na Tomada de Decisão e suas Implicações no Mercado Acionário. Dissertação de Mestrado, São Paulo, 2016. Disponível Em: <https://Repositorio.unesp.br/Handle/11449/143919> Taioka, T.; Almeida, J.f.a. a Economia Comportamental de Daniel Kahneman e a Economia Institucional de Thorstein Veblen: Uma Análise dos Pontos Convergentes. Monografia de Conclusão de Curso. Curitiba, 2017. Disponível Em: <https://Acervodigital.ufpr.br/Handle/1884/55972> Shirlei Miranda Camargo.

Introdução ao Neuromarketing: Desvendando o Cérebro do Consumidor. Editora Intersaberes, 2022. 191 P. Isbn 9786555173130.

- EMBRIOLOGIA: Introdução à Embriologia. Períodos e fases do desenvolvimento embrionário e fetal humano. Gametogênese masculina e feminina. Fecundação e os fenômenos essenciais: condições fisiológicas e consequências clínicas. Conceitos Básicos de Reprodução Assistida. Clivagem, Blastulação, Gastrulação e Organogênese Inicial. Organização morfofuncional da placenta e dos anexos embrionários. Teratologia: estudo do desenvolvimento anormal e as principais malformações de ocorrência clínica em humano: causas e consequências. Componente teórico-prático em laboratório: desenvolvimento do raciocínio crítico e investigativo. **Bibliografia Básica:** Junqueira, Luiz Carlos Uchoa; Carneiro, José.

Biologia Celular e Molecular. 9. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2015. 364 P. Isbn 9788527720786. Alberts, B. Biologia Molecular da Célula. 6ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Moore, Keith L.; Persaud, T. V. N. **Embriologia Básica.** 9. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2016. Xxi, 361 P. Isbn 9788535283822. **Bibliografia Complementar:** De Robertis, E. M. F. De; Hibb, J. Biologia Celular e Molecular. 16ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. Pires, C. E. B. M. Biologia Celular: Estrutura e Organização Molecular. São Paulo: Erica, 2014. Sadler, T. W.; Langman: Embriologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

- EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO: Perfil empreendedor. O papel do empreendedor na sociedade. Motivação. Estabelecimento de metas. Ideias e



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

oportunidades. Inovação. Técnicas e Ferramentas de planejamento e validação de negócios inovadores. Modelagem e Startups. **Bibliografia Básica:** Kelley, Tom; Kelley, David (Null). **Confiança Criativa:** Libere sua Criatividade e Implemente suas Ideias. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019. 1 Recurso Online. Isbn 9788550814155. O Empreendedor de Visão. São Paulo Atlas 2009 1 Recurso Online Isbn 9788522464852. Mariano, Sandra Regina Holanda. **Empreendedorismo** Fundamentos e Técnicas para Criatividade. Rio de Janeiro Ltc 2010 1 Recurso Online Isbn 978-85-216-1967-3. **Bibliografia Complementar:** Hisrich, Robert D. **Empreendedorismo.** 9. Porto Alegre Amgh 2014 1 Recurso Online Isbn 9788580553338. Zenaro, Marcelo. **Marketing Estratégico para Organizações e Empreendedores** Guia Prático e Ações Passo a Passo. São Paulo Atlas 2013 1 Recurso Online Isbn 9788522486380. Rogers, Steven. **Finanças e Estratégias de Negócios para Empreendedores.** 2. Porto Alegre Bookman 2011 1 Recurso Online Isbn 9788540700406.

- ENFERMAGEM EM DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS: Aspectos socioculturais, éticos e clínicos das doenças transmissíveis; cuidado de enfermagem em doenças transmissíveis; organização de serviços e ações de saúde para o controle das doenças transmissíveis. HIV/aids. Covid-19. SRAG. Dengue, Chikungunya e Zika. Febre amarela. Hepatites Virais. Tétano. Difteria. Doenças diarreicas. Meningites. **Bibliografia Básica:** Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde: Volume Único [Recurso Eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 3ª. Ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 740 P. : Il. Veronesi, Ricardo; Focaccia, Roberto (Ed.). **Tratado de Infectologia:** Volume 1. 5. Ed. São Paulo, Sp: Atheneu, 2015. 1488 P. Isbn 9788538806486. Veronesi, Ricardo; Focaccia, Roberto (Ed.). **Tratado de Infectologia:** Volume 2. 5. Ed. São Paulo, Sp: Atheneu, 2015. P. 1491-2380 Isbn 9788538806486. **Bibliografia Complementar:** Moraes, M. S. Assistência de Enfermagem em Infectologia. 2. Ed. São Paulo: Atheneu, 2014. Salomão, Reinaldo. **Infectologia** Bases Clínicas e Tratamento. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 Recurso Online Isbn 9788527732628. Covid-19: Guia Prático de Infectologia. Barueri: Manole, 2020. 1 Recurso Online. Isbn 9786555760880.

- ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA I: Níveis de Atenção à Saúde. Atenção primária à saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Atenção básica e as redes de atenção à saúde. Estratégias, ações e programas coordenados pela atenção básica. Estratégia Saúde da Família, processo de trabalho da equipe e atribuições específicas do enfermeiro. Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica. Sistemas de informação utilizados na atenção básica. A família como unidade de cuidado. Ferramentas metodológicas para o trabalho individual, familiar e coletivo. Programa Nacional de Imunização. Estratégias para o cuidado de pessoas com hipertensão arterial e diabetes mellitus. Aulas práticas em serviços de atenção básica à saúde. **Bibliografia Básica:** Souza, Marina Celly Martins Ribeiro De. Enfermagem em Saúde Coletiva Teoria e Prática. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 Recurso Online Isbn 9788527732369. Brasil. Ministério da Saúde. Estratégias para o Cuidado da Pessoa com Doença Crônica: Diabetes Mellitus. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, N. 36). Disponível Em: [Http://Bvsms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Estrategias_Cuidado_Pessoa_Diabetes_Mellitus_Cab36.Pdf](http://Bvsms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Estrategias_Cuidado_Pessoa_Diabetes_Mellitus_Cab36.Pdf) Brasil. Ministério da Saúde. Estratégias para o Cuidado da Pessoa com Doença Crônica: Hipertensão Arterial Sistêmica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, N. 37). Disponível Em:



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

[Http://189.28.128.100/Dab/Docs/Portaldab/Publicacoes/Caderno_37.Pdf](http://189.28.128.100/Dab/Docs/Portaldab/Publicacoes/Caderno_37.Pdf) Paim, Jairnilson Silva; Almeida Filho, Naomar de (Org.). Saúde Coletiva: Teoria e Prática. Rio de Janeiro, Rj: Medbook, 2014. Xvi, 695 P. Isbn 9788599977972. Campos, Gastão Wagner de Souza Et Al. (Org.). Tratado de Saúde Coletiva. 2. Ed. Rev. e Aum. São Paulo, Sp: Hucitec, 2015. 968 P. (Coleção Saúde em Debate / Direção De: Gastão Wagner de Souza Campos ... [Et Al.]; 170). Isbn 9788564806566. Bibliografia Complementar: Cubas, Marcia Regina; Nóbrega, Maria Miriam Lima da (Org.). Atenção Primária em Saúde: Diagnósticos, Resultados e Intervenções de Enfermagem. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2015. Xvi, 311 P. Isbn 9788535282726. Wright, L.m. Leahey, M. Enfermeiras e Famílias: um Guia para Avaliação e Intervenção na Família. 4. Ed. São Paulo, Sp: Roca, 2009 Soares, Cassia Baldini; Campos, Celia Maria Sivalli (Org.). **Fundamentos de Saúde Coletiva e o Cuidado de Enfermagem**. Barueri, Sp: Manole, 2013. Xxix, 390 P. Isbn 9788520430187. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria No. 2.436 de 21 de Setembro de 2017. Brasília: Diário Oficial [Da] República Federativa do Brasil, 2017 Santos, Álvaro da Silva; Cubas, Marcia Regina. **Saúde Coletiva**: Linhas de Cuidado e Consulta de Enfermagem. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2012. 292 P. Isbn 9788535239461.

- ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA II: Estratégias para o cuidado de pessoas apresentando obesidade e doenças respiratórias crônicas. Programa Nacional de Controle da Tuberculose. Programa Nacional de Controle da Hanseníase. Ações em saúde do trabalhador e educação ambiental. Política Nacional de Promoção da Saúde. Intervenções na promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas. Aulas Práticas em serviços de Atenção Básica à Saúde. Bibliografia Básica: Carvalho, Geraldo Mota De. Enfermagem do Trabalho. 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. Souza, Marina Celly Martins Ribeiro De. Enfermagem em Saúde Coletiva Teoria e Prática. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 Recurso Online Isbn 9788527732369. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Guia Prático sobre a Hanseníase. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011. Campos, Gastão Wagner de Souza Et Al. (Org.). Tratado de Saúde Coletiva. 2. Ed. Rev. e Aum. São Paulo, Sp: Hucitec, 2015. 968 P. (Coleção Saúde em Debate / Direção De: Gastão Wagner de Souza Campos ... [Et Al.]; 170). Isbn 9788564806566. Bibliografia Complementar: Merhy, Emerson Elias; Onocko, Rosana. Agir em Saúde: um Desafio para o Público. 3. Ed. São Paulo: Hucitec, 2007. 385 P. (Saúde em Debate ; 108. Série Didática ; 6.) Isbn 85-271-0407-5 Mendes, Eugênio Vilaça. as Redes de Atenção à Saúde. Brasília: Organização Pan-americana da Saúde, 2011. 549 P. Disponível Em: ≪Http://Www.saude.sp.gov.br/Resources/Ses/Perfil/Gestor/Documentos-de-planejamento-em-saude/elaboracao-do-plano-estadual-de-saude-2010-2015/textos-de-apoios/redes_de_atencao_mendes_2.pdf;> Cubas, Marcia Regina; Nóbrega, Maria Miriam Lima da (Org.). Atenção Primária em Saúde: Diagnósticos, Resultados e Intervenções de Enfermagem. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2015. Xvi, 311 P. Isbn 9788535282726. Bastable, S.b. o Enfermeiro Como Educador – Princípios de Ensino-aprendizagem para a Prática de Enfermagem. São Paulo: Artmed, 2010. Santos, Álvaro da Silva; Cubas, Marcia Regina. **Saúde Coletiva**: Linhas de Cuidado e Consulta de Enfermagem. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2012. 292 P. Isbn 9788535239461.

- ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL I: A Loucura através dos tempos: conceitos



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

e definições; implicações culturais e sociais; tratamentos. Recortes da Reforma psiquiátrica: a luta antimanicomial; mudanças de paradigmas culturais, sociais e de tratamentos. Políticas atuais de Saúde mental: princípios e diretrizes; constituição da Raps. A enfermagem na assistência à saúde mental: fundamentos do relacionamento terapêutico enfermeiro-paciente. Consulta de enfermagem as pessoas em sofrimento psíquico: anamnese, observação, exame do estado mental, diagnóstico de enfermagem. Aulas práticas em laboratórios e/ou unidades da rede de atenção à saúde mental. **Bibliografia Básica:** Brasil. Ministério da Saúde. Atenção Psicossocial a Crianças e Adolescentes no Sus: Tecendo Redes para Garantir Direitos / Ministério da Saúde, Conselho Nacional do Ministério Público. - Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Mental. Cadernos de Atenção Básica, N. 34. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 176 P. Disponível Em: ≪ [Http://189.28.128.100/Dab/Docs/Portaldab/Publicacoes/Caderno_34.Pdf](http://189.28.128.100/Dab/Docs/Portaldab/Publicacoes/Caderno_34.Pdf)

;≫Marcolan, João Fernando; Castro, Rosiani de Cássia Boamorte Ribeiro De. **Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica:** Desafios e Possibilidades do Novo Contexto do Cuidar. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2013. Xvi, 434 P. Isbn 978-85-352-6941-3. **Bibliografia Complementar:** Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde Mental. Brasília : Ministério da Saúde, 2015.(Caderno Humanizasus; V. 5) Mastroiosa, Fernanda Micheleti. **Enfermagem em Clínica Psiquiátrica.** São Paulo Erica 2014 1 Recurso Online Isbn 9788536520858. Townsend, Mary C. **Enfermagem Psiquiátrica** Conceitos de Cuidados na Prática Baseada em Evidências. 7. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2014 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2390-9. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Guia Estratégico para o Cuidado de Pessoas com Necessidades Relacionadas ao Consumo de Alcool e Outras Drogas : Guia Ad . Brasília : Ministério da Saúde, 2015.

- ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL II: Noções de psicopatologia. Assistência de enfermagem à pessoa com comportamento decorrente de: Depressão; Transtorno Bipolar; Transtornos de ansiedade; Transtorno obsessivo compulsivo; Transtornos esquizofrênicos e Transtornos Relacionados a substâncias e transtornos aditivos. Assistência de Enfermagem em emergências psiquiátricas: intervenção em crise e situações específicas. Aulas práticas em laboratórios e unidades da rede de atenção à saúde mental. **Bibliografia Básica:** Mastroiosa, Fernanda Micheleti. **Enfermagem em Clínica Psiquiátrica.** São Paulo Erica 2014 1 Recurso Online Isbn 9788536520858. Townsend, Mary C. **Enfermagem Psiquiátrica** Conceitos de Cuidados na Prática Baseada em Evidências. 7. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2014 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2390-9. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais. Porto Alegre: Artmed, 2008. 438 P. Isbn 978-85-363-1332-0. **Bibliografia Complementar:** Sadock, Benjamin J. **Compêndio de Psiquiatria** Ciência do Comportamento e Psiquiatria Clínica. 11. Porto Alegre Artmed 2017 1 Recurso Online Isbn 9788582713792. Marcolan, João Fernando; Castro, Rosiani de Cássia Boamorte Ribeiro De. **Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica:** Desafios e Possibilidades do Novo Contexto do Cuidar. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2013. Xvi, 434 P. Isbn 978-85-352-6941-3. Stefanelli, Maguida Costa; Fukuda, Ilza Marlene Kuae; Arantes, Evalda Cançado (Org.). Enfermagem Psiquiátrica em suas Dimensões Assistenciais. Barueri, Sp: Manole, 2011. Xxxv, 668 P. (Série Enfermagem). Isbn 9788520421970. Costa, Jurandir Freire. **História da Psiquiatria no Brasil:** um Corte Ideológico. 5. Ed. Rev. Rio de Janeiro, Rj: Garamond, 2007. 140 P. (Coleção Loucura XXI ; 21). Isbn 978-85-7617-131-7.



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

- **ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA:** Política Nacional de Saúde Mental. Rede de Atenção Psicossocial. Projeto Terapêutico Singular (PTS). Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF). Apoio Matricial em Saúde Mental na Atenção Básica. Cuidado, pessoa, sofrimento e território. Redução de Danos na Atenção Básica. Instrumentos de Intervenção Psicossocial na Atenção Básica. Cuidado ao sujeito que sofre mentalmente e sua família. Perfil dos transtornos mentais comuns na Atenção Básica. Rastreamento em Saúde Mental na Atenção Básica. Aulas Práticas em Unidades de Atenção Básica. Bibliografia Básica: Minas Gerais. Secretaria de Estado da Saúde. Atenção em Saúde Mental. Belo Horizonte, 2006, 238 P. Disponível Em: [Http://Psiquiatriabh.com.br/Wp/Wp-content/uploads/2015/01/linha-guia-de-saude-mental.pdf](http://Psiquiatriabh.com.br/Wp/Wp-content/uploads/2015/01/linha-guia-de-saude-mental.pdf) Stefanelli, Maguida Costa; Fukuda, Ilza Marlene Kuae; Arantes, Evalda Cançado (Org.). Enfermagem Psiquiátrica em suas Dimensões Assistenciais. Barueri, Sp: Manole, 2011. Xxxv, 668 P. (Série Enfermagem). Isbn 9788520421970. Ribeiro, M. S. Ferramentas para Descomplicar a Atenção Básica em Saúde Mental. 1. Ed. Juíz de Fora: Editora Ufjf, 2007. Amarante, Paulo (Coord.). Loucos pela Vida: a Trajetória da Reforma Psiquiátrica no Brasil. 2. Ed. Rev. e Ampl. Rio de Janeiro, RJ: Fundação Oswaldo Cruz, 1995. 132 P. Isbn 85-85676-51-5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 176 P. (Cadernos de Atenção Básica, N. 34). Bibliografia Complementar: Videbeck, Sheila L. Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria. 5. Porto Alegre Artmed 2015 1 Recurso Online Isbn 9788536327297. Marcolan, João Fernando; Castro, Rosiani de Cássia Boamorte Ribeiro De. **Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica:** Desafios e Possibilidades do Novo Contexto do Cuidar. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2013. Xvi, 434 P. Isbn 978-85-352-6941-3. Gorenstein, Clarice. Instrumentos de Avaliação em Saúde Mental. Porto Alegre Artmed 2016 1 Recurso Online Isbn 9788582712863.

- **ENFERMAGEM E SAÚDE DO TRABALHADOR:** Histórico da Medicina do Trabalho à Saúde do Trabalhador. Conceitos de Higiene e Segurança. Políticas de Saúde voltadas à Saúde do Trabalhador. Notificação. Principais Normas Regulamentadoras relacionadas ao trabalho do Enfermeiro. Conhecendo o Ambiente de Trabalho: Riscos Ocupacionais. Mapa de Risco. Doenças Relacionadas ao Trabalho. Bibliografia Básica: Hirmici, Anderson. Introdução à Segurança e Saúde no Trabalho. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador. 29 Dez. 2004. Brasília, Df: Ministério da Saúde, 2004. Disponível Em: [Http://www.previdencia.gov.br/Arquivos/Office/3_081014-105206-701.pdf](http://www.previdencia.gov.br/Arquivos/Office/3_081014-105206-701.pdf) Moraes, Márcia Vilma G. **Sistematização da Assistência de Enfermagem em Saúde do Trabalhador:** Instrumentos para Coleta de Dados Direcionados aos Exames Ocupacionais da Nr7 e à Exposição aos Agentes Ambientais. São Paulo, Sp: Iátria, 2014. 224 P. Isbn 9788576140559. Bibliografia Complementar: Moraes, Márcia Vilma Gonçalves De. Enfermagem do Trabalho Programas, Procedimentos e Técnicas. 4. São Paulo: Iátria, 2012. Brasil. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasil Ministério da Saúde. **Saúde do Trabalhador.** Brasília, Df: Ministério da Saúde, 2002. 66 P. (Cadernos de Atenção Básica. Programa Saúde da Família; 5). Isbn 85-334-0368-2. Costa, Danilo Et Al. Saúde do Trabalhador no Sus: Desafios para Uma Política Pública. Rev. Bras. Saúde Ocup., São Paulo, V. 38, N. 127, P. 11-21, June 2013. Available From ≪H [http://www.scielo.br/SciELO.php?Script=Sci_Arttext&Pid=S0303-76572013000100003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/SciELO.php?Script=Sci_Arttext&Pid=S0303-76572013000100003&lng=en&nrm=iso;)>.



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

- **ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBT+:** Orientação sexual e identidade de gênero. Política Nacional de Saúde Integral à população LGBT. Direitos humanos da população LGBT. Marcos legais da população LGBT. Acesso e acolhimento da população LGBT nos serviços de saúde. Vulnerabilidade e população LGBT. Hormonioterapia. Cirurgia de transgenitalização no SUS. Bibliografia Básica: Popadiuk, G.s.; Oliveira, D.c.; Signorelli, M.c. a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros (Lgbt) e o Acesso ao Processo Transexualizador no Sistema Único de Saúde (Sus): Avanços e Desafios. Ciência & Saúde Coletiva, 22(5):1509-1520, 2017 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Brasília : 1. Ed., 1. Reimp. Ministério da Saúde, 2013. 32 P. Disponível Em: https://Bvsms.sau.gov.br/Bvs/Publicacoes/Politica_Nacional_Saude_Lesbicas_Gays.pdfBrasil.

Ministério Público Federal. Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão. o Ministério Público e os Direitos de Lgbt: Conceitos e Legislação / Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão, Ministério Público do Estado do Ceará. – Brasília: Mpf, 2017. 84 P. Brasil. Bibliografia Complementar: Costa, L.d.; Barros, A.d.; Prado, E.a.j.; Sousa, M.f.; Cavadinha, E.t.; Mendonça, A.v.m. Competência Cultural e Atenção à Saúde da População de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e Transexuais (Lgbt). Tempus, Actas de Saúde Colet, Brasília, 11(1), 105-119, Mar, 2017. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Relatório do I Seminário Nacional de Saúde Lgbt.** Brasília, Df: Ministério da Saúde, 2015. 197 P. Isbn 978-85-334-2270-4. Saúde Lgbtqia+: Práticas de Cuidado Transdisciplinar. Barueri: Manole, 2021. 1 Recurso Online. Isbn 9786555764857.

- **ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE DO HOMEM:** Aspectos históricos e conceituais em relação à atenção à saúde do homem. Masculinidade. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do homem. Acesso e acolhimento do homem aos serviços de saúde. Prevenção e cuidados às doenças e agravos prevalentes na população masculina. Paternidade e cuidado. Pré-Natal Masculino. Bibliografia Básica: Brasil. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem:** Princípios e Diretrizes. Brasília, Df: Ministério da Saúde, 2009. 92 P. (Série B. Textos Básicos de Saúde). Isbn 978-85-334-1643-7. Reis, A.; Pereira, A. Saúde de Homens: Conceitos e Práticas de Cuidados. 1 Ed. Águia Dourada, 2017, 688 P. Gomes, R. (Org.) Saúde do Homem em Debate [Online]. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011. 228 P. Disponível Em: Scielo Books ≪<http://Books.scielo.org>≫.
Bibliografia Complementar: Almeida, É. S.; Souzas, R. Y Dos-santos, E. M. “Afectados por El Tacto”: Sentidos Atribuídos por Hombres a Las Prácticas de Prevención Del Cáncer de Próstata. Salud Colectiva [Online]. V. 16 [Accedido 15 Julio 2022], E2176. Disponible En: ≪<https://Doi.org/10.18294/Sc.2020.2176>≫.
Issn 1851-8265. <https://Doi.org/10.18294/Sc.2020.2176> Alves, F. P. Saúde do Homem: Ações Integradas na Atenção Básica / Fábria Pottes Alves – Recife: Ed. Universitária da Ufpe, 2016, 53 P. Lima Júnior, M. M. Saúde do Homem: Muito Além de Barba, Cabelo e Bigode. 1. Ed. Crv: Curitiba, 2014, 64 P.

- **ENFERMAGEM NA ATENÇÃO DOMICILIAR:** Aspectos históricos da visita domiciliária e da assistência domiciliar. Singularidades da visita domiciliária. A Enfermagem na atenção domiciliária nos serviços de Atenção Básica. Planejamento e Organização da visita domiciliária e da assistência domiciliar. O domicílio como



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

cenário de produção de cuidados à saúde. Aspectos éticos relacionados ao processo de trabalho da atenção/visita domiciliar. Modalidades de Atenção Domiciliar. Atenção Domiciliar no âmbito do SUS. O Serviço de Atenção Domiciliar (SAD) como um serviço substitutivo ou complementar à internação hospitalar ou ao atendimento ambulatorial. Instrumentos de avaliação familiar. Atenção ao Cuidador formal e informal. Atividades práticas em serviços de saúde e/ou laboratório e/ou por meio de estudo de caso. **Bibliografia Básica:** Santos, Nívea Cristina Moreira. Atendimento Domiciliar Estrutura Física, Aspectos Legais e Operacionalização do Serviço. São Paulo Erica 2015 1 Recurso Online Isbn 978-85-365-1545-8. Santos, E. M.; Kirschbaum, D. I. R. a Trajetória Histórica da Visita Domiciliar no Brasil: Uma Revisão Bibliográfica. Revista Eletrônica de Enfermagem. V. 10, N. 1, P. 220-227, 2008. Disponível Em: <http://Www.fen.ufg.br/Revista/V10/N1/V10N1A20.Htm> Santos, E. M.; Moraes, S. H. G. Cogitare Enferm. V. 13, N. 6, P. 492-497, 2011. Disponível Em: <http://Dx.doi.org/10.5380/Ce.v16i3.21761> Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de Atenção Domiciliar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília : Ministério da Saúde, 2012. Bellehumeur, Cathy. Home Care Cuidados Domiciliares: Protocolos para a Prática Clínica. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2007 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2419-7. **Bibliografia Complementar:** Wright, Lorraine M.; Leahey, Maureen. **Enfermeiras e Famílias:** Guia para Avaliação e Intervenção na Família. 5. Ed. São Paulo, Sp: Roca, 2018. Xxii, 365 P. Isbn 9788541200035. Santos, Nívea Cristina Moreira. **Home Care:** a Enfermagem no Desafio do Atendimento Domiciliar. 1. Ed. São Paulo, Sp: Iátria, 2005. 278 P. Isbn 978-85-761-4028-3. Santos, Silvia Maria Azevedo Dos. **Idosos, Família e Cultura:** um Estudo sobre a Construção do Papel do Cuidador. 3. Ed. Rev. Campinas, Sp: Alínea Editora, 2013. 228 P. Isbn 9788575164198. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria N. 825, de 25 de Abril de 2016. Redefine a Atenção Domiciliar no Âmbito do Sistema Único de Saúde (Sus) e Atualiza as Equipes Habilitadas. Disponível Em: http://Bvsmms.saude.gov.br/Bvs/Saudelegis/Gm/2016/Prt0825_25_04_2016.Html.

- **ENFERMAGEM NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE I:** História social da criança no Brasil e no mundo. Políticas e programas de atenção à saúde da criança e recém nascido no Sistema Único de Saúde. A família como unidade de cuidado na atenção à saúde da criança. Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Amamentação materna, alimentação complementar, alimentação para crianças não amamentadas. Programas de suplementação de vitaminas e minerais. Cuidados diários à recém-nascidos e crianças saudáveis visando a manutenção da integridade física e conforto. Consulta de enfermagem em puericultura com recém-nascidos e crianças. Atenção às queixas comuns na infância. Assistência de enfermagem em caso de doenças prevalentes na infância no contexto da atenção básica. Prevenção de acidentes na infância. A criança e o adolescente com necessidades especiais. Atenção a crianças e adolescentes em situações de violências. Direitos Humanos e o Estatuto da Criança e do Adolescente. Aulas práticas **Bibliografia Básica:** Fujimori, Elizabeth; Ohara, Conceição Vieira da Silva (Org.). **Enfermagem e a Saúde da Criança na Atenção Básica.** Barueri, Sp: Manole, 2009. 548 P. (Série Enfermagem). Isbn 978-85-204-2462-9. Sabatés, Ana Llonch Et Al. **Manual de Exame Físico para Prática da Enfermagem em Pediatria.** 3. Ed. Rev. e Atual. São Paulo, Sp: Iátria, 2012. 192 P. Isbn 9788576140313. Brasil. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da Criança:** Crescimento e Desenvolvimento. Brasília, Df: Ministério da Saúde, 2012. 271 P. (Cadernos de Atenção Básica ; 33). Isbn 978-85-334-1970-4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da Criança: Nutrição Infantil: Aleitamento



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

Materno e Alimentação Complementar. Brasília, 2015. (Cadernos de Atenção Básica, 23). Disponível Em: < Http://Bvsmms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Saude_Crianca_Aleitamento_Materno_Cab23.Pdf>. **Bibliografia Complementar:** Enfermagem em Pediatria. Rio de Janeiro, RJ: Medbook, 2010. 381 P. Isbn 9788599977491. Brasil. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Linha de Cuidado para a Atenção Integral à Saúde de Crianças, Adolescentes e suas Famílias em Situação de Violências:** Orientação para Gestores e Profissionais de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. 101 P. (Série F. Comunicação e Educação em Saúde). Isbn 978-85-334-1688-8. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria Nº 1.130, de 5 de Agosto de 2015. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (Panaisc) no Âmbito do Sistema Único de Saúde (Sus). Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 5 Agosto, 2015. Disponível Em: Http://Bvsmms.saude.gov.br/Bvs/Saudelegis/Gm/2015/Prt1130_05_08_2015.Html Nelson, Waldo E. **Tratado de Pediatria, Volume 1.** 19. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2014. Lxxi, 1237 P. Isbn 9788535251265. Nelson, Waldo E. **Tratado de Pediatria, Volume 2.** 19. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2014. Lxxi, P. 1238-2463 Isbn 9788535251265.

- ENFERMAGEM NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE II: Cuidados de enfermagem ao recém-nascido no momento do nascimento e no alojamento conjunto. Assistência de enfermagem à família, recém-nascido, criança e adolescente com problemas de saúde prevalentes, no contexto da atenção ambulatorial e hospitalar. Preparando a criança e adolescente para procedimentos hospitalares. Procedimentos de enfermagem comuns nas unidades hospitalares neonatológicas e pediátricas. Assistência de enfermagem em emergências pediátricas prevalentes. Políticas públicas e ações de proteção à saúde do adolescente. Atenção integral à saúde do adolescente: aspectos éticos e legais. A família como unidade de cuidado na atenção à saúde do adolescente. Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento na adolescência. Ações educativas grupais de promoção de saúde do adolescente com enfoque na tomada de consciência e desenvolvimento de hábitos e práticas promotores de saúde física, mental e cultura de paz. Consulta de enfermagem ao adolescente. Aulas práticas. **Bibliografia Básica:** Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à Saúde do Recém-nascido: Guia para os Profissionais de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Borges, Ana Luiza Vilela; Fujimori, Elizabeth. **Enfermagem e a Saúde do Adolescente na Atenção Básica.** Barueri, SP: Manole, 2009. 586 P. (Série Enfermagem) Isbn 978-85-204-2733-0 Almeida, Fabiane de Amorim; Sabatés, Ana Llonch (Org.). **Enfermagem Pediátrica: a Criança, o Adolescente e sua Família no Hospital.** Barueri, SP: Manole, 2008-2013. Xxvi, 421 P. (Série Enfermagem). Isbn 9788520422014. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Orientações Básicas de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes nas Escolas e Unidades Básicas de Saúde. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 48 P. Disponível Em: <Http://Bvsmms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Orientacao_Basica_Saude_Adolescente.pdf>. **Bibliografia Complementar:** Sabatés, Ana Llonch Et Al. **Manual de Exame Físico para Prática da Enfermagem em Pediatria.** 3. Ed. Rev. e Atual. São Paulo, SP: Ítalia, 2012. 192 P. Isbn 9788576140313. Nelson, Waldo E. **Tratado de Pediatria, Volume 1.** 19. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2014. Lxxi, 1237 P. Isbn 9788535251265. Nelson, Waldo E. **Tratado de Pediatria, Volume 2.** 19. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2014. Lxxi, P. 1238-2463 Isbn 9788535251265. Wong, Donna L.; Hockenberry, Marilyn J. **Wong Fundamentos de Enfermagem Pediátrica.** 7. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, C2006. 1303 P. Isbn 85-352-1918-8.



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

- ENFERMAGEM NA SAÚDE DA PESSOA ADULTA: Revisão dos conceitos do processo saúde/doença. Condições agudas e crônicas de adoecimento. Assistência de Enfermagem em Distúrbios: Respiratórios, Cardiovasculares, Endócrinos, Digestórios, Neurológicos, Renais e Urinários, Hematológicos. Aulas Práticas em Laboratório e/ou Cenário Clínico. Bibliografia Básica: Kasper, Dennis L. Et Al. (Org.). **Medicina Interna de Harrison, Volume 1**. 19. Ed. Porto Alegre, Rs: Amgh Ed., 2017. Xxxviii, 465 P., I-200 Isbn 9788580555868. Kasper, Dennis L. Et Al. (Org.). **Medicina Interna de Harrison, Volume 2**. 19. Ed. Porto Alegre, Rs: Amgh Ed., 2017. Xxxviii, P. 467-2770 Isbn 9788580555844. Brunner, Lillian Sholtis; Suddarth, Doris Smith. **Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgica, Volume 1**. 13. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2017. Xxiii, 1190 P. Isbn 9788527728188. Brunner, Lillian Sholtis. **Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgica, Volume 2**. 13. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2017. Xxiii, P. 1194-2205 Isbn 9788527728188. Bibliografia Complementar: Goldman, Lee; Schafer, Andrew I. (Ed.). **Cecil Medicina, Volume 1**. 24. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2014. Xlii, 1536 P. Isbn 9788535256772. Goldman, Lee; Schafer, Andrew I. (Ed.). **Cecil Medicina, Volume 2**. 24. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2014. Xxxix, P. 1538-2960 Isbn 9788535256772. Bulechek, Gloria M.; Dochterman, Joanne Mccloskey; Butcher, Howard Karl. **Classificação das Intervenções de Enfermagem (Nic)**. 5. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2010. 901 P. Isbn 9788535234428. Moorhead, Sue. **Classificação dos Resultados de Enfermagem (Noc)**. Tradução da 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2010. 906 P. Isbn 978-85-352-3443-5. Herdman, T. Heather; Kamitsuru, Shigemi (Org.). **Diagnósticos de Enfermagem da Nanda: Definições e Classificação 2015-2017**. 10. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2015. Xix, 468 P. Isbn 9788582712535.
- ENFERMAGEM NA SAÚDE DA PESSOA IDOSA : Estudo da problemática contemporânea do envelhecimento humano (demográficas e epidemiológicas). Políticas Nacionais na Atenção à Pessoa Idosa. Assistência de enfermagem à pessoa idosa em seu processo de envelhecimento biológico (fisiológico, mental e psicológico) e social. Assistência de enfermagem gerontológica e geriátrica. Avaliação multidimensional da pessoa idosa e estratificação de risco de vulnerabilidade e fragilidade. Aulas práticas em laboratório e/ou cenário clínico. Bibliografia Básica: Eliopoulos, Charlotte. **Enfermagem Gerontológica**. 7. Porto Alegre Artmed 2015 1 Recurso Online Isbn 9788536324586. Braga, Cristina. **Saúde do Adulto e do Idoso**. São Paulo Erica 2014 1 Recurso Online Isbn 9788536513195. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 4. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527729505. Bibliografia Complementar: Dalacorte Rr. Cuidados Paliativos em Geriatria e Gerontologia. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2012. 378 P. Disponível Em: <http://www.lectio.com.br/Dashboard/Midia/Detail/2163> Wold, Gloria. **Enfermagem Gerontológica**. 5. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2013. Xviii, 396 P. Isbn 9788535261110. Geriatria Guia Prático. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527729543. Santos, Silvia Maria Azevedo Dos. **Idosos, Família e Cultura: um Estudo sobre a Construção do Papel do Cuidador**. 3. Ed. Rev. Campinas, Sp: Alínea Editora, 2013. 228 P. Isbn 9788575164198. Brito, Francisco Carlos De; Giacaglia, Luciano Ricardo; Papaléo Netto, Matheus. **Tratado de Medicina de Urgência do Idoso**. São Paulo: Atheneu, 2010. 902 P. Isbn 978-85-388-0139-9.
- ENFERMAGEM NA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA I: Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher. Direitos humanos sexuais e reprodutivos. Planejamento familiar. Violência de Gênero. Prevenção do câncer de mama e uterino. Agravos à



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

saúde da Mulher: Menstruação e alterações funcionais do ciclo menstrual. Leucorreias e doença inflamatória pélvica. Sangramento uterino anormal. Doenças da mama, do útero, das trompas de Falópio e do ovário. Climatério e menopausa. Infertilidade. Sistematização da Assistência de Enfermagem nas doenças sexualmente transmitidas. Aulas práticas em laboratório, unidades das redes de atenção à saúde e/ou outros. **Bibliografia Básica:** Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos Cânceres do Colo do Útero e da Mama / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. Ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. Barros, Sonia Maria Oliveira de (Org.). **Enfermagem Obstétrica e Ginecológica:** Guia para a Prática Assistencial. 2. Ed. São Paulo, Sp: Roca, 2015. Xx, 464 P. Isbn 9788572418096. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher : Princípios e Diretrizes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 1. Ed., 2. Reimpr. Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2011. **Bibliografia Básica:** Brasil. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília : Ministério da Saúde, 2016. 230 P.: Il. **Bibliografia Complementar:** Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Direitos Sexuais, Direitos Reprodutivos e Métodos Anticoncepcionais / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 52 P. : Il. Color. – (Série F. Comunicação e Educação em Saúde) (Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos ; Caderno N. 2). Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Diretrizes para a Detecção Precoce do Câncer de Mama no Brasil/ Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva – Rio de Janeiro: Inca, 2015. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2008. 192 P. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos – Caderno, N.9). Lowdermilk, Deitra Leonard Et Al. **Saúde da Mulher e Enfermagem Obstétrica.** 10. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2012. Xxiii, 993 P. Isbn 978-03-230-7429-2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 1. Ed., 1. Reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 300 P. : Il. (Cadernos de Atenção Básica, N. 26).

- ENFERMAGEM NA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA II: Infertilidade. Fisiologia da gestação. Crescimento e desenvolvimento do bebê. Programas voltados à saúde da mulher: parto, puerpério, urgência e emergência materna. Humanização no parto. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Agravos à saúde do sexo masculino: andropausa, balanopostite, câncer de próstata, disfunção erétil, ejaculação precoce, hipertrofia benigna da próstata (HBP), orquitepididimite, prostatite. Sistematização da Assistência de Enfermagem no ciclo vital do homem. Aulas práticas em laboratório e/ou cenário clínico. **Bibliografia Básica:** Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao Pré-natal de Baixo Risco [Recurso Eletrônico] / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 1. Ed. Rev. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013. 318 P.: Il. – (Cadernos de Atenção Básica, N° 32). Barros, Sonia Maria Oliveira de (Org.). **Enfermagem Obstétrica e**



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

Ginecológica: Guia para a Prática Assistencial. 2. Ed. São Paulo, Sp: Roca, 2015. Xx, 464 P. Isbn 9788572418096. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem : Princípios e Diretrizes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas – Brasília : Ministério da Saúde, 2009. 92 P. : II. – (Série B. Textos Básicos de Saúde)Montenegro, Carlos Antonio Barbosa; Rezende Filho, Jorge De. **Rezende:** Obstetrícia. 12. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2013. 1275 P. Isbn 9788527722292. Bibliografia Complementar: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Gestação de Alto Risco: Manual Técnico / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção   Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 5. Ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticos de Saúde.  rea Técnica de Saúde da Mulher. Parto, Aborto e Puerpério: Assistência Humanizada   Mulher/ Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde,  rea Técnica da Mulher. – Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Brasil. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto S rio-libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Gomes, Romeu. **Sexualidade Masculina, G nero e Saúde.** Rio de Janeiro, Rj: Fundação Oswaldo Cruz, 2012. 183 P. (Coleção Criança, Mulher e Saúde). Isbn 8575410792.

- ENFERMAGEM NAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES I: Saúde e doença em uma perspectiva cultural e as práticas integrativas e complementares em saúde. Paradigma biomédico, paradigma vitalista. Racionalidades médicas e sistemas médicos complexos: noções sobre medicina tradicional chinesa e medicina ayurvédica. Anatomia energética sutil. Diagnóstico de campo de energia perturbado na sistematização da assistência de enfermagem. Política nacional de práticas integrativas e complementares. Modalidades terapêuticas: imposição das mãos, acupress o, meditação, ventosaterapia, moxaterapia, acupuntura auricular e terapia comunitária integrativa. Mapeamento de evidências. Aspectos  ticos e legais da atuação do enfermeiro com práticas integrativas e complementares. Vivências individuais e grupais visando o desenvolvimento da autoconsciência e do cuidado de si, do outro e de todas as formas de vida. Aulas práticas a partir do cuidado individual e grupal com utilização de práticas integrativas e complementares em laboratório e/ou cenário clínico, equipamentos sociais como escolas, projetos sociais e projetos de extensão em andamento. Bibliografia Básica: Nascimento, M. C. Do; Barros, N. F. De; Nogueira, M. I. Luz, M. T. a Categoria Racionalidade Médica e Uma Nova Epistemologia em Saúde. Ciência & Saúde Coletiva, V. 18, N. 12, P. 3595-3604, 2013. Disponível Em: ≪Http://Www.scielo.br/Pdf/Csc/V18N12/A16V18N12.Pdf;≫ Marta, I.e.r. Et Al. Eficácia do Toque Terapêutico sobre a Dor, Depressão e Sono em Pacientes com Dor Cr nica: Ensaio Clínico. Rev. Esc. Enferm. Usp, São Paulo, V. 44, N.4, P. 1100-1106, 2010. Disponível Em: ≪Http://Www.scielo.br/Pdf/Reeusp/V44N4/35.Pdf;≫ Lauche, R. Et Al. Efficacy Of Cupping Therapy In Patients With The Fibromyalgia Syndrome-a Randomised Placebo Controlled Trial. Sci Rep.,V. 6, Nov. 2016. Disponível Em: ≪Https://Www.ncbi.nlm.nih.gov/Pmc/Articles/Pmc5112514/;≫Brennan, B. A. Mãos de Luz: um Guia para Cura Através do Campo de Energia Humana. São Paulo: Pensamento, 1997. Disponível Em: ≪Http://Projetoluz.pontodeluz.net/Apostilas/M%E3Os%20De%20Luz%20%20Barbara%20Ann%20Brennan.pdf;≫. Bibliografia Complementar: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-executiva. Secretaria de Atenção   Saúde. Glossário Temático: Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Brasília: Ministério da



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

Saúde, 2018. 180 P. Disponível Em: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sus. Brasília, 2006. Disponível Em: [Www.saude.gov.br/Brasil.Ministério.da.Saúde.Portaria.Nº.702.de.21.de.Março.de.2018.Alter.a.Portaria.de.Consolidação.Nº.2/Gm/Ms.de.28.de.Setembro.de.2017.para.Incluir.Novas.Práticas.na.Política.Nacional.de.Práticas.Integrativas.e.Complementares.-Pnpic.Disponível.Em:≪Http://Bvsms.saude.gov.br/Bvs/Saudelegis/Gm/2018/Prt0702_22_03_2018.Html;≫](http://www.saude.gov.br/Brasil.Ministério.da.Saúde.Portaria.Nº.702.de.21.de.Março.de.2018.Alter.a.Portaria.de.Consolidação.Nº.2/Gm/Ms.de.28.de.Setembro.de.2017.para.Incluir.Novas.Práticas.na.Política.Nacional.de.Práticas.Integrativas.e.Complementares.-Pnpic.Disponível.Em:≪Http://Bvsms.saude.gov.br/Bvs/Saudelegis/Gm/2018/Prt0702_22_03_2018.Html;≫)

- ENFERMAGEM NAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES II: Atualizações sobre a política de práticas integrativas e complementares em saúde. Racionalidades médicas e sistemas médicos complexos: noções sobre homeopatia e antroposofia aplicada à saúde. Modalidades terapêuticas: massagens orientais, automassagem, reflexoterapia, musicoterapia, relaxamento, essências florais e aromaterapia. Política e programa nacional de plantas medicinais e fitoterápicos. Fitoterapia e plantas medicinais na atenção básica à saúde. Aspectos éticos e legais da atuação do enfermeiro com práticas integrativas e complementares. Desafios para a pesquisa com práticas integrativas e complementares. Resultados de pesquisa com uso de práticas integrativas e complementares em algumas condições prevalentes na área da saúde: dor, doenças crônicas não transmissíveis e sofrimentos psíquicos. Mapeamento de evidências. Práticas integrativas e complementares e medicinas tradicionais. Vivências individuais e grupais visando o desenvolvimento da autoconsciência e do cuidado de si, do outro e de todas as formas de vida. Aulas práticas a partir do cuidado individual e grupal com utilização de práticas integrativas e complementares em laboratório e/ou cenário clínico, equipamentos sociais como escolas, projetos sociais e projetos de extensão em andamento. Bibliografia Básica: Nascimento, M. C. Do; Barros, N. F. De; Nogueira, M. I. Luz, M. T. a Categoria Racionalidade Médica e Uma Nova Epistemologia em Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, V. 18, N. 12, P. 3595-3604, 2013. Disponível Em: [≪Http://Www.scielo.br/Pdf/Csc/V18N12/A16V18N12.Pdf;≫](http://www.scielo.br/Pdf/Csc/V18N12/A16V18N12.Pdf;≫) Nascimento, M. C. Do; Barros, N. F. De; Nogueira, M. I. Luz, M. T. a Categoria Racionalidade Médica e Uma Nova Epistemologia em Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, V. 18, N. 12, P. 3595-3604, 2013. Disponível Em: [≪Http://Www.scielo.br/Pdf/Csc/V18N12/A16V18N12.Pdf;≫](http://www.scielo.br/Pdf/Csc/V18N12/A16V18N12.Pdf;≫) Sun Et Al. Effectiveness And Safety Of Moxibustion For Primary Insomnia: a Systematic Review And Meta-analysis. *Complementary And Alternative Medicine*, V. 16, 2016. Disponível Em: [≪ Https://Www.ncbi.nlm.nih.gov/Pmc/Articles/Pmc4944240/;≫](https://www.ncbi.nlm.nih.gov/Pmc/Articles/Pmc4944240/;≫) Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 190 P. Disponível Em: [≪Http://Bvsms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Política_Programa_Nacional_Plantas_Medicinais_Fitoterapicos.pdf;≫](http://Bvsms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Política_Programa_Nacional_Plantas_Medicinais_Fitoterapicos.pdf;≫) Bibliografia Complementar: Yamamura, Ysao. **Acupuntura Tradicional:** a Arte de Inserir. 2. Ed. São Paulo, Sp: Roca, 2013. Lix, 919 P. Isbn 9788572413565. Oms. Estrategia de La Oms sobre Medicina Tradicional 2014-2023. Organización Mundial de La Salud, 2013. Disponível Em: [Http://Www.who.int/Medicines/Publications/Traditional/Trm_Strategy14_23/En/>](http://www.who.int/Medicines/Publications/Traditional/Trm_Strategy14_23/En/>) Brasil. Ministério da Saúde. Portaria Nº 702, de 21 de Março de 2018. Altera a Portaria de Consolidação Nº 2/Gm/Ms, de 28 de Setembro de 2017, para Incluir Novas Práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - Pnpic. Disponível Em: [≪ Http://Bvsms.saude.gov.br/Bvs/Saudelegis/Gm/2018/Prt0702_22_03_2018.Html;≫](http://Bvsms.saude.gov.br/Bvs/Saudelegis/Gm/2018/Prt0702_22_03_2018.Html;≫)



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

- **ENFERMAGEM NO CUIDADO DO PACIENTE CRÍTICO:** Evolução histórica das unidades de atendimento ao paciente crítico. Epidemiologia das urgências e emergências. Acolhimento e classificação de risco na Urgência e Emergência. Rede de Atenção às Urgências e Emergências. Assistência de Enfermagem no cuidado do paciente crítico nas condições Clínicas, Traumáticas e Cirúrgicas. Aulas práticas em laboratório e/ou cenário clínico. Bibliografia Básica: Santos, Nívea Cristina Moreira. **Enfermagem em Pronto Atendimento Urgência e Emergência.** São Paulo: Erica, 2014. Viana, Renata Andréa Pietro Pereira. **Enfermagem em Terapia Intensiva: Práticas Baseadas em Evidências.** São Paulo: Atheneu, 2011. 538 P. Isbn 978-85-388-0250-1 Padilha, Katia Grillo Et Al. (Org.). **Enfermagem em Uti: Cuidado do Paciente Crítico.** Barueri, Sp: Manole, 2013. 1446 P. Isbn 9788520429297. Bibliografia Complementar: Aehlert, Barbara. **AcIs: Suporte Avançado de Vida em Cardiologia : Emergências em Cardiologia : um Guia para Estudo.** 4. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2013. Xix, 402 P. Isbn 9780323084499. Knobel, Elias. **Condutas no Paciente Grave, Volume 1.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Atheneu, 2007-2010. 1498 P. Isbn 85-7379-825-4. Knobel, Elias. **Condutas no Paciente Grave, Volume 2.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Atheneu, 2007-2010. Lviii, P. 1501-2841 Isbn 85-7379-825-4. Viana, Renata Andréa Pietro Pereira; Whitaker, Iveth Yamaguchi. **Enfermagem em Terapia Intensiva: Práticas e Vivências.** Porto Alegre, Rs: Artmed, 2011. Xiv, 546P. Isbn 9788536324463. Tobase, Lucia. **Urgências e Emergências em Enfermagem.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

- **ENFERMAGEM ONCOLÓGICA:** Considerações gerais sobre o câncer. Medidas de prevenção primária e prevenção secundária do câncer. Modalidades de tratamento em oncologia. Sistematização da assistência de enfermagem voltada a pacientes acometidos de câncer nas diferentes fases do ciclo vital. Humanização na atenção oncológica. Aulas práticas em cenário clínico Bibliografia Básica: Brasil. Secretaria de Atenção à Saúde. **Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas em Oncologia.** Brasília, Df: Ministério da Saúde, 2014. 355 P. Isbn 978-85-334-2206-3. Brunner, Lillian Sholtis; Suddarth, Doris Smith. **Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgica, Volume 1.** 13. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2017. Xxiii, 1190 P. Isbn 9788527728188. Brunner, Lillian Sholtis. **Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgica, Volume 2.** 13. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2017. Xxiii, P. 1194-2205 Isbn 9788527728188. Bibliografia Complementar: Instituto Nacional de Câncer (Brasil). **Ações de Enfermagem para o Controle do Câncer: Uma Proposta de Integração Ensino-serviço.** 3. Ed. Rev. e Ampl. Rio de Janeiro, RJ: Inca, 2008. 628 P. Isbn 978-85-7318-134-0. Otto, Shirley E. **Oncologia.** Rio de Janeiro, RJ: Reichmann & Affonso, 2002. 526 P. (Enfermagem Prática). Isbn 9788587148575. Pollock, Raphael E. (Ed.). **Uicc - União Internacional contra o Câncer. Uicc [União Internacional contra o Câncer]: Manual de Oncologia Clínica da Uicc.** 8. Ed. New Jersey, Us: Wiley, 2006. São Paulo, Sp: Fosp, Xix, 919 P. Isbn 85-6053-400-8.

- **ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA:** Considerações gerais sobre a Enfermagem Perioperatória. Evolução histórica da cirurgia e anestesia. Classificação do tratamento cirúrgico. Terminologia cirúrgica. Planejamento e Organização das Unidades de Centro Cirúrgico e Recuperação Pós-Anestésica. Direitos humanos, aspectos emocionais e ético-legais relacionados à Equipe de Enfermagem de Centro Cirúrgico. Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória. Segurança do paciente cirúrgico. Controle de Infecção na Unidade de Centro Cirúrgico. Aulas práticas em cenário clínico. Bibliografia Básica: Malagutti, William; Bonfim, Isabel Miranda (Org.). **Enfermagem em Centro Cirúrgico: Atualidades e Perspectivas no**



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

Ambiente Cirúrgico. 3. Ed. São Paulo, Sp: Martinari, 2013. 333 P. Isbn 9788589788922. Cheregatti, Aline Laurenti. **Enfermagem em Clínica Cirúrgica no Pré e no Pós-operatório.** São Paulo, Sp: Martinari, 2012. 155 P. Isbn 9788581160047. Brunner, Lillian Sholtis; Suddarth, Doris Smith. **Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgica, Volume 1.** 13. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2017. Xxiii, 1190 P. Isbn 9788527728188. Brunner, Lillian Sholtis. **Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgica, Volume 2.** 13. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2017. Xxiii, P. 1194-2205 Isbn 9788527728188. Bibliografia Complementar: Santos, Nívea Cristina Moreira. **Centro Cirúrgico e os Cuidados de Enfermagem.** 6. Ed. Rev. e Atual. São Paulo, Sp: Iátria, 2012. 184 P. Isbn 9788576140016. Possari, João Francisco. **Centro Cirúrgico: Planejamento, Organização e Gestão.** 5. Ed. São Paulo, Sp: Iátria, 2014. 288 P. Isbn 9788576140573. Grazziano, Eliane da Silva ((Org.)) Et Al. **Enfermagem Perioperatória e Cirurgia Segura.** São Paulo, Sp: Yendis, 2016. Xxii, 320 P. Isbn 978-85-447-0064-8.

- ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO: UM EXERCÍCIO DE INDISSOCIABILIDADE NA GRADUAÇÃO: Princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e a Constituição Federal de 1988. Princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996. Ensino, pesquisa e extensão e as Ligas Acadêmicas. Ensino, pesquisa e extensão e o Programa de Educação Tutorial (PET). Ensino, pesquisa e extensão na UFMS. Projeto integrador de ensino, pesquisa e extensão. Bibliografia Básica: Maciel, A. S. a Universidade e o Princípio da Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: Utopia ou Realidade. Rio Branco: Edufac, 2017. Gonçalves, N. G. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um Princípio Necessário. Perspectiva, V. 33, N. 3, P. 1229-1256, 2015. Silva, D. P. Et Al. Proposição, Fundação, Implantação e Consolidação de Uma Liga Acadêmica. Revista de Enfermagem da Ufpe, V. 12, N. 5, P. 1486-1492, 2018. Bibliografia Complementar: Soares, L. R; Moreira Farias, M. C; Moreira Farias, M. Ensino, Pesquisa e Extensão: Histórico, Abordagem, Conceitos e Considerações. em Extensão, V. 9, N. 1, P. 11-18, 2010. Puhl, M. J. o Conhecimento e o Princípio da Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Revista Histedbr On-line, V. 16, N. 69, P. 222-232, 2017. Dalcin, L; Barichello, A. o Princípio da Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão Como Paradigma de Uma Universidade Socialmente Referenciada. Revista Elo - Diálogos em Extensão, V. 5, N. 3, P. 38-49, 2016.

- EPIDEMIOLOGIA: História da epidemiologia. Conceitos básicos e usos da epidemiologia. Conceitos e termos epidemiológicos. O processo saúde-doença. História natural da doença. Medidas de frequência de doenças. Indicadores de saúde. Epidemiologia descritiva. Desenhos de estudos epidemiológicos. Noções de vigilância em saúde e educação ambiental. Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica. Transição demográfica, epidemiológica e nutricional. Epidemiologia das principais doenças infecciosas e não infecciosas. Aulas práticas em laboratório e/ou cenário clínico/serviços de saúde e/ou estudo de caso. Bibliografia Básica: Medronho, Roberto de Andrade (Ed.). **Epidemiologia.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Atheneu, 2015. 685 P. (Saúde Pública e Epidemiologia). Isbn 9788573799996. Pereira, Maurício Gomes. Epidemiologia: Teoria e Prática. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2016. 596 P. Almeida Filho, Naomar De; Rouquayrol, Maria Zélia. **Introdução à Epidemiologia.** 4. Ed. Rev. e Ampl. Rio de Janeiro, RJ: Medsi: Guanabara Koogan, 2013. Ix, 282 P. Isbn 9788527711876. Bibliografia Complementar: Bellusci, Sílvia Meirelles. **Epidemiologia.** 6. Ed. São Paulo, Sp: Senac São Paulo, 2007. 90 P. (Série Apontamentos). Isbn 978-85-735-9620-5.



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

Medronho, Roberto de Andrade (Ed.) Et Al. **Epidemiologia:** Caderno de Exercícios. São Paulo, Sp: Atheneu, 2005-2007. 108 P. (Saúde Pública e Epidemiologia). Isbn 85-737-9600-6. Rouquaryol, M.; Filho, N. Epidemiologia e Saúde. Rio de Janeiro: Medsi, 1999. Almeida Filho, Naomar De. Epidemiologia & Saúde Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2011 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2119-6. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços.guia de Vigilância em Saúde : [Recurso Eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação Geral De Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 1. Ed. Atual. – Brasília : Ministério da Saúde, 2016. 773 P. Disponível Em: ≪Http://Bvsms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Guia_Vigilancia_Saude_1Ed_Atual.pdf;≫. Acesso em 13 de Jul 2017.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM REDES DE SERVIÇOS DE SAÚDE I: Desenvolver o processo de trabalho do enfermeiro nas Redes de Atenção à Saúde, embasado nas competências técnicas e científicas, para execução das ações de promoção, proteção e recuperação da saúde do indivíduo, família e comunidade. Aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem por meio de métodos e instrumentos de organização do trabalho em enfermagem, como administração de recursos humanos, recursos materiais e ambientais, com foco na garantia dos direitos humanos, segurança do paciente e qualidade do cuidado. Educação ambiental no contexto dos serviços de saúde. **Bibliografia Básica:** Herdman, T. Heather (Org.). North American Nursing Diagnosis Association. **Diagnósticos de Enfermagem da Nanda International:** Definições e Classificação 2012-2014. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2013. 606 P. Isbn 9788565852104. Souza, Marina Celly Martins Ribeiro De; Horta, Natália de Cássia (Org.). **Enfermagem em Saúde Coletiva:** Teoria e Prática. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2018. Xviii, 378 P. Isbn 9788527731973. Tajra, Sanmya Feitosa. **Gestão Estratégica na Saúde:** Reflexões e Práticas para Uma Administração Voltada para a Excelência. 4. Ed. São Paulo, Sp: Iátria, 2014. 248 P. Isbn 9788576140375. Campos, Gastão Wagner de Souza Et Al. (Org.). Tratado de Saúde Coletiva. 2. Ed. Rev. e Aum. São Paulo, Sp: Hucitec, 2015. 968 P. (Coleção Saúde em Debate / Direção De: Gastão Wagner de Souza Campos ... [Et Al.]; 170). Isbn 9788564806566. Bulechek, Gloria M Et Al. (Null). **Nic, Classificação das Intervenções de Enfermagem.** Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2016. 1 Recurso Online. Isbn 9788595151413. **Bibliografia Complementar:** Kurcgant, Paulina. **Gerenciamento em Enfermagem.** 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527730198. Campos, Gastão Wagner de Souza; Guerrero, André Vinicius Pires (Org.). **Manual de Práticas de Atenção Básica:** Saúde Ampliada e Compartilhada. 3. Ed. São Paulo, Sp: Hucitec, 2013. 411 P. (Saúde em Debate, 190). Isbn 9788560438785. Brunner, Lillian Sholtis. **Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgica.** 13. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2015 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2820-1. Moorhead, Sue Et Al. (Null). **Noc Classificação dos Resultados de Enfermagem.** Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2016. 1 Recurso Online. Isbn 9788595151727. Medicina Interna de Harrison, 2 Volumes. 19. Porto Alegre Amgh 2017 1 Recurso Online Isbn 9788580555875.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM REDES DE SERVIÇOS DE SAÚDE II: Aprimorar a prática assistencial do enfermeiro nos diferentes níveis de atenção, com enfoque na promoção, proteção e recuperação da saúde da pessoa, da família e da comunidade. Desenvolver habilidades e competências para o trabalho do enfermeiro, por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem, com o auxílio de métodos e instrumentos de organização do trabalho em enfermagem,



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

como administração de recursos humanos, recursos materiais e ambientais, com foco na garantia dos direitos humanos, segurança do paciente e qualidade do cuidado. Educação ambiental no contexto dos serviços de saúde. **Bibliografia Básica:** Herdman, T. Heather (Org.). North American Nursing Diagnosis Association.

Diagnósticos de Enfermagem da Nanda International: Definições e Classificação 2012-2014. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2013. 606 P. Isbn 9788565852104. Souza, Marina Celly Martins Ribeiro De; Horta, Natália de Cássia (Org.). **Enfermagem em Saúde Coletiva:** Teoria e Prática. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2018. Xviii, 378 P. Isbn 9788527731973. Tajra, Sanmya Feitosa. **Gestão Estratégica na Saúde:** Reflexões e Práticas para Uma Administração Voltada para a Excelência. 4. Ed. São Paulo, Sp: Iátria, 2014. 248 P. Isbn 9788576140375. Campos, Gastão Wagner de Souza Et Al. (Org.). Tratado de Saúde Coletiva. 2. Ed. Rev. e Aum. São Paulo, Sp: Hucitec, 2015. 968 P. (Coleção Saúde em Debate / Direção De: Gastão Wagner de Souza Campos ... [Et Al.]; 170). Isbn 9788564806566. Bulechek, Gloria M Et Al. (Null). **Nic, Classificação das Intervenções de Enfermagem.** Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2016. 1 Recurso Online. Isbn 9788595151413. **Bibliografia Complementar:** Kurcgant, Paulina. **Gerenciamento em Enfermagem.** 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527730198. Campos, Gastão Wagner de Souza; Guerrero, André Vinicius Pires (Org.). **Manual de Práticas de Atenção Básica:** Saúde Ampliada e Compartilhada. 3. Ed. São Paulo, Sp: Hucitec, 2013. 411 P. (Saúde em Debate, 190). Isbn 9788560438785. Medicina Interna de Harrison, 2 Volumes. 19. Porto Alegre Amgh 2017 1 Recurso Online Isbn 9788580555875. Brunner, Lillian Sholtis. **Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgica.** 13. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2015 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2820-1. Moorhead, Sue Et Al. (Null). **Noc Classificação dos Resultados de Enfermagem.** Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2016. 1 Recurso Online. Isbn 9788595151727.

- ESTÁGIO OPTATIVO EM ATENÇÃO BÁSICA: Atividades em serviços de Atenção Básica. Construção da autonomia e protagonismo profissional. Desenvolvimento de habilidades e competências gerenciais, assistenciais, extra-muros e educativas que permeiam o processo de trabalho do enfermeiro no campo da Atenção Básica. **Bibliografia Básica:** Souza, Marina Celly Martins Ribeiro De. **Enfermagem em Saúde Coletiva** Teoria e Prática. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 Recurso Online Isbn 9788527732369. Santos, Álvaro da Silva; Miranda, Sônia Maria Rezende Camargo De. **a Enfermagem na Gestão em Atenção Primária à Saúde.** Barueri, Sp: Manole, 2007. 436 P. (Enfermagem (Manole)). Isbn 85-204-2294-2. Kurcgant, Paulina. **Gerenciamento em Enfermagem.** 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527730198. **Bibliografia Complementar:** Wright, Lorraine M.; Leahey, Maureen. **Enfermeiras e Famílias:** Guia para Avaliação e Intervenção na Família. 5. Ed. São Paulo, Sp: Roca, 2018. Xxii, 365 P. Isbn 9788541200035. Soares, Cassia Baldini; Campos, Celia Maria Sivalli (Org.). **Fundamentos de Saúde Coletiva e o Cuidado de Enfermagem.** Barueri, Sp: Manole, 2013. Xxix, 390 P. Isbn 9788520430187. Santos, Álvaro da Silva; Cubas, Marcia Regina. **Saúde Coletiva:** Linhas de Cuidado e Consulta de Enfermagem. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2012. 292 P. Isbn 9788535239461. Campos, Gastão Wagner de Souza Et Al. (Org.). Tratado de Saúde Coletiva. 2. Ed. Rev. e Aum. São Paulo, Sp: Hucitec, 2015. 968 P. (Coleção Saúde em Debate / Direção De: Gastão Wagner de Souza Campos ... [Et Al.]; 170). Isbn 9788564806566.

- ESTÁGIO OPTATIVO HOSPITALAR: Atividades em serviços de atenção



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

hospitalar. Construção da autonomia e protagonismo profissional. Desenvolvimento de habilidades e competências gerenciais, administrativas e assistenciais que permeiam o processo de trabalho do enfermeiro no cenário hospitalar. **Bibliografia Básica:** Dochterman, Joanne McCloskey; Bulechek, Gloria M. (Org.). **Classificação das Intervenções de Enfermagem (Nic)**. 4. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2008. 988 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 9788536309941. Herdman, T. Heather; Kamitsuru, Shigemi (Org.). **Diagnósticos de Enfermagem da Nanda: Definições e Classificação 2015-2017**. 10. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2015. Xix, 468 P. Isbn 9788582712535. Brunner, Lillian Sholtis; Suddarth, Doris Smith. **Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgica, Volume 1**. 13. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2017. Xxiii, 1190 P. Isbn 9788527728188. Brunner, Lillian Sholtis. **Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgica, Volume 2**. 13. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2017. Xxiii, P. 1194-2205 Isbn 9788527728188. **Bibliografia Complementar:** Moorhead, Sue. **Classificação dos Resultados de Enfermagem (Noc)**. Tradução da 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2010. 906 P. Isbn 978-85-352-3443-5. Kawamoto, Emília Emi. **Enfermagem em Clínica Cirúrgica**. 3. Ed. Atual. São Paulo, Sp: E.p.u., 2008. 208 P. Isbn 9788512123400. Cheregatti, Aline Laurenti. **Enfermagem em Clínica Cirúrgica no Pré e no Pós-operatório**. São Paulo, Sp: Martinari, 2012. 155 P. Isbn 9788581160047. Jensen, Sharon. **Semiologia para Enfermagem** Conceitos e Prática Clínica. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2013 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2403-6.

- ESTUDO DE LIBRAS: História da inclusão de surdos na sociedade brasileira e noções básicas da Língua Brasileira de Sinais nos seus aspectos linguísticos e gramaticais. Estudos sobre a atual proposta educacional bilíngue para surdos e suas implicações na sala de aula do ensino comum. Aulas práticas em laboratório. **Bibliografia Básica:** Skliar, C. a Surdez: um Olhar sobre as Diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998. Brasil, Decreto 5.626 de 17 de Dezembro de 2005: Regulamenta a Lei de Libras. Legislação Republicana Brasileira. Brasília, 2005 Gesser. Audrei. Libras que Língua É Essa?. Parábola Editorial: 2009. Brasil. Lei 10.436 de 24 de Abril de 2002: Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras e Dá Outras Providências. Legislação Republicana Brasileira. Brasília: 2002. Quadros, R. M. De. o Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Brasília: Mec/Seesp, 2004. **Bibliografia Complementar:** Lacerda, Cristina B. F. De. **Intérprete de Libras: em Atuação na Educação Infantil e no Ensino Fundamental**. 5. Ed. Porto Alegre, Rs: Mediação, 2013. 95 P. Isbn 9788577060474. Letramento e Minorias. 6. Ed. Porto Alegre, Rs: Mediação, 2013. 160 P. Isbn 9788587063649. Botelho, Paula. **Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos: Ideologias e Práticas Pedagógicas**. 4. Ed. Belo Horizonte, Mg: Autêntica, 2015. 158 P. (Trajetória ; N. 5). Isbn 9788575260012. Sacks, Oliver W.; Motta, Laura Teixeira (Trad.). **Vendo Vozes: Uma Viagem ao Mundo dos Surdos**. São Paulo, Sp: Companhia de Bolso, 2018. 215 P. Isbn 9788535916089.

- ÉTICA, BIOÉTICA E EXERCÍCIO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM: Evolução filosófica da ética. Fundamentos de ética. Direitos humanos, normas legais e éticas. A responsabilidade ética e legal do profissional de enfermagem. Legislação atual do exercício da enfermagem. Entidades de classe de enfermagem. Legislação geral brasileira que influencia o exercício da enfermagem. Comissão de ética de enfermagem. Registros de enfermagem no exercício profissional. Bioética: gênese, conceituação e enfoques Bioéticos, questões éticas antigas e emergentes. **Bibliografia Básica:** Gelain, Ivo. **a Ética, a Bioética e os Profissionais de Enfermagem**. 4. Ed. Ampl. e Atual. São Paulo, Sp: Epu, 2010. 113 P. Isbn 978-85-12-12780-4. Oguisso, Taka; Zoboli, Elma Lourdes Campos Pavone (Org.).



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

Ética e Bioética: Desafios para a Enfermagem e a Saúde. Barueri, Sp: Manole, 2006. 233 P. (Série Enfermagem). Isbn 85-204-2339-6. Santos, Elaine Franco dos Et Al. **Legislação em Enfermagem:** Atos Normativos do Exercício e do Ensino de Enfermagem. São Paulo, Sp: Atheneu, 2005. X, 367 P. Isbn 85-7379-010-5. Oguisso, Taka. o Exercício da Enfermagem Uma Abordagem Ético-legal. 4. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Bibliografia Complementar: Barchifontaine, Christian de Paul De; Zoboli, Elma Lourdes Campos Pavone (Org.). Bioética, Vulnerabilidade e Saúde. Aparecida, Sp: Idéias & Letras, 2007. 387 P. (Bio & Ética). Isbn 9788598239873. Sant'anna, Suze Rosa; Ennes, Lilian Dias. **Ética na Enfermagem.** 2. Ed. Rev. e Atual. Petrópolis, Rj: Vozes, 2008. 150 P. (Coleção Ética nas Profissões). Isbn 9788532633699. Oguisso, Taka. **Trajetória Histórica e Legal da Enfermagem.** 2. Ed. Rev. e Ampl. Barueri, Sp: Manole, 2007. 277 P. (Série Enfermagem). Isbn 978-85-204-2642-5.

- FARMACOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM I: Introdução à Farmacologia. Formas Farmacêuticas. Farmacocinética. Farmacodinâmica. Farmacologia do Sistema Nervoso Autônomo. Bloqueadores Neuromusculares. Psicofármacos. Anti-inflamatórios hormonais e não hormonais. Farmacologia das doenças respiratórias. Bibliografia Básica: Silva, Penildon. Farmacologia. 6. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, C2002. 1374 P. Isbn 85-277-0703-9. Katzung, Bertram G. (Org.). **Farmacologia:** Básica e Clínica. 12. Ed. Porto Alegre, Rs: Amgh Ed., 2015. Xiii, 1228 P. (Lange). Isbn 9788580552263. Fuchs, Flávio Danni; Wannmacher, Lenita (Ed.). **Farmacologia Clínica:** Fundamentos da Terapêutica Racional. 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2015, Xix, 1261 P. Isbn 9788527716611. Bibliografia Complementar: Goodman, Louis Sanford; Gilman, Alfred. **as Bases Farmacológicas da Terapêutica.** 11. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Mcgraw-hill, C2007. 1647 P. Isbn 85-7726-001-1. Clayton, Bruce D.; Stock, Yvonne N. **Farmacologia na Prática de Enfermagem.** 13. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2006. 842 P. Isbn 85-352-1942-0. Asperheim, Mary Kaye. **Farmacologia para Enfermagem.** 9. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2003-c2004. 256 P. Isbn 85-277-0850-7.

- FARMACOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM II: Farmacologia do Sistema Digestório. Hipolipemiantes e Antidiabéticos. Farmacologia Cardiovascular e renal. Antimicrobianos. Interações Medicamentosas. Uso de Medicamentos na Gestação e Lactação. Medicamentos em Pediatria e Geriatria. Medicamentos utilizados em Urgência e Emergência. Bibliografia Básica: Katzung, Bertram. Farmacologia Básica e Clínica. 13. Porto Alegre: Amgh, 2017 Fuchs, Flávio Danni. Farmacologia Clínica e Terapêutica. 5. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Fuchs, Flávio Danni; Wannmacher, Lenita (Ed.). **Farmacologia Clínica:** Fundamentos da Terapêutica Racional. 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2015, Xix, 1261 P. Isbn 9788527716611. Bibliografia Complementar: Casos Clínicos em Farmacologia. 3. Porto Alegre: Amgh, 2015. Armaganijan, Dikran; Timerman, Ari (Ed.). **Farmacologia Cardiovascular:** com suas Aplicações Terapêuticas. São Paulo, Sp: Atheneu, 2013. Xi, 426 P. Isbn 978-85-388-0426-0. Whalen, Karen. Farmacologia Ilustrada. 6. Porto Alegre: Artmed, 2016.

- FISILOGIA I: Estudo dos princípios fisiológicos gerais, homeostase e mecanismos de feedback. Fisiologias sistemas: Cardiovascular, Respiratório, Digestório, Renal e Endócrino, onde serão abordados a dinâmica de funcionamento, o controle da função e os aspectos integrativos na manutenção da homeostase. Aulas práticas em laboratório. Bibliografia Básica: Koeppen, Bruce M.; Stanton, Bruce A. (Ed.). **Fisiologia.** 6. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2009. 844 P. Isbn 9788535230574. Guyton, Arthur C.; Hall, John E. **Fisiologia Humana e**



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

Mecanismos das Doenças. 5. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1992. 575 P. Isbn 85-277-0270-3. Vander, A. J.; Et Al. Fisiologia Humana: os Mecanismos das Funções Corporais. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Medsi, Guanabara Koogan, 2006. Bibliografia Complementar: Aires, Margarida de Mello. Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. Sherwood, L. Fisiologia Humana: das Células aos Sistemas. São Paulo: Cengage Learning, 2011. Hall, John E.; Guyton, Arthur C. **Tratado de Fisiologia Médica.** 12. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011. Xxi, 1151 P. Isbn 9788535237351.

- FISIOLOGIA II: Organização do Sistema Nervoso; Funções Básicas das Sinapses; Neurotransmissores; Sistema Nervoso Central, Sistema Nervoso Autônomo Simpático e Parassimpático. Músculo Esquelético: Potenciais de Membrana e Potenciais de Ação, Contração do Músculo-esquelético: Potencial de repouso e de ação. Fisiologia dos Órgãos Sensoriais. Integração funcional dos diversos sistemas orgânicos humanos. Aulas práticas Bibliografia Básica: Koeppen, Bruce M.; Stanton, Bruce A. (Ed.). **Fisiologia.** 6. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2009. 844 P. Isbn 9788535230574. Silverthorn, Dee Unglaub. **Fisiologia Humana** Uma Abordagem Integrada. 7. Porto Alegre Artmed 2017 1 Recurso Online Isbn 9788582714041. Hall, John E.; Guyton, Arthur C. **Tratado de Fisiologia Médica.** 12. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011. Xxi, 1151 P. Isbn 9788535237351. Bibliografia Complementar: Kawamoto, Emilia Emi. **Anatomia e Fisiologia na Enfermagem.** Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527729154. Maurer, Martin H. Fisiologia Humana Ilustrada. 2. São Paulo: Manole, 2014. Maurer, Martin H. **Fisiologia Humana Ilustrada.** 2. São Paulo Manole 2014 1 Recurso Online Isbn 9788520449509.

- FISIOPATOLOGIA E TERAPÊUTICA DE DOENÇAS CRÔNICAS: Abordar a fisiopatologia, bioquímica, farmacologia e imunologia das doenças crônicas transmissíveis e não transmissíveis mais prevalentes na atualidade. Bibliografia Básica: Moore, Keith L.; Dalley, Arthur F. II.; Agur, A. M. R. **Anatomia Orientada para a Clínica.** 7. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014. Xviii, 1114 P. Isbn 978-85-277-2517-0. Roitt, Ivan M.; Delves, Peter J. **Fundamentos de Imunologia.** 12. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013. 552 P. Isbn 9788527721424. Robbins, Stanley L.; Cotran, Ramzi S. **Patologia: Bases Patológicas das Doenças.** 9. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2016. Xviii, 1421 P. Isbn 9788535281637. Kumar, Vinay; Abbas, Abul K.; Aster, Jon C. (Ed.). **Robbins: Patologia Básica.** 9. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2013. Xvi, 910 P. Isbn 9788535262940. Hall, John E.; Guyton, Arthur C. **Tratado de Fisiologia Médica.** 12. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011. Xxi, 1151 P. Isbn 9788535237351. Bibliografia Complementar: Gartner, Leslie P.; Hiatt, James L. **Atlas Colorido de Histologia.** 6. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014. 494 P. Isbn 9788527725187. Goodman, Louis Sanford; Gilman, Alfred. **as Bases Farmacológicas da Terapêutica.** 11. Ed. Rio de Janeiro, RJ: McGraw-hill, 2007. 1647 P. Isbn 85-7726-001-1. Karp, Gerald. **Biologia Celular e Molecular: Conceitos e Experimentos.** 3. Ed. Barueri, SP: Manole, 2005. Xxi, 786 P. Isbn 8520415938. Fundamentos da Biologia Celular. 3. Ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011. Xx, 843 P. Isbn 9788536324432. Franco, Marcello Et Al. (Ed.). **Patologia: Processos Gerais.** 6. Ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2015. 338 P. (Biblioteca Biomédica). Isbn 9788538806035.

- FOTOTERAPIA E APLICAÇÕES CLÍNICAS: Diferenças entre as radiações ionizantes e ópticas. Características básicas da luz ordinária e a luz do LASER e LED. Peculiaridade do espectro eletromagnético, os distintos comprimentos de onda



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

e os tipos de aparelhos de Fototerapia. Classificação dos efeitos dos diferentes LASERs. Interação dos LEDs e LASERs de Alta (ou Laser Cirúrgico) e Baixa Potência (ou LASER de Baixa Intensidade – LBI) com os diferentes tecidos biológicos. Introdução à utilização dos LASERs e LEDs nas Ciências da Saúde para Diagnóstico e Tratamento. Utilização da Terapia Fotodinâmica (PDT) no tratamento dos processos infecciosos. Sistema e modo de entrega da energia em órgãos internos. Bibliografia Básica: Cestari, Tania F.; Pessato, Simone; Correa, Gustavo Pinto. Fototerapia: Aplicações Clínicas. An. Bras. Dermatol., Rio de Janeiro, V. 82, N. 1, P. 7-21, Feb. 2007. Available From <http://www.scielo.br/SciELO.php?Script=Sci_Arttext&Pid=S0365-05962007000100002&lng=en&nrm=iso>; Orsini, Marcos. Reabilitação nas Doenças Neuromusculares Abordagem Interdisciplinar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. Issa, Maria Cláudia Almeida; Manela-azulay, Mônica. Terapia Fotodinâmica: Revisão da Literatura e Documentação Iconográfica. An. Bras. Dermatol., Rio de Janeiro, V. 85, N. 4, P. 501-511, Aug. 2010. Available From <http://www.scielo.br/SciELO.php?Script=Sci_Arttext&Pid=S0365-05962010000400011&lng=en&nrm=iso>; Bibliografia Complementar: Torezan, Luís; Niwa, Ane Beatriz Mautari; Festa Neto, Cyro. Terapia Fotodinâmica em Dermatologia: Princípios Básicos e Aplicações. An. Bras. Dermatol., Rio de Janeiro, V. 84, N. 5, P. 445-459, Oct. 2009. Available From <http://www.scielo.br/SciELO.php?Script=Sci_Arttext&Pid=S0365-05962009000500002&lng=en&nrm=iso>; Lins, Ruthinéia Diógenes Alves Uchôa Et Al. Efeitos Bioestimulantes do Laser de Baixa Potência no Processo de Reparo. An. Bras. Dermatol., Rio de Janeiro, V. 85, N. 6, P. 849-855, Dec. 2010. Available From <http://www.scielo.br/SciELO.php?Script=Sci_Arttext&Pid=S0365-05962010000600011&lng=en&nrm=iso>; Palagi, Sofia Et Al. Laser Therapy In Pressure Ulcers: Evaluation By The Pressure Ulcer Scale For Healing And Nursing Outcomes Classification. Rev. Esc. Enferm. Usp, São Paulo, V. 49, N. 5, P. 826-833, Oct. 2015. Available From <http://www.scielo.br/SciELO.php?Script=Sci_Arttext&Pid=S0080-623420150005000826&lng=en&nrm=iso>;

- FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM I: Ensino dos princípios que fundamentam os procedimentos de enfermagem aos usuários atendidos em serviços de saúde, considerando suas características individuais com vistas ao planejamento e execução dos cuidados de enfermagem por meio da realização de procedimentos de enfermagem em cenário de práticas clínicas e/ou simuladas fundamentados nos aspectos metodológicos e ético-científicos. Ensino dos princípios que fundamentam os procedimentos de enfermagem aos usuários atendidos em serviços de saúde, considerando suas características individuais e coletivas com vistas ao planejamento e execução dos cuidados de enfermagem por meio da realização de assistência integral, seja em cenário de práticas clínicas e/ou simuladas fundamentados em aspectos metodológicos, ético e científicos para o desenvolvimento de competências embasada em conhecimento, habilidades e atitudes. Bibliografia Básica: Timby, Barbara Kuhn. **Conceitos e Habilidades Fundamentais no Atendimento de Enfermagem**/ Barbara Kuhn Timby; [Tradução: Margarita Ana Rubin Unicovsky ... [Et Al.]. 10. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2014. Xxiii, 926P. Isbn 9788582710630. Potter, Patricia Ann Et Al. **Fundamentos de Enfermagem**. 8. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2013. Xxvii, 1391 P. Isbn 9788535261530. Lynn, Pamela Barbara. **Manual de Habilidades de Enfermagem Clínica de Taylor**. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2012. 976 P. Isbn 978-85-363-2723-5. Bibliografia Complementar: Vaughans, Bennita W. **Fundamentos de Enfermagem Desmistificados: um Guia de Aprendizado**. Porto Alegre, Rs: Amgh Ed., 2012. 372 P. Isbn 9788580550696. Lynn, Pamela Barbara. **Habilidades de Enfermagem Clínica de Taylor: Uma Abordagem ao Processo de Enfermagem**. 2. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2009. Viii, 1072P. Isbn 9788536317717. Perry, Anne Griffin Et Al. **Procedimentos e Intervenções de Enfermagem**. 5. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2013. Xx, 757 P.



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

Isbn 9788535262766. Santos, Audry Elizabeth Dos; Siqueira, Ivana Lucia Correa Pimentel De; Silva, Sandra Cristine Da. **Procedimentos Especializados, Volume 2.** São Paulo, Sp: Atheneu, 2009. 175 P. (Série Boas Práticas de Enfermagem em Adultos). Isbn 9788573793963.

- FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM II: Ensino dos princípios que fundamentam os procedimentos de enfermagem aos usuários atendidos em serviços de saúde, considerando suas características individuais e coletivas com vistas ao planejamento e execução dos cuidados de enfermagem por meio da realização de assistência integral, seja em cenário de práticas clínicas e/ou simuladas fundamentados em aspectos metodológicos, ético e científicos para o desenvolvimento de competências embasada em conhecimento, habilidades e atitudes. Bibliografia Básica: Timby, Barbara Kuhn. **Conceitos e Habilidades Fundamentais no Atendimento de Enfermagem/** Barbara Kuhn Timby ; [Tradução: Margarita Ana Rubin Unicovsky ... [Et Al.]. 10. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2014. Xxiii, 926P. Isbn 9788582710630. Potter, Patricia Ann Et Al. **Fundamentos de Enfermagem.** 8. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2013. Xxvii, 1391 P. Isbn 9788535261530. Lynn, Pamela Barbara. **Manual de Habilidades de Enfermagem Clínica de Taylor.** Porto Alegre, Rs: Artmed, 2012. 976 P. Isbn 978-85-363-2723-5. Bibliografia Complementar: Vaughans, Bennita W. **Fundamentos de Enfermagem Desmistificados: um Guia de Aprendizado.** Porto Alegre, Rs: Amgh Ed., 2012. 372 P. Isbn 9788580550696. Lynn, Pamela Barbara. **Habilidades de Enfermagem Clínica de Taylor: Uma Abordagem ao Processo de Enfermagem.** 2. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2009. Viii, 1072P. Isbn 9788536317717. Perry, Anne Griffin Et Al. **Procedimentos e Intervenções de Enfermagem.** 5. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2013. Xx, 757 P. Isbn 9788535262766. Santos, Audry Elizabeth Dos; Siqueira, Ivana Lucia Correa Pimentel De; Silva, Sandra Cristine Da. **Procedimentos Especializados, Volume 2.** São Paulo, Sp: Atheneu, 2009. 175 P. (Série Boas Práticas de Enfermagem em Adultos). Isbn 9788573793963.

- GENÉTICA HUMANA: A disciplina abordará a relação intrínseca entre os mecanismos de herança e suas implicações na área da saúde humana: estrutura dos ácidos nucleicos, replicação do material genético, transmissão da informação do DNA à proteína e mutações; importância dos ciclos celulares mitóticos e meióticos; alterações cromossômicas numéricas, estruturais e suas consequências; padrões de herança monogênica, multifatoriais e a variabilidade dos genes nas famílias e populações; genética e câncer; diagnóstico pré natal e aspectos éticos e legais do aconselhamento genético. Bibliografia Básica: Thompson, James S.; Thompson, Margaret W. **Genética Médica.** 8. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2016. Xii, 546 P. Isbn 9788535284003. Griffiths, Anthony J. F. Et Al. **Introdução à Genética.** 11. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2016. Xviii, 756 P. Isbn 9788527729727. Pasternak, Jack J. **Uma Introdução à Genética Molecular Humana: Mecanismos das Doenças Hereditárias.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2014. Xviii, 434 P. Isbn 978-85-277-1286-6. Bibliografia Complementar: Snustad, D. Peter. **Fundamentos de Genética.** 7. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Vogel, Friedrich; Mutulsky, Arno G. **Genética Humana: Problemas e Abordagens.** 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 1997. 684 P. Ferraz, Ana Cláudia Brandão de Barros Correia. **Reprodução Humana Assistida e suas Consequências nas Relações de Família: a Filiação e a Origem Genética sob a Perspectiva da Repersonalização.** Curitiba, Pr: Juruá Ed., 2010. 235 P. Isbn 978-85-362-2698-9.

- GERENCIAMENTO APLICADO À ENFERMAGEM HOSPITALAR: Aspectos históricos e organizacionais relacionados à instituição hospitalar. Teorias



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

Administrativas e suas influências na enfermagem. O enfermeiro e a gestão de pessoas da equipe de enfermagem. O enfermeiro e a administração de recursos físicos na instituição hospitalar. Planejamento em enfermagem. Gestão de risco e a segurança do paciente hospitalizado. Gerenciamento de resíduos e saúde ambiental. Gerenciamento de resíduos hospitalares e educação ambiental. Avaliação da Qualidade em serviços de saúde e de enfermagem. Noções de Auditoria de Enfermagem Hospitalar. Aulas práticas em cenário clínico. **Bibliografia Básica:** Kurcgant, Paulina (Coord.). **Administração em Enfermagem.** São Paulo, Sp: Epu, 1991-2003. 237 P. Isbn 85-12-12470-9. Kurcgant, Paulina. Gerenciamento em Enfermagem. 3. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Vecina Neto, Gonzalo. Gestão em Saúde. 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016 Conselho Federal de Enfermagem (Br). Resolução Cofen Nº 543/2017, de 18 de Abril de 2017. Atualiza e Estabelece Parâmetros Para o Dimensionamento do Quadro de Profissionais de Enfermagem nos Serviços/Locais em que São Realizadas Atividades de Enfermagem. Brasília (Df): Cofen; 2017. Disponível Em: [Http://www.cofen.gov.br/Resolucao-cofen-5432017_51440.html](http://www.cofen.gov.br/Resolucao-cofen-5432017_51440.html). **Bibliografia Complementar:** Gestão em Enfermagem: Ferramenta para Prática Segura. São Caetano do Sul, Sp: Yendis, C2011. Xx, 492 P. Isbn 978-85-772-8150-3. Brasília; 1998. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria N. 529, de 1 de Abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (Pnsp) [Internet]. Brasília; 2013. Fugulin, Fernanda Maria Togeiro; Gaidzinski, Raquel Rapone; Kurcgant, Paulina. Sistema de Classificação de Pacientes: Identificação do Perfil Assistencial dos Pacientes das Unidades de Internação do Hu-usp. Rev. Latino-am. Enfermagem, Ribeirão Preto, V. 13, N. 1, P. 72-78, Feb. 2005. Available From ≪H ttp://www.scielo.br/SciELO.php?Script=Sci_Arttext&Pid=S0104-11692005000100012 &lng=en&nrm=iso;>.

- **GESTÃO EM SAÚDE COLETIVA:** Atuação do enfermeiro nos processos de planejamento, organização, implementação e avaliação do Serviço de Enfermagem em unidades de Atenção Básica à Saúde, sob os princípios da descentralização, hierarquização, integralidade da assistência e participação popular. Gestão de pessoas da equipe de enfermagem. Administração de recursos físicos e materiais da Unidade de Saúde. Sistematização da Assistência de Enfermagem necessária ao indivíduo, às famílias e à comunidade. Gestão ambiental. Controle Social. Aulas práticas em cenário clínico. **Bibliografia Básica:** Santos, Álvaro da Silva; Miranda, Sônia Maria Rezende Camargo De. **a Enfermagem na Gestão em Atenção Primária à Saúde.** Barueri, Sp: Manole, 2007. 436 P. (Enfermagem (Manole)). Isbn 85-204-2294-2. Tajra, Sanmya Feitosa. **Gestão Estratégica na Saúde:** Reflexões e Práticas para Uma Administração Voltada para a Excelência. 4. Ed. São Paulo, Sp: Iátria, 2014. 248 P. Isbn 9788576140375. Campos, Gastão Wagner de Souza Et Al. (Org.). Tratado de Saúde Coletiva. 2. Ed. Rev. e Aum. São Paulo, Sp: Hucitec, 2015. 968 P. (Coleção Saúde em Debate / Direção De: Gastão Wagner de Souza Campos ... [Et Al.]; 170). Isbn 9788564806566. **Bibliografia Complementar:** Kurcgant, Paulina (Coord.). **Gerenciamento em Enfermagem.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2015. 196 P. Isbn 9788527716444. Campos, Gastão Wagner de Souza; Guerrero, André Vinicius Pires (Org.). **Manual de Práticas de Atenção Básica:** Saúde Ampliada e Compartilhada. 3. Ed. São Paulo, Sp: Hucitec, 2013. 411 P. (Saúde em Debate, 190). Isbn 9788560438785. Santos, Álvaro da Silva; Cubas, Marcia Regina. **Saúde Coletiva:** Linhas de Cuidado e Consulta de Enfermagem. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2012. 292 P. Isbn 9788535239461.

- **GRUPOS E RODAS DE CONVERSA PARA EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO EM SAÚDE:** É indispensável aos profissionais da saúde que se capacitem e se



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

informem sobre grupos, rodas de conversa e espaços como modalidade de atenção coletiva, cada vez mais frequente nos serviços de saúde e que permitem alcançar resultados positivos na promoção, prevenção e educação em saúde. Nessa disciplina, serão abordados tipos de grupos, rodas de conversa e espaços como locais de promoção e atenção à saúde. **Bibliografia Básica:** Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Caderno de Educação Popular e Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. - Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 60P. disponível Em: [Http://Bvsmms.Saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Caderno_Educacao_Popular_Saude_P1.Pdf](http://Bvsmms.Saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Caderno_Educacao_Popular_Saude_P1.Pdf) Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Mental. Cadernos de Atenção Básica, N. 34. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 176 P. Disponível Em: [Http://189.28.128.100/Dab/Docs/Portaldab/Publicacoes/Caderno_34.Pdf](http://189.28.128.100/Dab/Docs/Portaldab/Publicacoes/Caderno_34.Pdf) ;≫Pereira, William Cesar Castilho. **Dinâmica de Grupos Populares.** 3. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1985. 159 P. (Coleção da Base para a Base; 8). **Bibliografia Complementar:** Fritzen, Silvino José. **Exercícios Práticos de Dinâmica de Grupo, Vol. I.** 20. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. 85 P. Isbn 85-326-0210-x. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. II Caderno de Educação Popular em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Pinheiro, Beatriz. **o Visível do Invisível: (A Comunicação Não-verbal na Dinâmica de Grupo).** São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2003. 141 P. Isbn 85-7396-211-9.

- **HISTOLOGIA:** Introdução Às Técnicas Histológicas. Noções básicas sobre histologia dos tecidos fundamentais (básicos) do corpo humano: Tecido Epitelial (Revestimento E Glandular), Tecido Conjuntivo Propriamente Dito, Tecidos Conjuntivos Especiais: Adiposo, Cartilaginoso, Ósseo), e Tecido Muscular. Estudo histológico do Sangue, Dos Órgãos Linfoides, dos Sistemas: Nervoso (Central E Periférico), Cardiovascular, Digestório, Endócrino, Tegumentar, Urinário, Respiratório, Reprodutores (Masculino E Feminino). **Bibliografia Básica:** Ross, Michael H. Atlas de Histologia Descritiva. Porto Alegre: Artmed, 2015 Junqueira, Luiz Carlos Uchoa; Carneiro, José. **Histologia Básica:** Texto e Atlas. 12. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013. 538 P. Isbn 9788527723114. Ross, Michael H. Ross, Histologia Texto e Atlas: Correlações com Biologia Celular e Molecular. 7. São Paulo: Guanabara Koogan, 2016. **Bibliografia Complementar:** Gartner, Leslie P.; Hiatt, James L. **Atlas Colorido de Histologia.** 6. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014. 494 P. Isbn 9788527725187. Burity, Carlos Henrique de Freitas. **Caderno de Atividades em Morfologia Humana:** Embriologia, Histologia e Anatomia. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011. Xiii, 166 P. Isbn 852770918X. Aarestrup, B. J. **Histologia Essencial.** Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2015. Xiii, 457 P. (Essencial / Organizadores da Série Essencial: Carlos Alberto Mourão Júnior, Dimitri Marques Abramov). Isbn 9788527720588.

- **IMUNOLOGIA:** Filogenia e ontogenia da resposta imunológica. Antígeno. Anticorpo. Complemento. Reação antígeno e anticorpo. Imunofisiologia. Tolerância imunológica e regulação da resposta imune. Aloantígenos de hemácias. Hipersensibilidade. Imunoprofilaxia. Anticorpos monoclonais. Sistema HLA. Mecanismo de defesa do hospedeiro nas doenças infecto-parasitárias. **Bibliografia Básica:** Janeway, Charles A. Et Al. **Imunobiologia:** o Sistema Imune na Saúde e na Doença. 6. Ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008. 824 P. Isbn 978-85-363-0741-1. Playfair, J. H. L. Imunologia Básica Guia Ilustrado de Conceitos Fundamentais. 9.



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

São Paulo: Manole, 2013. Abbas, Abul K.; Lichtman, Andrew H.; Pillai, Shiv. **Imunologia Celular e Molecular**. 7. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2012. Xii, 545 P. Isbn 9788535247442. Bibliografia Complementar: Roitt, Ivan M.; Delves, Peter J. **Fundamentos de Imunologia**. 12. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013. 552 P. Isbn 9788527721424. Abbas, Abul K.; Lichtman, Andrew H. **Imunologia Básica: Funções e Distúrbios do Sistema Imunológico**. 2. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2007. 354 P. Isbn 9788535222975. Parham, P. **O Sistema Imune**. 3. Ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011. 588 P. Isbn 9788536326146.

- **INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS**: Definição. Classificação das interações medicamentosas: farmacocinéticas, farmacodinâmicas, de efeito e farmacêuticas. Interpretação e intervenção. Orientações gerais. Efeito de alimentos sobre a absorção de medicamentos. Incompatibilidades químicas entre fármacos e fluidos intravenosos. Bibliografia Básica: Goodman, Louis Sanford; Gilman, Alfred. **as Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 11. Ed. Rio de Janeiro, RJ: McGraw-hill, 2007. 1647 P. Isbn 85-7726-001-1. Silva, Penildon. **Farmacologia**. 6. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2002. 1374 P. Isbn 8527707039. Katzung, Bertram G. (Org.). **Farmacologia: Básica e Clínica**. 12. Ed. Porto Alegre, RS: Amgh Ed., 2015. Xiii, 1228 P. (Lange). Isbn 9788580552263. Bibliografia Complementar: Rang, H. P.; Dale, M. Maureen; Ritter, James M. **Farmacologia**. 4. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2000. Xii, 703 Fuchs, Flávio Danni; Wannmacher, Lenita (Ed.). **Farmacologia Clínica: Fundamentos da Terapêutica Racional**. 4. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2015, Xix, 1261 P. Isbn 9788527716611. Howland, Richard D; Mycek, Mary Julia. **Farmacologia Ilustrada**. 3. Ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. 551 P.

- **INTERPRETAÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS**: Estudo dos exames laboratoriais de rotina, desde sua coleta e interpretação, bem como suas correlações clínicas. Tratar sobre a validação e interpretação clínica de exames laboratoriais na prática da saúde, correlacionando com as principais alterações hematológicas, alterações metabólicas e bioquímicas e imunológicas. Bibliografia Básica: Fischbach, F., Dunning, M. B. Exames Laboratoriais e Diagnósticos em Enfermagem. 9 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Fischbach, Frances Talaska; Dunning, Marshall Barnett. **Manual de Enfermagem: Exames Laboratoriais e Diagnósticos**. 8. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010-2013. 726 P. Isbn 978-854-277-1596-6. Williamson, Mary A. Wallach Interpretação de Exames Laboratoriais. 10. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Bibliografia Complementar: Brunner, Lillian Sholtis; Suddarth, Doris Smith. **Brunner & Suddarth: Exames Complementares**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011. Ix, 442 P. Isbn 9788527717441. Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais de Henry. 21. São Paulo: Manole, 2012. Fischbach, Frances Talaska; Dunning, Marshall Barnett. **Manual de Enfermagem: Exames Laboratoriais e Diagnósticos**. 7. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2005. 736 P. Isbn 85-277-1041-2.

- **INTERPRETAÇÃO DO ELETROCARDIOGRAMA**: Apresentar eletrofisiologia do sistema cardíaco. Reconhecer o traçado de ECG normal com suas ondas, intervalos e segmentos. Estudo teórico prático do eletrocardiograma anormal do adulto, nas principais situações. Aulas práticas em laboratório Bibliografia Básica: Eletrocardiograma na Sala de Emergências Guia Prático de Diagnóstico e Condutas Terapêuticas. 2. São Paulo: Manole, 2014. Lopes, Juliana de Lima; Ferreira, Fátima Gil (Ed.). **Eletrocardiograma para Enfermeiros**. São Paulo, SP: Atheneu, 2013. 205 P. Isbn 978-85-388-0384-3. Pérez Riera, Andrés Ricardo; Uchida, Augusto.



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

Eletrocardiograma: Teoria e Prática. Barueri, Sp: Manole, 2011 146 P. (Série Educação Continuada em Eletrocardiologia ; 1) Isbn 978-85-204-3213-6. **Bibliografia Complementar:** Thaler, Malcolm S. Ecg Essencial Eletrocardiograma na Prática Diária. 7. Porto Alegre: Artmed, 2015. Uchida, Augusto. Eletrocardiograma Conceito e Conhecimento. São Paulo: Manole, 2013. Barros, Raimundo Barbosa. Eletrocardiograma na Medicina de Urgência e Emergência. São Paulo: Manole, 2016. Sanches, Paulo César Ribeiro; Moffa, Paulo J. **Eletrocardiograma:** Uma Abordagem Didática. São Paulo, Sp: Roca, 2010. 356 P. Isbn 9788572418706. Dubin, Dale. **Interpretação Rápida do Ecg-:** um Curso Programado. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Publicações Científicas, 1984-2004. 295 P.

- INVESTIGAÇÃO EM SAÚDE I: Metodologia Científica: características e especificidades. Acesso e manuseio de bases de dados de literatura científica nacionais e internacionais. Produção de conhecimento científico. Leitura crítica de publicações científicas. Delimitação do problema de pesquisa. Definição do objeto de estudo e da pergunta de pesquisa. Etapas da execução de projeto de pesquisa científica. Estrutura do projeto de pesquisa. **Bibliografia Básica:** Marconi, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 7. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 2010. 297 P. Isbn 9788522457588. Lakatos, Eva Maria. Metodologia Científica. 7. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 Recurso Online Isbn 9788597011845 Santos, João Almeida.; Parra Filho, Domingos. **Metodologia Científica.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Cengage Learning, C2012. 251 P. Isbn 978-85-221-1214-2. **Bibliografia Complementar:** Carvalho, Maria Cecília Maringoni de (Org.). **Construindo o Saber:** Metodologia Científica : Fundamentos e Técnicas. 19. Ed. Campinas, Sp: Papyrus, 2008. 175 P. Isbn 8530800710. Appolinário, Fábio. Dicionário de Metodologia Científica: um Guia para a Produção do Conhecimento Científico. 2. Ed. Rev. e Atual. São Paulo: Atlas, 2011. Marconi, Marina de Andrade. Metodologia do Trabalho Científico. 8. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. Lakatos, Eva Maria; Marconi, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico:** Procedimentos Básicos, Pesquisa Bibliográfica, Projeto e Relatório, Publicações e Trabalhos Científicos. 7. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 2015. 225 P. Isbn 9788597010664.

- INVESTIGAÇÃO EM SAÚDE II: Elementos do projeto de pesquisa. Materiais e Métodos. Delineamento de Estudos. Ética em pesquisa. Elaboração de instrumentos de coleta de dados. Técnicas de coleta de dados. Fontes de dados. Apresentação de resultados da pesquisa. **Bibliografia Básica:** Marconi, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 7. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 2010. 297 P. Isbn 9788522457588. Lakatos, Eva Maria. Metodologia Científica. 7. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 Recurso Online Isbn 9788597011845 Santos, João Almeida.; Parra Filho, Domingos. **Metodologia Científica.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Cengage Learning, C2012. 251 P. Isbn 978-85-221-1214-2. **Bibliografia Complementar:** Carvalho, Maria Cecília Maringoni de (Org.). **Construindo o Saber:** Metodologia Científica : Fundamentos e Técnicas. 19. Ed. Campinas, Sp: Papyrus, 2008. 175 P. Isbn 8530800710. Appolinário, Fábio. Dicionário de Metodologia Científica: um Guia para a Produção do Conhecimento Científico. 2. Ed. Rev. e Atual. São Paulo: Atlas, 2011. Marconi, Marina de Andrade. Metodologia do Trabalho Científico. 8. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. Lakatos, Eva Maria; Marconi, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico:** Procedimentos Básicos, Pesquisa Bibliográfica, Projeto e Relatório, Publicações e Trabalhos Científicos. 7. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 2015. 225 P. Isbn 9788597010664.



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

- INVESTIGAÇÃO EM SAÚDE III: Coleta e organização de dados. Técnicas de análise de dados de pesquisa. Planilhas e ferramentas de análise de dados. Interpretação dos resultados de pesquisa. Confecção e formatação do relatório final de pesquisa segundo as normas vigentes. Bibliografia Básica: Marconi, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 2010. 297 P. Isbn 9788522457588. Lakatos, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 7. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 Recurso Online Isbn 9788597011845 Santos, João Almeida.; Parra Filho, Domingos. **Metodologia Científica**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Cengage Learning, C2012. 251 P. Isbn 978-85-221-1214-2. Bibliografia Complementar: Carvalho, Maria Cecília Maringoni de (Org.). **Construindo o Saber: Metodologia Científica : Fundamentos e Técnicas**. 19. Ed. Campinas, Sp: Papyrus, 2008. 175 P. Isbn 8530800710. Appolinário, Fábio. **Dicionário de Metodologia Científica: um Guia para a Produção do Conhecimento Científico**. 2. Ed. Rev. e Atual. São Paulo: Atlas, 2011. Marconi, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. 8. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. Lakatos, Eva Maria; Marconi, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico: Procedimentos Básicos, Pesquisa Bibliográfica, Projeto e Relatório, Publicações e Trabalhos Científicos**. 7. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 2015. 225 P. Isbn 9788597010664.

- MANEJO DO ALEITAMENTO MATERNO: Aspectos conceituais, anatômicos e fisiológicos da amamentação materna. Características e funções do leite materno. Evidências científicas dos benefícios do aleitamento materno. O ato de amamentar: aspectos sociais, culturais e técnicos. Prevenção e manejo dos principais problemas relacionados à amamentação materna. Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno. Estratégias governamentais de promoção do aleitamento materno. Aspectos legais de proteção do aleitamento materno no Brasil. Aulas práticas com puérperas, recém-nascidos, famílias, grupos e lideranças comunitárias, em unidades de atenção básica à saúde, domicílios e/ou outros equipamentos sociais, com enfoque na promoção do aleitamento materno, prevenção e manejo dos principais problemas relacionados à amamentação materna. Aula prática em cenário clínico. Bibliografia Básica: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Bases para a Discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível Em:≪ [Http://Bvsmms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Bases_Discussao_Politica_Aleitamento_Materno.pdf](http://Bvsmms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Bases_Discussao_Politica_Aleitamento_Materno.pdf)≫ Fujimori, Elizabeth; Ohara, Conceição Vieira da Silva (Org.). **Enfermagem e a Saúde da Criança na Atenção Básica**. Barueri, Sp: Manole, 2009. 548 P. (Série Enfermagem). Isbn 978-85-204-2462-9. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da Criança: Nutrição Infantil: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar**. Brasília, 2015. (Cadernos de Atenção Básica, 23). Disponível Em:≪ [Http://Bvsmms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Saude_Crianca_Aleitamento_Materno_Cab23.Pdf](http://Bvsmms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Saude_Crianca_Aleitamento_Materno_Cab23.Pdf)≫. Bibliografia Complementar: Alves, J. de S.; Oliveira, M. I. C. De; Rito, R. V. V. F. **Orientações sobre Amamentação na Atenção Básica de Saúde e Associação com o Aleitamento Materno Exclusivo**. *Ciência & Saúde Coletiva*, V. 23, N. 4, P. 1077-1088, 2018. Disponível Em:≪ [Http://Www.scielo.br/Pdf/Csc/V23N4/1413-8123-csc-23-04-1077.pdf](http://Www.scielo.br/Pdf/Csc/V23N4/1413-8123-csc-23-04-1077.pdf)> Brasil. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da Criança: Crescimento e Desenvolvimento**. Brasília, Df: Ministério da Saúde, 2012. 271 P. (Cadernos de Atenção Básica ; 33). Isbn 978-85-334-1970-4. Boccolini, C. S. Et Al. **Tendência de Indicadores do Aleitamento Materno no Brasil em Três Décadas**. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, V. 51, 108, 2017. [Online]. Disponível em [Http://Www.scielo.br/SciELO.php?Script=Sci_Arttext&Pid=S0034-89102017000100287&lng=pt&](http://Www.scielo.br/SciELO.php?Script=Sci_Arttext&Pid=S0034-89102017000100287&lng=pt&)



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

nrm=iso.

- MANEJO E CUIDADO NAS PATOLOGIAS E DISFUNÇÕES DA PELE: Embriologia da pele. Anatomia e histologia da pele. Os anexos cutâneos: sistema pilosebáceo, a função sudorípara. Papel protetor da pele. Nutrição e a pele. Dermatoses de causas alérgicas ou imunológicas: eczemas, atopia, pruridos, dermatoses por fenômenos de hipersensibilidade. Dermatoses por distúrbios da função sebácea e alopecias. Liquens e erupções liquenóides. Discromias. Dermatoses de origem vascular. Lesões por Pressão. Queimaduras. Disfunções da pele: flacidez, fibroedema gelóide, cicatrizes hipotróficas e queloides. Fotoenvelhecimento. Cosméticos. Técnicas anti-aging. Técnicas de modulação da pele. Fototerapia e Ozonioterapia nas patologias e disfunções da pele. **Bibliografia Básica:** Viana, Anna Carollene Inácio dos Santos. os Benefícios da Ozonioterapia no Tratamento de Afecções Dermatológicas. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Faculdade do Médio Parnaíba (Famep), P. 40, 2018. Azulay, David Rubem; Azulay, David Rubem; Azulay, David Rubem. **Dermatologia**. 6. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2013 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2336-7. Brasileiro Filho, Geraldo.

Bogliolo Patologia. 9. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1 Recurso Online. Isbn 9788527736992. **Bibliografia Complementar:** Vilefor, L. A. Et Al. Ampla Abordagem sobre a Dermatite Atópica: Revisão Narrativa. Revista Eletrônica Acervo Científico, V. 41, P. 1-7, 2022. <https://doi.org/10.25248/Reac.e9807.2022> Bernardes, L. O.; Jurado, S. R. Efeitos da Laserterapia no Tratamento de Lesões por Pressão: Uma Revisão Sistemática. Revista Cuidarte, V. 9, N. 3, P. 1-12, 2018. <https://doi.org/10.15649/Cuidarte.v9i3.574> Araújo, M. J. S.; Martins, G. B. Utilização do Diodo Emissor de Luz (Led) na Cicatrização de Queimaduras: Revisão Sistemática da Literatura. Revista Pesquisa em Fisioterapia, V. 9, N. 1, P. 108–119, 2019. <https://doi.org/10.17267/2238-2704Rpf.v9i1.2114>.

- METODOLOGIAS ATIVAS PARA O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM ENFERMAGEM: Abordagem das estratégias de ensino aprendizagem inovadoras, que podem ser utilizadas pelo enfermeiro no exercício de sua prática profissional e educativa. Referenciais teóricos voltados para as metodologias ativas de ensino que favorecem a inserção do aluno no processo ensino-aprendizagem. **Bibliografia Básica:** Freire, Paulo. **Educação Como Prática da Liberdade**. 38. Ed. São Paulo, Sp: Paz e Terra, 2014. 189 P. Isbn 9788577531653. Becker, Fernando. **Educação e Construção do Conhecimento**. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2001. 125 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 8573078340. Freire, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 31. Ed. São Paulo, Sp: Paz e Terra, 2005. 148 P. (Leitura). Isbn 8521902433. **Bibliografia Complementar:** Ferro, Olga Maria dos Reis; Silva, Ana Lucia Gomes da (Org.). **Educação em Perspectiva: História, Trabalho Docente e Ensino Aprendizagem**. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2010. 232 P. Isbn 9788576133049. Mitre, S. M. Et Al. Metodologias Ativas de Ensino-aprendizagem na Formação Profissional em Saúde: Debates Atuais. Revista Ciência e Saúde Coletiva, V. 13, Supl. 2, P. 2133-2144, 2008. Sobral, F.; Campos, C. J. G. Utilização de Metodologia Ativa no Ensino e Assistência de Enfermagem na Produção Nacional: Revisão Integrativa. Rev. Esc. Enferm. Usp, V. 46, N. 1, São Paulo, 2012.

- MICROBIOLOGIA BÁSICA E CLÍNICA: Bacteriologia: Morfologia, fisiologia e genética bacteriana. Relação parasito-hospedeiro. Controle da população microbiana. Agentes antimicrobianos e seus mecanismos de resistência. Patogenia e profilaxia das principais infecções bacterianas. Virologia: Propriedades gerais dos vírus, nomenclatura e classificação. Replicação viral. Patogenia e profilaxia das



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

principais infecções virais. Micologia: Características gerais e Patogenia e profilaxia das principais infecções fúngicas. Educação ambiental. **Bibliografia Básica:** Tortora, Gerard J.; Funke, Berdell R.; Case, Christine L. **Microbiologia**. 12. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2017. Xxi, 935 P. Isbn 9788582713532. Jawetz, Ernest; Melnick, Joseph L.; Adelberg, Edward A. **Microbiologia Médica**. 26. Ed. Porto Alegre, Rs: Amgh Ed., 2014. Viii, 864 P. (Lange). Isbn 9788580553345. Murray, Patrick R.; Rosenthal, Ken S.; Pfaller, Michael A. **Microbiologia Médica**. 7. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2014. 873 P. Isbn 9788535271065. **Bibliografia Complementar:** Tortora, Gerard J.; Funke, Berdell R.; Case, Christine L. **Microbiologia**. 10. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2012. Xxviii, 934 P. Isbn 9788536326061. Trabulsi, Luiz Rachid; Alterthum, Flavio (Ed.). **Microbiologia**. 6. Ed. São Paulo, Sp: Atheneu, 2015. 888 P. (Biblioteca Biomédica). Isbn 9788538806776. Murray, Patrick R.; Rosenthal, Ken S.; Pfaller, Michael A. **Microbiologia Médica**. 6. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2010. 948 P. Isbn 9788535234466.

- **NEUROCIÊNCIA E FISIOPATOLOGIA DAS DOENÇAS NEUROLÓGICAS:** Neurobiologia do sistema nervoso, Morfologia do sistema nervoso, Microbiota intestinal e a regulação do sistema imune influenciando nas doenças neurológicas, Eixo intestino-Cérebro e a relação com as doenças neurológicas, Tópicos em doenças neurológicas (Doenças neurodegenerativas e Doenças neuropsiquiátricas). **Bibliografia Básica:** Brandão, Marcus Lira; Graeff, Frederico Guilherme. **Neurobiologia dos Transtornos Mentais**. Editora Atheneu, 2014. 288 P. Isbn 9788538804826. Neurociência Clínica e Reabilitação. São Paulo Manole 2016 1 Recurso Online Isbn 9788520452059. Abbas, Abul K; Lichtman, Andrew H; Pillai, Shiv (Null). **Imunologia Básica:** Funções e Distúrbios do Sistema Imunológico. 6. Rio de Janeiro: Gen Guanabara Koogan, 2021. 1 Recurso Online. Isbn 9788595158672. Louis, Elan D. **Merritt, Tratado de Neurologia**. 13. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 Recurso Online Isbn 9788527733908. Young, Paul A; Young, Paul H; Tolbert, Daniel L (Null). **Neurociência Clínica Básica**. 3. Barueri: Manole, 2018. 1 Recurso Online. Isbn 9788520462966. **Bibliografia Complementar:** Campbell, William W; Barohn, Richard J (Null). **Dejong o Exame Neurológico**. 8. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 1 Recurso Online. Isbn 9788527738415. Neurobiologia dos Transtornos Psiquiátricos. Porto Alegre: Artmed, 2019. 1 Recurso Online. Isbn 9788582715871. Rotta, Newra Tellechea. **Plasticidade Cerebral e Aprendizagem** Abordagem Multidisciplinar. Porto Alegre Artmed 2018 1 Recurso Online Isbn 9788582715086. Angela Christine Gosch. **Neurociência e Comportamento Humano**. Contentus 80 Isbn 9786557454060. Camile Schmidt Chevalier. **Neurociência das Emoções**. Contentus, 2020. 106 P. Isbn 9786557458600.

- **NEUROPSICOFARMACOLOGIA:** Correlação fisiopatológica e farmacológica do uso de substâncias de relevância psiquiátrica e neurológica. Implicação do uso de fármacos e substâncias com ação no sistema nervoso, com enfoque terapêutico e toxicológico. **Bibliografia Básica:** Goodman, Louis Sanford; Gilman, Alfred. **as Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 11. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Mcgraw-hill, C2007. 1647 P. Isbn 85-7726-001-1. Rang, H. P.; Dale, M. Maureen; Ritter, James M. **Farmacologia**. 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2000. Xii, 703 Silva, Penildon. **Farmacologia**. 6. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, C2002. 1374 P. Isbn 8527707039. Katzung, Bertram G. (Org.). **Farmacologia: Básica e Clínica**. 12. Ed. Porto Alegre, Rs: Amgh Ed., 2015. Xiii, 1228 P. (Lange). Isbn 9788580552263. **Bibliografia Complementar:** Fuchs, Flávio Danni; Wannmacher, Lenita (Ed.). **Farmacologia Clínica: Fundamentos da Terapêutica Racional**. 4. Ed.



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2015, Xix, 1261 P. Isbn 9788527716611. Howland, Richard D; Mycek, Mary Julia. **Farmacologia Ilustrada**. 3. Ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. 551 P. Kandel, Eric R. Et Al. (Orgs.). **Princípios de Neurociências**. 5. Ed. Porto Alegre, RS: Amgh Ed., ©2014. Xxxii, 1496 P. Isbn 9788580554052.

- **NUTRIÇÃO APLICADA A SAÚDE:** Introdução ao estudo da nutrição. Evolução, conceitos básicos. Valor nutricional dos alimentos: carboidratos, proteínas, lipídios, vitaminas e minerais. Determinantes sociais, biológicos e políticos do estado nutricional. Necessidades e recomendações. Dieta normal e suas modificações. Dietas hospitalares. Nutrição Enteral e Parenteral. Políticas Públicas de Nutrição e Alimentação no Brasil. Educação nutricional. Aulas práticas em cenário clínico. Bibliografia Básica: Ramos, Adriana Pereira; Carvalho, Geraldo Mota De. **Enfermagem e Nutrição**. São Paulo, SP: Epu, 2005. Xviii, 205 Isbn 85-12-12740-6. Riella, Miguel Carlos; Martins, Cristina. **Nutrição e o Rim**. 2. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013. Xiii, 381 P. Isbn 978-85-277-2259-9. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. 83 P. (Série B. Textos Básicos de Saúde). Isbn 978-85-334-1911-7. Bibliografia Complementar: McArdle, William D.; Katch, Frank I.; Katch, Victor L. **Fisiologia do Exercício: Energia, Nutrição e Desempenho Humano**. 7. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011-2013. 1061 P. Isbn 978-85-277-1816-5. Knobel, Elias; Oliveira, Roselaine M. Coelho De; Cal, Ruy Guilherme Rodrigues (Co-autor). **Nutrição**. São Paulo, SP: Atheneu, 2005. 294 P. (Série Terapia Intensiva). Isbn 857379710X. Brasil. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da Criança: Nutrição Infantil: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009. 111 P. (Cadernos de Atenção Básica ; 23). Isbn 978-85-334-1561-4.

- **OZONIOTERAPIA E APLICAÇÕES CLÍNICAS:** Histórico da Ozonioterapia. Propriedades físico-químicas do ozônio. Mecanismo de ação. Geradores de ozônio. Contraindicações do uso do ozônio. Indicações do uso do ozônio medicinal. Ozonioterapia nas Ciências da Saúde. Aspectos legais, regulamentação e habilitações necessárias para atuar na Ozonioterapia. Janela Terapêutica. Vias de aplicação do ozônio. Vias de acesso específicas para cada patologia. A Ozonioterapia e o Sistema Único de Saúde (SUS). Hematologia e o ozônio. Ozônio nas doenças fúngicas e bacterianas. Ozonioterapia na saúde reprodutiva feminina. Ozonioterapia no tratamento de queimaduras e feridas. Doenças respiratórias e a ozonioterapia; Doenças intestinais e a ozonioterapia. Doenças Músculo-esqueléticas e a ozonioterapia. Disfunções estéticas e a ozonioterapia. Ozonioterapia como terapia complementar no câncer. Bibliografia Básica: Aepromo (Associação Espanhola de Profissionais Médicos em Ozonioterapia). Declaração de Madrid sobre Ozonioterapia, 2010. Disponível Em: ≪ Http://www.spozonoterapia.com/Pdf/Portuguese_Declaration.pdf;≫. Hassanien, M.; Rashad, S.; Mohamed, N.; Elawamy, A.; Ghaly, M. S. Non-invasive Oxygen Ozone Therapy In Treating Digital Ulcers Of Patients With Systemic Sclerosis. Acta Reumatologica Portuguesa, V. 43, N. 3, P. 210-216, 2018. Brasil. Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). Parecer Normativo Nº 01, de 20 de Fevereiro de 2020. Regularizar a Ozonioterapia Como Prática do Enfermeiro no Brasil [Internet]. Brasília (DF): Cofen, 2020. Bibliografia Complementar: Rezende, P. T.; Melo, V. A. P.; Andrade, C. M. O.; Reis, T. A.; Dietrich, L. a Ozonioterapia Como Coadjuvante no Tratamento em Pacientes com Covid-19. Research, Society And Development, V. 10, N. 14, P. E125101421662, 2021. Freitas, I. D.; Jurado, S. R. Efeitos da



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

Ozonioterapia no Tratamento de Adiposidades: Uma Revisão Integrativa. Global Academic Nursing Journal, V. 2, N. 2, P. E144, 2021. Disponível Em: [- PARASITOLOGIA HUMANA: Introdução à Parasitologia. Agentes etiológicos de doenças parasitárias humanas. Aspectos sociais, morfológicos, taxonômicos, vetores e reservatório dos parasitas, Ciclo biológico, transmissão, patogenia, diagnóstico clínico e laboratorial, tratamento, epidemiologia e profilaxia das principais parasitoses persistentes e tropicais negligenciadas. Perspectivas atuais de controle de parasitas. **Bibliografia Básica:** Cimerman, Benjamin; Franco, Marco Antonio \(Ed.\).](https://www.globalacademicnursing.com/Index.php/Globacadnurs/Article/View/254Zeng, J.; Lu, J. Mechanisms Of Action Involved In Ozone-therapy In Skin Diseases. International Immunopharmacology, V. 56, P. 235-241, 2018.</p></div><div data-bbox=)

Atlas de Parasitologia Humana: com a Descrição e Imagens de Artrópodes, Protozoários, Helmintos e Moluscos. 2. Ed. São Paulo, Sp: Atheneu, 2012. 166 P. (Biblioteca Biomédica ; Parasitologia). Isbn 9788538802587. Neves, David Pereira.

Parasitologia Humana. 12. Ed. São Paulo, Sp: Atheneu, 2012. 546 P. (Biblioteca Biomédica). Isbn 9788538802204. Amato Neto, Vicente Et Al. **Parasitologia:** Uma Abordagem Clínica. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2008. Xix, 434 P. Isbn 9788535228045. **Bibliografia Complementar:** Rey, Luís. **Bases da Parasitologia Médica.** 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2013. 391 P. Isbn 9788527715805. Cimerman, Benjamin; Cimerman, Sérgio. **Parasitologia Humana e seus Fundamentos Gerais.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Atheneu, 2011. 390 P. (Biblioteca Biomédica). Isbn 9788573791403. Rey, Luís. **Parasitologia: Parasitos e Doenças Parasitárias do Homem nos Trópicos Ocidentais.** 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2015. Xiv, 883 P. Isbn 9788527714068.

- PATOLOGIA GERAL: Introdução ao estudo da Patologia Geral. Conceito das principais anormalidades celulares e moleculares. Respostas celulares ao estresse e aos estímulos lesivos. Lesões reversíveis e irreversíveis. Adaptação celular. Acúmulos celulares e intersticiais. Processo inflamatório e reparo tecidual. Distúrbios hemodinâmicos. Neoplasia. **Bibliografia Básica:** Robbins, Stanley L.; Cotran, Ramzi S. **Patologia:** Bases Patológicas das Doenças. 9. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2016. Xviii, 1421 P. Isbn 9788535281637. Bogliolo, Luigi. **Patologia Geral.** 5. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2013. 463 P. Isbn 9788527723176. Kumar, Vinay; Abbas, Abul K.; Aster, Jon C. (Ed.). **Robbins:** Patologia Básica. 9. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2013. Xvi, 910 P. Isbn 9788535262940. **Bibliografia Complementar:** Camargo, João Lauro Viana De. **Patologia Geral:** Abordagem Multidisciplinar. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2015. 160 P. Isbn 9788527712008. Faria, J. Lopes De. **Patologia Geral:** Fundamentos das Doenças, com Aplicações Clínicas. 4 Ed. Atual. e Ampl. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2015. Xiv, 298 P. Isbn 9788527708319. Franco, Marcello Et Al. (Ed.). **Patologia:** Processos Gerais. 6. Ed. São Paulo, Sp: Atheneu, 2015. 338 P. (Biblioteca Biomédica). Isbn 9788538806035.

- PLANTAS MEDICINAIS: As plantas e os métodos terapêuticos. Componentes ativos das plantas. Fitoquímica. Órgãos ou partes das plantas utilizadas na terapêutica. Propriedades medicinais das plantas. Principais espécies nativas e cultivadas de uso popular no Brasil. Etnobotânica. Fitossociologia. Cultivo de plantas medicinais herbáceas e arbustivas. Colheita, processamento e comercialização. Aulas práticas de campo. **Bibliografia Básica:** Morgan, René. **Enciclopedia das Ervas e Plantas Medicinais:** Doenças, Aplicações, Descrição, Propriedades. São Paulo, Sp: Hemus, 1982. 555 P. Oliveira, Fernando De; Akisue, Gokithi; Akisue, Maria Kubota. **Farmacognosia:** Identificação de Drogas Vegetais. 2. Ed. São



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

Paulo, Sp: Atheneu, 2014. 418 P. Isbn 9788538805076. Comissão Permanente de Revisão da Farmacopéia Brasileira. Farmacopeia Brasileira. Vols. I e II, 5. Ed. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2010. Disponível Em: [Http://Portal.anvisa.gov.br/Farmacopeias-virtuais](http://Portal.anvisa.gov.br/Farmacopeias-virtuais). Lorenzi, Harri; Matos, F. J. de Abreu. **Plantas Medicinais no Brasil: Nativas e Exóticas**. 2. Ed. Nova Odessa, Sp: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2011. 544, [32] P. Isbn 8586714186. Bibliografia Complementar: Goodman, Louis Sanford; Gilman, Alfred. **as Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 11. Ed. Rio de Janeiro, RJ: McGraw-hill, C2007. 1647 P. Isbn 85-7726-001-1. Katzung, Bertram G. (Org.). **Farmacologia: Básica e Clínica**. 12. Ed. Porto Alegre, RS: Amgh Ed., 2015. Xiii, 1228 P. (Lange). Isbn 9788580552263. Schvartsman, Samuel. **Plantas Venenosas e Animais Peçonhentos**. 2. Ed. Mod. e Ampl. São Paulo, Sp: Sarvier, 1992. 288 P. Bresinsky, Andreas; Strasburger, Eduard. **Tratado de Botânica de Strasburger**. 36. Ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012. 1166 P. Isbn 978-85-363-2608-5.

- PRÁTICAS POPULARES E INTEGRATIVAS NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: Saúde-doença: perspectiva cultural. Representação social da doença e cuidados em saúde considerando questões de gênero, geração, etnia e religião. Práticas populares de cuidado. Agentes de cuidados populares em saúde. Diálogo entre ciência e cultura popular. Metodologia de educação popular em saúde. Política Nacional de Educação Popular em Saúde e o diálogo com medicinas tradicionais e práticas integrativas e complementares. Aulas práticas com vivências de saberes e cuidados populares e de práticas integrativas em saúde com grupos da comunidade local, norteadas pelos princípios orientadores da Política Nacional de Educação Popular em Saúde: o diálogo, a amorosidade, a problematização, a emancipação, a construção compartilhada do saber e o compromisso com a construção do projeto democrático popular. Bibliografia Básica: Quintana, A. M. a Ciência da Benzedura: Mau-olhado, Simpatias e Uma Pitada de Psicanálise. Bauru: Edusc, 1999. Disponível Em: <http://www.institutocaminhosoriental.com/Livros/Alberto%20Quintana%20-%20a%20ci%20ancia%20da%20benzedura.pdf>; > Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. II Caderno de Educação Popular em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Brasil. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria N. 2.761, de 19 de Novembro de 2013. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no Âmbito do Sistema Único de Saúde (Pneppsus). Disponível Em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/sau-delegis/Gm/2013/Prt2761_19_11_2013.html; >. Bibliografia Complementar: Vasconcelos, E. M. Educação Popular: de Uma Prática Alternativa a Uma Estratégia de Gestão Participativa das Políticas de Saúde. Physis: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, V. 14, N. 1, P. 67- 83, 2004. Disponível Em: <http://www.scielo.br/Pdf/Physis/V14N1/V14N1A05.Pdf>; > Oms. Estrategia de La Oms sobre Medicina Tradicional 2014-2023. Organización Mundial de La Salud, 2013. Disponível Em: http://www.who.int/Medicines/Publications/Traditional/Trm_Strategy14_23/En/; > Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 190 P. Disponível Em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Politica_Programa_Nacional_Plantas_Medicinais_Fitoterapicos.pdf; >.

- PROCESSO DE ENFERMAGEM: Estudo do Processo de Enfermagem e as bases legais para a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem. Aplicação das Teorias, etapas do processo por meio das classificações de Enfermagem a partir de um raciocínio clínico. Aulas práticas em laboratório e/ou



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

cenário clínico **Bibliografia Básica:** Doenges, Marilyn E.; Moorhouse, Mary Frances; Murr, Alice C. **Diagnósticos de Enfermagem:** Intervenções, Prioridades, Fundamentos. 12. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2015. Xvi, 932 P. Isbn 9788527719001. Horta, Wanda de Aguiar. **Processo de Enfermagem.** Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2018. 102 P. (Enfermagem Essencial). Isbn 9788527719841. Tannure, Meire Chucre; Gonçalves, Ana Maria Pinheiro. **Sae, Sistematização da Assistência de Enfermagem:** Guia Prático. 2. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, Lab, 2015. 298 P. Isbn 9788527716352. **Bibliografia Complementar:** Bulechek, Gloria M.; Dochterman, Joanne McCloskey; Butcher, Howard Karl. **Classificação das Intervenções de Enfermagem (Nic).** 5. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010. 901 P. Isbn 9788535234428. Moorhead, Sue. **Classificação dos Resultados de Enfermagem (Noc).** Tradução da 4. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010. 906 P. Isbn 978-85-352-3443-5. Garcia, Telma Ribeiro (Org.). **Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (Cipe):** Versão 2015. Porto Alegre, RS: Artmed, 2016. Viii, 270 P. Isbn 9788582713341. Silva, Eneida Rejane Rabelo Da; Lucena, Amália de Fátima. **Diagnósticos de Enfermagem com Base em Sinais e Sintomas.** Porto Alegre, RS: Artmed, 2011. 336 P. Isbn 978-85-363-2592-7. Herdman, T. Heather; Kamitsuru, Shigemi (Org.). **Diagnósticos de Enfermagem da Nanda:** Definições e Classificação 2015-2017. 10. Ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2015. Xix, 468 P. Isbn 9788582712535.

- **PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE:** A psicologia como ciência. Processos de aprendizagem e desenvolvimento. A constituição psicológica do indivíduo enquanto produto de interações organismo-ambiente. Comportamento humano, subjetividade e suas relações com o trabalho e direitos humanos. Estresse e enfrentamento. Morte e luto. O cuidado integral em saúde. **Bibliografia Básica:** Hübner, Maria Martha Costa. Fundamentos de Psicologia Temas Clássicos de Psicologia sob a Ótica da Análise do Comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. Farah, Olga Guilhermina Dias; Sá, Ana Cristina de (Org.). **Psicologia Aplicada à Enfermagem.** Barueri, SP: Manole, 2008. Xiii, 175 P. (Série Enfermagem). Isbn 9788520422007. Dally, Peter; Harrington, Heather. **Psicologia e Psiquiatria na Enfermagem.** São Paulo, SP: Epu; Edusp, 2007. Vi, 245 (Estante de Enfermagem Série Universitária). Isbn 85-12-12110-6. **Bibliografia Complementar:** Sá, Ana Cristina De. **o Cuidado do Emocional em Saúde.** 3. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, SP: Atheneu, 2010. 146 P. Isbn 9788538801030. Straub, Richard O. **Psicologia da Saúde: Uma Abordagem Biopsicossocial.** 3. Ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014. 509 P. Isbn 9788582710531. Andreoli, Paola Bruno de Araujo; Caiuby, Andrea Vannini Santesso; Lacerda, Shirley Silva (Coord.). **Psicologia Hospitalar.** Barueri, SP: Manole, 2013. 221 P. (Manuais de Especialização Einstein; 6). Isbn 9788520434079.

- **REDAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA:** O que é redação científica, introdução sobre a elaboração e a redação de textos científicos, diferentes tipos de produção científica. Tipos de artigos científicos, capítulos de um texto científico. Técnica de elaborar e escrever artigos científicos; apresentação dos gráficos e apresentação estatística; treinamento na busca e na preparação de referências bibliográficas. Aspectos éticos relacionados a redação de trabalhos acadêmicos; Comunicação científica oral e escrita, reconhecimento da importância da divulgação científica e o impacto da ciência na saúde. **Bibliografia Básica:** Andrade, Maria Margarida De. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico:** Elaboração de Trabalhos na Graduação. 10. Ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. X, 158 P. Isbn 9788522458561. Estrela, Carlos. **Metodologia Científica.** 3. Porto Alegre Artes Médicas 2017 1 Recurso Online Isbn 9788536702742. Lakatos, Eva Maria. **Metodologia Científica.** 7. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 Recurso Online Isbn



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

9788597011845. **Bibliografia Complementar:** Andrade, Sônia Maria Oliveira De. **a Pesquisa Científica em Saúde:** Concepção, Execução e Apresentação. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2015. 204 P. Isbn 9788576135159. Köche, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica:** Teoria da Ciência e Iniciação à Pesquisa. 34. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. 182 P. Isbn 9788532618047. Marconi, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico.** 8. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 Recurso Online Isbn 9788597012408. Baptista, Makilim Nunes. **Metodologias Pesquisa em Ciências** Análise Quantitativa e Qualitativa. 2. Rio de Janeiro Ltc 2016 1 Recurso Online Isbn 9788521630470. Medeiros, João Bosco. **Redação de Artigos Científicos.** Rio de Janeiro Atlas 2016 1 Recurso Online Isbn 9788597001532.

- SAÚDE AMBIENTAL: Conceito de Saúde Ambiental. Políticas públicas ambientais e a interface com a enfermagem. Meio ambiente: importância, preservação, sustentabilidade e impacto da industrialização. Ecossistema. Saneamento básico e ambiental e as implicações à saúde nos diferentes ciclos de vida. Doenças veiculadas pela água. Doenças relacionadas ao meio ambiente. Sazonalidade climática e saúde. Aulas práticas de campo. **Bibliografia Básica:** Miller, G. Tyler; Spoolman, Scott. **Ciência Ambiental.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Cengage Learning, 2015. Xxii, 125 P. Isbn 9788522118656. Philippi Junior, Arlindo (Ed.). **Saneamento, Saúde e Ambiente:** Fundamentos para um Desenvolvimento Sustentável. Barueri, Sp: Manole, 2014. 842 P. (Coleção Ambiental ; 2). Isbn 8520421881. Papini, Solange. **Vigilância em Saúde Ambiental:** Uma Nova Área da Ecologia. 2. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, Sp: Atheneu, 2012. 204 P. Isbn 978-85-388-0219-8. **Bibliografia Complementar:** Branco, Adriano Murgel; Martins, Márcio Henrique Bernardes. **Desenvolvimento Sustentável na Gestão de Serviços Públicos:** Responsabilidade Socioambiental e Informe Social. São Paulo: Paz e Terra, 2007. 232 P. Isbn 978-85-7753-013-7 Ricklefs, Robert E. **a Economia da Natureza.** 5. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2009. 503 P. Isbn 8527707985. Odum, Eugene Pleasants; Barrett, Gary W. **Fundamentos de Ecologia.** São Paulo, Sp: Cengage Learning, 2013. Xvi, 612 P. Isbn 9788522105410.

- SAÚDE, DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA: Bases conceituais e históricas dos Direitos Humanos. Construção histórica no processo de afirmação dos Direitos Humanos na sociedade brasileira. Interface dos Direitos Humanos e Saúde. Questões afetas à Cidadania e à vivência plena dos direitos que contribuem para o desenvolvimento de responsabilização do cidadão. **Bibliografia Básica:** Gutierrez, José Paulo; Urquiza, Antonio Hilário Aguilera (Org.). **Direitos Humanos e Cidadania:** Desenvolvimento pela Educação em Direitos Humanos. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2013. 242 P. Isbn 9788576133773. Ferreira Filho, Manoel Gonçalves. **Direitos Humanos Fundamentais.** 14. Ed. São Paulo, Sp: Saraiva, 2014. 232 P. Isbn 9788502176843. Gorczewski, Clovis. Educar para os Direitos Humanos Considerações, Obstáculos, Propostas. São Paulo: Atlas, 2015. **Bibliografia Complementar:** Comparato, Fábio Konder. **a Afirmação Histórica dos Direitos Humanos.** 8. Ed. São Paulo, Sp: Saraiva, 2013. 598 P. Isbn 9788502187382. Educação em Direitos Humanos: Fundamentos Teórico-metodológicos. João Pessoa, Pb: Ed. Universitária, 2007. 511 P. Isbn 978-85-7745-147-x. Covre, Maria de Lourdes Manzini. **o que É Cidadania.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 2007. 78 P. (Primeiros Passos (Brasiliense) ; 250). Isbn 85-11-01250-8.

- SAÚDE E ESPIRITUALIDADE: Conceito de Espiritualidade, Religião e Religiosidade. Fé: evidências científicas. Oração, saúde e fé. Compaixão, amor,



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

esperança, alegria e perdão na abordagem clínica. Intuição, emoção e sensibilidade no trabalho em saúde. Integralidade e espiritualidade. Doença, cura e espiritualidade. A espiritualidade como instrumento de humanização do trabalho em saúde. Espiritualidade na atenção primária. Espiritualidade em educação popular. O efeito da religião na saúde mental. Abordagem das diversas religiões. Bibliografia Básica: Vasconcelos, Eymard Mourão (Org.) a Espiritualidade no Trabalho em Saúde. 3 Ed. São Paulo: Hucitec, 2015 (Saúde em Debate, 166) Chopra, D; Mlodinow, L. Ciência X Espiritualidade – Dois Pensadores, Duas Visões de Mundo. Rio de Janeiro: Sextante, 2012 Fontão, Paulo Cesar Nogueira; Bougert, Irmã Monique Marie Marthe; Lopes, João Paulo Quirino. (Orgs) Saúde e Espiritualidade: Espiritualidade na Formação Profissional em Saúde. São Paulo: Martinari, 2017. Bibliografia Complementar: Scazero, P. Espiritualidade Emocionalmente Saudável – Guia de Estudos. São Paulo: Hagnos, 2014. Vaillant, George E. Fé : Evidências Científicas. Barueri Sp, 2010. Puttini, R. Medicina e Espiritualidade no Campo da Saúde. São Paulo: Annablume, 2011. Koeng, H.g. Medicina, Religião e Saúde. o Encontro da Ciência e da Espiritualidade. São Paulo: L&Pm, 2012.

- **SAÚDE E SOCIEDADE**: As ciências sociais na formação em Enfermagem. Evolução dos conceitos de saúde e doença. Determinantes sociais da saúde. Desigualdades sociais. Direitos humanos e saúde. Violência e saúde. Saúde e meio ambiente. Bibliografia Básica: Beck, Ulrich. **Sociedade de Risco**: Rumo a Uma Outra Modernidade. 2. Ed. São Paulo, Sp: Ed. 34, 2016. 383 P. Isbn 9788573264500. Lakatos, Eva Maria. **Sociologia Geral**. 8. Rio de Janeiro Atlas 2019 1 Recurso Online Isbn 9788597019971. Nayara André Damião. **Políticas Sociais e a Questão da Violência**. Contentus 102 Isbn 9786557454114. Bibliografia Complementar: Mauss, Marcel, Ensaio sobre a Dádiva. In: Sociologia e Antropologia. São Paulo, Cosac e Naify, 2004. Tais Martins. **a Vitimologia e o Sistema da Violência**. Contentus, 2020. 75 P. Isbn 9786557457504. Rafael Araújo Bonatto. **Políticas Públicas Ambientais no Brasil**. Contentus 86 Isbn 9786557454152.

- **SEGURANÇA DO PACIENTE**: Trajetória histórica do enfoque à Segurança do Paciente. Erro humano e Eventos adversos na atenção à saúde. Aspectos legais relacionados à Segurança do Paciente. Diretrizes para a Segurança do Paciente. Segurança do Paciente em Redes de Atenção à Saúde. Segurança do Paciente em âmbito hospitalar. Bibliografia Básica: Kurcgant, Paulina (Coord.). **Gerenciamento em Enfermagem**. 2. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2015. 196 P. Isbn 9788527716444. Brasília; 1998. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria N. 529, de 1 de Abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (Pnsp) [Internet]. Brasília; 2013. Segundo Desafio Global para a Segurança do Paciente: Cirurgias Seguras Salvam Vidas (Orientações para Cirurgia Segura Da Oms) / Organização Mundial da Saúde; Tradução de Marcela Sánchez Nilo e Irma Angélica Durán – Rio de Janeiro: Organização Pan-americana da Saúde; Ministério da Saúde; Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2009. Bibliografia Complementar: Marx, Lore Cecilia; Morita, Luiza Chitose. **Manual de Gerenciamento de Enfermagem**. 2. Ed. Rev., e Atual. São Paulo, Sp: Epub, 2003. 108 P. Isbn 858709839X. Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Comissão Nacional de Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência a Saúde. Programa Nacional de Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde - Quinquênio 2016 - 2020. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar e de Urgência. Segurança do Paciente no Domicílio / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Hospitalar e de Urgência. – Brasília: Ministério da



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

Saúde, 2016.

- SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA APLICADAS À ENFERMAGEM: Capacitar o discente com conhecimentos, habilidades e atitudes que o possibilite interagir com o paciente, aplicando a primeira etapa do processo de enfermagem por meio da coleta de informações, elaborando e registrando a anamnese, executando e registrando os achados do exame físico e tendo condições de, ao final, identificar as necessidades do paciente. Aulas práticas em cenário clínico. **Bibliografia Básica:** Bickley, Lynn S.; Szilagyi, Peter G. (Ed.). **Propedêutica Médica.** 11. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2015. 987 P. Isbn 9788527725163. Tannure, Meire Chucre; Gonçalves, Ana Maria Pinheiro. **Sae, Sistematização da Assistência de Enfermagem:** Guia Prático. 2. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, Lab, 2015. 298 P. Isbn 9788527716352. Porto, Celmo Celso. **Semiologia Médica.** 7. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2015. Xxxiii, 1413 P. Isbn 9788527723299. **Bibliografia Complementar:** Barros, Alba Lucia Bottura Leite De. Anamnese e Exame Físico. 3. Porto Alegre Artmed 2016 1 Recurso Online Isbn 9788582712924. Porto, Celmo Celso; Porto, Arnaldo Lemos. **Exame Clínico.** 7. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014. 522 P. Isbn 9788527720694. Silva, Carlos Roberto Lyra Da; Silva, Roberto Carlos Lyra Da; Santiago, Luiz Carlos (Org.). **Semiologia em Enfermagem.** São Paulo, SP: Roca, 2011. Xiv, 522 P. Isbn 9788572419314. Jensen, Sharon. **Semiologia para Enfermagem:** Conceitos e Prática Clínica. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013. Xvi, 931 P. Isbn 9788527722865.

- SUPORTE BÁSICO E AVANÇADO DE VIDA EM CARDIOLOGIA: Avaliação da gravidade da doença ou situação de emergência. Reconhecimento de uma situação de Parada Cardiorrespiratória, tornando os alunos capazes de acionar a cadeia de socorro e habilitando-os a realizar as manobras de Reanimação Cardiopulmonar com proficiência. Treinamento em suporte básico e avançado da vida e socorro nas situações de emergência. Aulas práticas em laboratórios e/ou cenário clínicos. **Bibliografia Básica:** Aehlert, Barbara. **AcIs:** Suporte Avançado de Vida em Cardiologia : Emergências em Cardiologia : um Guia para Estudo. 4. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2013. Xix, 402 P. Isbn 9780323084499. Carvalho, Marcelo Gomes De. **Atendimento Pré-hospitalar para Enfermagem:** Suporte Básico e Avançado de Vida. 2. Ed. Rev. São Paulo, SP: Iátria, 2007. 216 P. Isbn 9788576140191. Quilici, Ana Paula; Timerman, Sérgio. **Suporte Básico de Vida:** Primeiro Atendimento na Emergência para Profissionais da Saúde. Barueri, SP: Manole, C2011. Xx, 356 P. Isbn 9788520431245. **Bibliografia Complementar:** National Association Of Emergency Medical Technicians (Estados Unidos). **Amls:** Atendimento Pré-hospitalar Às Emergências Clínicas. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2014. Xxv, 545 P. Isbn 978-85-352-6453-1. National Association Of Emergency Medical Technicians (Estados Unidos). **Atendimento Pré-hospitalar ao Traumatizado, Phtls.** 7. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, C2012. Xxvi, 618 P. Isbn 9788535239348. Quilici, A.p. Timerman, S. Suporte Básico de Vida. Manole, 2011.

- TOXICOLOGIA: Princípios da Toxicologia. Toxicidade crônica. Toxicocinética. Toxicodinâmica. Toxicologia ambiental. Toxicologia ocupacional. Toxicologia social. **Bibliografia Básica:** Silva, Penildon. Farmacologia. 6. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, C2002. 1374 P. Isbn 85-277-0703-9. Katzung, Bertram G. (Org.). **Farmacologia:** Básica e Clínica. 12. Ed. Porto Alegre, RS: Amgh Ed., 2015. Xiii, 1228 P. (Lange). Isbn 9788580552263. Fuchs, Flávio Danni; Wannmacher, Lenita (Ed.). **Farmacologia Clínica:** Fundamentos da Terapêutica Racional. 4. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2015, Xix, 1261 P. Isbn 9788527716611.



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

Bibliografia Complementar: Goodman, Louis Sanford; Gilman, Alfred. **as Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 11. Ed. Rio de Janeiro, RJ: McGraw-hill, C2007. 1647 P. Isbn 85-7726-001-1. Clayton, Bruce D.; Stock, Yvonne N. **Farmacologia na Prática de Enfermagem**. 13. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2006. 842 P. Isbn 85-352-1942-0. Asperheim, Mary Kaye. **Farmacologia para Enfermagem**. 9. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2003-c2004. 256 P. Isbn 85-277-0850-7.

- **VIGILÂNCIA EM SAÚDE:** Conceitos e histórico da Vigilância em Saúde. O SUS e a Vigilância em Saúde. Dimensões da Vigilância em Saúde: epidemiológica, sanitária, ambiental e saúde do trabalhador. Território e a Vigilância em Saúde. Organização do Processo de Trabalho da Vigilância em Saúde. Investigação de Surto. Vigilância das Infecções em estabelecimentos de saúde. Notificação de Agravos e Doenças. Epidemiologia de Doenças e Agravos Transmissíveis e Não Transmissíveis. Aula prática em serviços de saúde e/ou laboratório e ou estudo de caso. **Bibliografia Básica:** Carvalho, Geraldo Mota De. **Enfermagem do Trabalho**. São Paulo, SP: Epu, 2001-2009. 315 P. Isbn 85-12-12960-0. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde : [Recurso Eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 1. Ed. Atual. – Brasília : Ministério da Saúde, 2016. 773 P. Rocha, A.a.; Cesar, C.l.g.; Ribeiro, H. Saúde Pública - Bases Conceituais. 2 Ed. São Paulo: Atheneu, 2013. Campos, Gastão Wagner de Souza Et Al. (Org.). Tratado de Saúde Coletiva. 2. Ed. Rev. e Aum. São Paulo, SP: Hucitec, 2015. 968 P. (Coleção Saúde em Debate / Direção De: Gastão Wagner de Souza Campos ... [Et Al.]; 170). Isbn 9788564806566. Solha, Raphaela Karla de Toledo. Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária. São Paulo Erica 2014 1 Recurso Online Isbn 9788536513201. **Bibliografia Complementar:** Moraes, Márcia Vilma G. **Enfermagem do Trabalho:** Programas, Procedimentos e Técnicas. 3.Ed. São Paulo, SP: Iátria, 2008. 190 P. Isbn 9788576140481. Epidemiologia e Serviços de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2003-. Trimestral. Continuação de Informe Epidemiológico do Sus. Issn 1679-4974. Mendes, René. **Patologia do Trabalho**. 2. Ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2005. 986 P. Isbn 85-7379-565-4.

7.7. POLÍTICA DE IMPLANTAÇÃO DA NOVA MATRIZ CURRICULAR

O Colegiado de Curso realizou estudo de impacto da nova estrutura curricular, analisando grupos de situações possíveis, e determina que a nova matriz curricular do Curso será implantada a partir do primeiro semestre do ano letivo de 2023, para todos os acadêmicos do curso.

Ressalta-se ainda que o Colegiado de Curso fará, previamente à matrícula 2023/1, plano de estudo individualizado com previsão de atividades a serem cumpridas por parte de cada acadêmico, podendo, para este fim, utilizar disciplinas optativas ou Atividades Orientadas de Ensino, em caso de déficit de carga horária.

8. POLÍTICAS

8.1. CAPACITAÇÃO DO CORPO DOCENTE

A UFMS oferece cursos de curta duração em "História e Culturas Indígenas" e "Gênero e Formação de Professores", além de organizar-se para propiciar a capacitação do corpo docente priorizando as seguintes áreas:

- Práticas Pedagógicas no Ensino Superior
- Formação Inicial de Docentes para o Ensino Superior
- Formação de Gestores para Cursos de Graduação



8.2. INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Acerca da inclusão de pessoas com deficiência, a UFMS define em seu Plano de Desenvolvimento Institucional ações de acessibilidade como aquelas que possibilitem a melhoria das condições educacionais de estudantes que apresentam algum tipo de impedimento físico, sensorial, mental/intelectual, deficiências múltiplas, transtornos mentais, bem como aqueles que apresentam altas habilidades/superdotação e que necessitem de atendimento educacional especializado, recursos pedagógicos, tecnologias assistivas, mobiliários e ambientes externos e internos adaptados, garantindo a mobilidade com o máximo de autonomia.

A ampliação das oportunidades educacionais para os acadêmicos que apresentam necessidades especiais, em decorrência de alguma condição física, sensorial, mental, intelectual que o coloque em situação de incapacidade diante das diversas situações acadêmicas e de outra natureza, podem ser garantidas por meio da acessibilidade. Portanto, no intuito de colaborar para tornar a UFMS acessível, têm sido feitas mudanças nas propostas curriculares que se expressam nos Projetos Pedagógicos de Cursos sendo revisados para colaborar com a perspectiva da educação inclusiva, de modo a atentar e atender à diversidade das características educacionais dos estudantes para iniciar um processo que lhes garanta mais que o acesso, mas também a permanência e o máximo de autonomia para concluírem o curso de ensino superior.

A Secretaria de Acessibilidade e Ações Afirmativas (Seaaf), responsável pelo desenvolvimento de ações que promovam a acessibilidade e as políticas afirmativas na UFMS, também visa o atendimento do público-alvo da Educação Especial, o que inclui pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação. De forma geral, como tais sujeitos requerem necessidades educacionais especiais que precisam ser consideradas para que sua trajetória acadêmica seja positiva, entre as atividades da Seaaf estão: avaliação das necessidades educacionais especiais dos acadêmicos; orientação a docentes, colegas e/ou familiares quanto às necessidades educacionais especiais do discente com deficiência, autismo ou altas habilidades; acesso à comunicação e informação, mediante disponibilização de materiais acessíveis, de equipamentos de tecnologia assistiva, de serviços de guia-intérprete, de tradutores e intérpretes de Libras; coordenação de planos, programas e projetos de acessibilidade do Governo Federal no âmbito da Universidade e garantia da acessibilidade nas instalações da Universidade.

No caso do autismo ou de outros estudantes público-alvo da Educação Especial, a Seaaf os identifica por meio do Sistema de Controle Acadêmico. A partir desta identificação é realizado contato com os discentes para diálogo e confirmação de dados, bem como para elaborar/planejar o atendimento que ele necessita no que diz respeito ao suporte para que sua vida acadêmica na Universidade possa ocorrer da melhor forma possível.

O atendimento ao acadêmico público alvo da Seaaf varia de acordo com as necessidades específicas de cada estudante. É realizada uma avaliação das condições do acadêmico, seus pontos fortes e habilidades a serem desenvolvidas; sua trajetória escolar e estratégias desenvolvidas diante de suas necessidades educacionais especiais; situação atual: demandas identificadas pelo acadêmico e por seus professores. Também é apresentada ao acadêmico a proposta de acompanhamento psicoeducacional, tanto de suporte psicológico, como pedagógico, trabalhando com o discente técnicas de estudo para acompanhamento da disciplina nas quais está matriculado. O atendimento é dinâmico, pois se analisa o resultado das ações a fim de se manter o que favorece o desempenho acadêmico e/ou planejar novas ações. A metodologia do ensino nas aulas regulares dos cursos da UFMS também segue estas diretrizes, pois cabe à equipe da Seaaf, quando



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

solicitada, formular orientações referentes às necessidades educacionais especiais dos referidos estudantes. Adicionalmente, a Prograd disponibiliza à Proaes a listagem de disciplinas e docentes contempladas com o Projeto de Monitoria, uma vez que os monitores podem oferecer um suporte a mais para auxiliar o estudante caso apresente dificuldades com os conteúdos abordados no curso.

A Seaaf realiza a tradução e interpretação de conversações, narrativas, palestras e atividades didático-pedagógicas dentro do par linguístico Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa, nos espaços da instituição e eventos por ela organizados, para atender as pessoas com Surdez priorizando as situações de comunicação presencial, tais como aulas, reuniões, atendimento ao público, e assessora nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Toda a comunidade acadêmica da UFMS pode fazer a solicitação à Seaaf por meio de preenchimento de formulário na página da Proaes. O mesmo ocorre com o público alvo da Educação Especial, por meio do preenchimento de formulário de “Atendimento Educacional Especializado”, ambos na página da Proaes. Entretanto, o atendimento também é prestado caso a solicitação ocorra pessoalmente, por **email**, ou mediante Ofício Interno com material a ser traduzido em anexo.

Além disso, a política de inclusão da pessoa com deficiência envolve: a eliminação de barreiras físicas/arquitetônicas e atitudinais; adaptação de mobiliário; disponibilização e orientação para uso de tecnologias assistivas; e acessibilidade nos serviços, sistemas e páginas eletrônicas da UFMS. Evidentemente, este é um trabalho extenso e que ainda se encontra em andamento na instituição.

Por fim, é válido expor que a garantia de acessibilidade corresponde às diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos, pois tem como princípios: a dignidade humana; a igualdade de direitos; o reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; a democracia na educação e a sustentabilidade socioambiental (conforme Resolução nº 1/2012-CNE/CP). Cabe-se também esclarecer que a Seaaf colabora com a acessibilidade física/arquitetônica na UFMS por meio de destinação de recursos (quando disponíveis) e encaminhamentos à equipe de Arquitetura. A equipe da Diretoria de Planejamento e Gestão de Infraestrutura (Dinfra/Proadi) é responsável pela adequação dos prédios da UFMS. Para apoio institucional contamos com a Comissão Permanente de Acessibilidade, que analisa e encaminha as ações destinadas para esse público. Essa Comissão conta com representantes das pró-reitorias e é presidida por um representante da Seaaf/DIEST/Proaes.

No âmbito do Câmpus, outras necessidades de natureza econômica ou social são monitoradas em trabalho conjunto com a Proaes.

No plano pedagógico, a Administração setorial, via Administração central, prevê a capacitação de Técnicos-Administrativos e Professores para o atendimento a pessoas com deficiência.

8.3. INCLUSÃO DE COTISTAS

Os cotistas terão um acompanhamento específico por parte da Coordenação de Curso ao longo do primeiro ano. Este acompanhamento inclui o monitoramento de seu desempenho acadêmico (como dos demais alunos) buscando identificar cedo possíveis **déficits** de aprendizagem que os estejam impedindo de prosseguir seus estudos de forma adequada.

O Curso oferece aos seus estudantes todo o material necessário ao desenvolvimento de atividades didático – pedagógicas (equipamentos, materiais, livros, etc.). Contudo, outras necessidades de natureza econômica ou social serão monitoradas em trabalho conjunto com a Proaes.

8.4. ATENDIMENTO AOS REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

O Curso de Enfermagem-CPTL, visando a formação discente em sua integralidade, atende aos requisitos Legais e Normativos descritos a seguir:

- Resolução CNE/CP nº 1/2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

- Lei nº 9.795/1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política de Educação Ambiental e dá outras providências.

- Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012).

O processo formativo acontecerá a partir de uma visão contextualizada do conhecimento e de maneira transversal. As temáticas Direitos Humanos, Educação Especial, Educação Ambiental, História Africana, Indígena e Afro-brasileira, Relações Étnico-Raciais, Relações entre Ciência e Tecnologia e Sociedade e Ética serão tratadas por meio da abordagem direta em disciplinas específicas, mas também em todas as disciplinas do curso por meio da contextualização do conhecimento utilizando-se situações problematizadoras nas quais estes aspectos sejam discutidos. Esta discussão se dará nos exemplos, exercícios, situações de ensino, de discussões sistematizadas, oferta de material de apoio para leitura, atenção a esses aspectos abordados na mídia pela sociedade e trabalhos produzidos pelos alunos e assim por diante.

9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

9.1. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO FORMATIVO

Em relação ao sistema de avaliação, praticar-se-á o previsto pela Resolução nº 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021, que dispõe ser 6,0 (seis) a média mínima para a aprovação. O Plano de Ensino deverá prever um sistema de avaliação composto por, no mínimo, duas avaliações obrigatórias e uma avaliação optativa. O número de atividades avaliativas acadêmicas deve ser o mesmo para todos os acadêmicos matriculados na disciplina. Os procedimentos de avaliação implantados no curso a fim de quantificar e qualificar o processo de ensino-aprendizagem deverão empregar diversos métodos e instrumentos buscando a avaliação global dos conhecimentos dos acadêmicos.

O processo de avaliação e os instrumentos avaliativos deverão ser expostos de forma clara e coerente aos discentes, bem como deverão estar de acordo com as diretrizes que norteiam a concepção do curso de enfermagem. Tais critérios deverão ser escolhidos, previstos e elaborados por cada docente ou cada grupo de docentes envolvidos na disciplina, visando garantir um procedimento adequado de avaliação, respeitando as características de cada disciplina e propiciando autonomia ao docente para implementar o processo avaliativo geral do ensino-aprendizagem na disciplina sob sua responsabilidade, bem como poderão ser implementados métodos de feedbacks após aplicação das principais avaliações a fim de incentivar e propor técnicas corretivas aos acadêmicos favorecendo a aquisição de conhecimentos e habilidades.

O docente deverá prever atividades preventivas em suas disciplinas, tais como:

- Quando possível, planejar e realizar um programa de nivelamento com indicação de leituras e estudos dirigidos sobre temas que embasam a disciplina e que subsidiem o desenvolvimento adequado dos conteúdos propostos para a formação profissional;

- Criar momento de esclarecimento de dúvidas;

- Oferecer monitoria feita por alunos bem preparados, quando possível;

ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

- Aplicar as provas em clima emocional que demonstre confiança no potencial do aluno;
- Utilizar instrumentos avaliativos diversificados, de acordo com as possibilidades e especificidades de cada disciplina: provas escritas contextualizadas à prática profissional, trabalhos acadêmicos com apresentação em aula, relatórios de atividades práticas, etc.; e
- Possibilitar avaliação feita pelos alunos sobre os métodos pedagógicos utilizados nas aulas e as provas aplicadas na disciplina, criando um clima de liberdade de expressão.

Caso as atividades propostas não tenham efeito positivo, o docente deverá propor atividades de recuperação, tais como:

- Possibilitar **feedback** sobre o desempenho nas provas e outras atividades avaliativas o mais rapidamente possível e respeitando prazos oficiais estabelecidos, ressaltando os pontos positivos e comentando os erros mais frequentes ocorridos na turma;
- Discutir, de acordo com as possibilidades, os conteúdos mal assimilados pelos alunos;
- Oferecer atendimento individualizado aos alunos, que procurarem ao professor, quando apresentarem maiores dificuldades de aprendizagem;
- Apresentar ao Colegiado de Curso os casos de alunos com grande dificuldade de aprendizagem e/ou problemas de comportamento, visando encaminhamentos que possam recuperar o desempenho dos mesmos.

- Quanto às aulas práticas oferecidas em laboratório, os acadêmicos serão avaliados pela frequência, pela participação e pela elaboração, qualidade e entrega no prazo agendado dos relatórios solicitados pelo professor da disciplina.

Nas aulas práticas no campo, os acadêmicos devem estar acompanhados por um docente da disciplina que estará à disposição dos mesmos para orientá-los na execução das ações e intervenções de enfermagem necessárias ao processo de cuidar da saúde do ser humano. As atividades de aulas práticas são avaliadas mediante instrumento de avaliação de desempenho elaborado pelas disciplinas profissionalizantes, seguindo critérios determinados de acordo com suas características. Porém, independentemente da peculiaridade de cada disciplina, alguns critérios de avaliação são comuns a todas elas, como: aspectos cognitivos, psicomotores, afetivos, comportamentais e éticos demonstrados durante a realização dos cuidados prestados às pessoas cuidadas.

Serão considerados também os critérios relacionados à frequência, participação, elaboração, qualidade e entrega no prazo agendado dos relatórios solicitados pelo professor da disciplina.

As disciplinas profissionalizantes do Curso de Enfermagem são teórico-práticas, portanto contemplam as avaliações realizadas no desenvolvimento das aulas teóricas e das aulas práticas, respeitando os critérios de Nota Média igual ou maior que 6.0 (seis) pontos.

O processo avaliativo a ser implementado nos Estágios Obrigatórios está descrito no regulamento que norteará o desenvolvimento dos mesmos.

A avaliação formativa (continuada) sobre o desempenho de cada aluno será realizada durante todo o processo, culminando com a avaliação somativa (final), ao término do mesmo. Sempre que possível, a avaliação da aprendizagem será utilizada para estimular a consciência crítica e reflexiva sobre o próprio desempenho do acadêmico, por meio da autoavaliação que lhe será proposta e que servirá como subsídio à avaliação a ser realizada pelo professor que o acompanha no processo ensino-aprendizagem.

No caso de disciplinas ofertadas total ou parcialmente a distância, o sistema de avaliação do processo formativo, contemplará as atividades avaliativas a distância, a participação em atividades propostas no AVA UFMS e avaliações



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

presenciais, respeitando-se as normativas pertinentes.

A aprovação nas disciplinas dependerá da frequência nas aulas e/ou participação nas aulas e/ou atividades pedagógicas assíncronas, bem como Média de Aproveitamento (MA) expressa em nota, resultantes das avaliações, de acordo com o Plano de Ensino da disciplina. Será considerado aprovado na disciplina, o estudante que obtiver, frequência igual ou superior a 75%, e Média de Aproveitamento, igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero).

9.2. SISTEMA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

Fundamentada na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), e visa promover a avaliação das instituições, de cursos e de desempenho dos acadêmicos (Enade), a UFMS designou uma equipe que compõe a Comissão Própria de Avaliação Institucional da UFMS (CPA/UFMS), que possui representantes docentes, técnico-administrativos, discentes e um da sociedade civil organizada.

Cada Unidade da Administração Setorial (UAS) da UFMS tem uma comissão responsável pela avaliação correspondente à Unidade, denominada Comissão Setorial de Avaliação (CSA). A CPA e a CSA são regulamentadas institucionalmente pela Resolução nº 104, Coun, de 16 de julho de 2021. O mandato de seus membros é de três anos, permitida uma recondução por igual período.

As CSAs têm a mesma competência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) aplicadas no âmbito da Unidade, são a extensão da CPA nas unidades da UFMS. São responsáveis pela elaboração dos relatórios apontando as fragilidades e potencialidades, para o conhecimento dos gestores, Colegiados dos Cursos e demais instâncias para que indiquem de forma coletiva as ações que deverão ser implementadas, garantindo assim um processo formativo e contínuo da avaliação.

Os questionários para a avaliação encontram-se disponíveis no Sistema de Avaliação Institucional (SIAI), por meio do link (<https://siai.ufms.br/avaliacao-institucional>) e cabe à Coordenação do Curso, ao Colegiado do Curso e à CSA a divulgação do mesmo junto aos estudantes. Por meio desse questionário os alunos da UFMS podem avaliar as disciplinas do semestre anterior e os respectivos docentes que ministraram as disciplinas, infraestrutura física, organização e gestão da instituição, políticas de atendimento ao discente, potencialidades e fragilidades do Curso, etc. Os dados desses questionários são coletados e serão utilizados pela CSA para elaboração do Relatório de Autoavaliação Setorial da Unidade e pela CPA para a elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional da UFMS (RAAI).

Além disso, cada Coordenação de Curso deverá realizar reuniões semestrais com o corpo docente e discente, visando refletir sobre os dados expostos nos relatórios de autoavaliação institucional e definir estratégias para melhoria do Curso. No que se refere especificamente à avaliação da aprendizagem, preservar-se-á o princípio da liberdade pedagógica do professor, compatibilizando esta liberdade com a legislação vigente no âmbito da UFMS.

9.3. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NA AVALIAÇÃO DO CURSO

Os discentes participam da avaliação institucional, semestralmente, preenchendo o instrumento de avaliação, disponibilizado em uma plataforma própria (SIAI), sendo um instrumento sucinto no primeiro semestre, a partir do qual avaliam a oferta das disciplinas cursadas no semestre, do atendimento oferecido por parte da Coordenação e da infraestrutura específica do curso e um instrumento mais completo, no segundo semestre, que agrega, aos aspectos anteriores, a infraestrutura geral da Instituição e o desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão. O trabalho de sensibilização do discente, no processo avaliativo, é conjunto da Diretoria de Avaliação Institucional (Diavi), Comissão Própria de Avaliação (CPA), Comissão Setorial de Avaliação (CSA), cabendo à CSA promover



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

a sensibilização da sua respectiva Unidade.

Como incentivo à participação do discente no processo de avaliação, a resposta ao Questionário do Estudante da Comissão Própria de Avaliação da UFMS pode ser computada como parte da carga horária destinada às atividades complementares. Acredita-se que este pode ser importante estímulo à participação do corpo discente no processo avaliativo. Outro elemento de participação obrigatória é o Enade, no ano em que o ciclo avaliativo engloba o curso e é um componente curricular obrigatório, sem o qual o discente não pode concluir a graduação.

9.4. PROJETO INSTITUCIONAL DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO

A Diretoria de Avaliação Institucional é a Unidade responsável por coordenar e articular todas as ações de avaliação institucional desenvolvidas na UFMS. Entre outras competências, ela é responsável por conduzir os processos de avaliação internos no âmbito da Reitoria, da Administração Central e Setorial, e apoiar a Diretoria de Inovação Pedagógica e Regulação (DIPER), e Secretaria de Regulação e Avaliação (SERAV), unidades vinculadas a Prograd, e a Pró-reitora de Pesquisa e Pós Graduação (Propp) nos processos de Relatório de Autoavaliação Institucional (Raai), Enade, Credenciamento, Reconhecimento, Renovação de Reconhecimento e Avaliação dos cursos.

A CPA/UFMS disponibilizou uma página no site da UFMS (<https://cpa.ufms.br/>) para acesso aos documentos e relatórios como Autoavaliação Institucional e Relatórios de avaliação setoriais. A CPA/UFMS promove a avaliação constituída dos seguintes itens:

- avaliação discente;
- avaliação por docentes;
- avaliação pelos coordenadores;
- avaliação de diretores;
- avaliação por técnicos administrativos;
- questionamentos descritivos enviados aos setores administrativos da instituição e entrevistas.

10. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

10.1. ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO (QUANDO HOVER)

As Atividades Orientadas de Ensino objetivam o desenvolvimento de um projeto relacionado à área do Curso sob orientação de um professor. As Atividades Orientadas de Ensino são Regulamentadas pela Resolução nº594/2022-Cograd.

Os discentes do curso poderão realizar, de modo opcional Atividades Orientadas de Ensino, que são estudos dirigidos por um docente, realizadas por um aluno ou grupo com o objetivo de aprofundar a compreensão de uma subárea da área de formação do curso. Estas atividades deverão ser registradas por meio de Plano de Trabalho aprovado pelo Colegiado de Curso. O resultado da Atividade Orientada de Ensino poderá ser apresentado em formato de um relatório técnico, artigo ou portfólio, conforme descrito no Plano de Trabalho. O professor orientador deverá indicar ao Colegiado de Curso, ao final do período previsto no Plano de Trabalho, se o estudante cumpriu ou não os objetivos propostos.

10.2. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares do Curso de Enfermagem/CPTL tem por objetivo a garantia da flexibilidade individual do currículo pleno, da inserção



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

institucional do curso e do atendimento à demanda do sistema de saúde regional. As Atividades Complementares integram o currículo do Curso de Graduação em Enfermagem, são obrigatórias, devem ser desenvolvidas ao longo do Curso e totalizar a carga horária mínima de 85h. Para obter a carga horária mínima, o acadêmico deve escolher as atividades que fará ao longo do curso, dentre as diversas categorias previstas, a saber: Programas Institucionais e Projetos de Pesquisa; Produção/Atividades Científicas; Outras Atividades Científicas; Atividades de Extensão; Ligas Acadêmicas; Estágio Extracurricular; Atividades Acadêmico-Culturais; Atividades de Voluntariado; e Programa de Educação Tutorial Enfermagem.

Destaca-se que desde o primeiro semestre do curso o aluno já é orientado sobre o cumprimento das Atividades Complementares e sua importância para complementar sua formação, numa perspectiva de conteúdos interdisciplinar e próprios do curso. Os acadêmicos de enfermagem possuem diversas oportunidades, ao longo do curso, de cumprirem a carga horária estabelecida. Os cursos de graduação do Câmpus de Três Lagoas/CPTL oportunizam, no decorrer do ano, diversos eventos como simpósios, encontros, palestras, dentre outros.

Especificamente, nos Cursos de Enfermagem e Medicina, além dos eventos, os acadêmicos podem interagir e relacionar-se por meio da participação nas ligas acadêmicas multidisciplinares. A cada evento realizado no CPTL, as turmas recebem notificações, via **e-mail** e aplicativos de mensagens, disparadas tanto pela Coordenação do Curso, quanto pelo professor responsável pela atividade. Além disso, cartazes de divulgação são fixados nos murais. Um docente, designado pelo Colegiado de Curso, é responsável pelas orientações aos acadêmicos, dirimir dúvidas, conferir e arquivar as Atividades Complementares de cada aluno no último semestre do curso.

A participação dos acadêmicos no processo de avaliação, a resposta ao Questionário do Estudante da Comissão Própria de Avaliação da UFMS, pode ser computada como atividade complementar.

10.3. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Segundo o PDI integrado ao PPI da UFMS: O compromisso social da UFMS é a construção de uma sociedade mais justa, produtiva e permeada por valores virtuosos, na qual o impulso empreendedor deve dialogar com o respeito ao coletivo e às heranças culturais e naturais. Um pressuposto indispensável para este desenvolvimento é a difusão e a democratização do conhecimento em uma relação dialógica entre a UFMS e os diversos setores da sociedade. Neste sentido, a extensão universitária é o principal eixo institucional capaz de articular e de contribuir significativamente para o desenvolvimento do estudante e da sociedade. Isto posto e considerando a Meta do Plano Nacional de Educação, o Curso de graduação em Enfermagem prevê o cumprimento de 425 horas em Atividades de Extensão de forma transversal em componentes curriculares do Curso e/ou em componente curricular não disciplinar específica de extensão, de acordo com regulamento específico da UFMS, de forma a estimular a função produtora de saberes que visam intervir na realidade como forma de contribuir para o desenvolvimento da sociedade brasileira. As atividades poderão ser desenvolvidas em projetos e programas de extensão institucionais ao longo do Curso, que propicia aos discentes e docentes o convívio com os diferentes sujeitos inseridos nas realidades de atuação da equipe de enfermagem, conseqüentemente, pode despertar nos acadêmicos o interesse por pesquisas e auxiliar no aprimoramento das habilidades técnicas.

O Curso de Enfermagem/CPTL possui projetos de extensão, desenvolvidos por docentes em conjunto com os discentes do curso, destacando-se:

1. Liga Acadêmica de Cuidados Paliativos;
2. Liga Acadêmica Multiprofissional de Cardiologia;



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

3. Liga Acadêmica de Enfermagem;
4. Programa de Educação Tutorial Enfermagem;
5. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: ampliando o cuidado na atenção básica;
6. Ações de Promoção, Prevenção e Cuidado em Saúde;
7. Ações para o Fortalecimento da Prevenção, Promoção e Assistência no Contexto Hospitalar.

Considerando a necessidade do Curso de Enfermagem/CPTL de buscar estimular a participação de docentes e discentes em programas, projetos e ações de extensão, foram destinados horários semanais para o desenvolvimento destas atividades. Portanto, docentes e discentes compartilham um horário comum sem atribuições disciplinares para efetivação de tais atividades.

10.4. ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS (ESPECÍFICO PARA CURSOS DA EAD)

Não se aplica ao curso.

10.5. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO (QUANDO HOVER) E NÃO OBRIGATÓRIO

Atendendo as DCNs para os Cursos de Graduação em Enfermagem e a Resolução 107/2010, Coeg, que explicita que o "Estágio é um ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação do acadêmico para a atividade profissional, integrando os conhecimentos técnico, prático e científico dos acadêmicos, permitindo a execução dos ensinamentos teóricos e a socialização dos resultados obtidos, mediante intercâmbio acadêmico profissional", a matriz curricular do Curso de Enfermagem/CPTL possui 880 horas de estágios obrigatórios.

Os estágios obrigatórios serão oferecidos no 9º e 10º semestres e divididos em Estágio Obrigatório em Redes de Serviços de Saúde I e Estágio Obrigatório em Redes de Serviços de Saúde II. O desenvolvimento dos mesmos se dá em Unidades da Rede de Atenção à Saúde conveniadas com a UFMS, como Secretaria Municipal de Saúde, Hospital Nossa Senhora Auxiliadora e Hospital Regional de Três Lagoas, todos situados em Três Lagoas, MS.

Os estágios obrigatórios são planejados, organizados, acompanhados e avaliados pela Comissão de Estágio do Curso de Enfermagem (COE), mediante regulamento próprio. A vivência do acadêmico no ambiente profissional durante a graduação, proporciona uma visão ampla do sistema de saúde, oportunizando o gerenciamento de questões práticas importantes ao futuro profissional de enfermagem.

O Estágio Obrigatório é desenvolvido na modalidade semidireta, a qual é caracterizada pelo acompanhamento contínuo do acadêmico por um enfermeiro da instituição de saúde concedente do estágio, denominado supervisor, e por visitas periódicas de professores da UFMS com vistas a avaliar o cumprimento do plano de atividades proposto ao estagiário. O professor orientador, ainda, é responsável por realizar reuniões de planejamento e monitoramento com os acadêmicos e com os enfermeiros supervisores, dentre outras ações de orientações sobre os trabalhos acadêmicos e projetos de intervenção relacionados ao Estágio Obrigatório.

Além dos Estágios Obrigatórios, os acadêmicos serão incentivados a realizarem estágio não obrigatório, que é aquele de natureza opcional, realizado pelo acadêmico em período extracurricular, com a finalidade de complementação dos conhecimentos teóricos adquiridos no curso de graduação. Conforme a Resolução 107/2010, Coeg, da UFMS, o estágio não obrigatório será considerado Atividade Complementar para os acadêmicos do Curso de Enfermagem de Três Lagoas. O Estágio Obrigatório e o Estágio não obrigatório possuem regulamentos próprios.



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

10.6. NATUREZA DO ESTÁGIO

O Estágio Obrigatório é desenvolvido na modalidade semidireta.

10.7. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

Os acadêmicos da UFMS são incentivados à participação em diferentes atividades, tais como:

- Atividades de monitoria de ensino e graduação;
- Projetos de Ensino e Graduação (PEG);
- Programas/projetos/atividades de iniciação científica, de iniciação à docência e/ou em práticas de investigação;
- Atividades de Extensão;
- Atividades de rotina nos laboratórios do curso, onde o acadêmico pode realizar treinamentos/práticas autonomamente.

- Atividades decorrentes do recebimento de Bolsa Trabalho;
- Atividades decorrentes do recebimento de Bolsa Permanência;
- Atividades articuladas com a comunidade.

A Monitoria de Ensino de Graduação está regulamentada pela Resolução nº 294, COGRAD de 21 de maio de 2021 e pela Instrução Normativa nº 49, PROGRAD/UFMS de 28 de maio de 2021, cujos principais objetivos são:

- incentivar a participação do acadêmico nas atividades de ensino e graduação;
- despertar no acadêmico o interesse pela docência;
- contribuir com qualidade do ensino de graduação.

A seleção dos acadêmicos para monitores é realizada pelos Cursos, sob a responsabilidade dos Centros e Câmpus específicos para os Cursos em que estão lotadas as disciplinas. O tempo de dedicação dos acadêmicos monitores às disciplinas é de, no mínimo, doze horas semanais. O Curso de Enfermagem de Três Lagoas tem oferecido oportunidades diversificadas para complementação da formação dos acadêmicos, sendo que muitos estão inseridos em projetos de extensão, de iniciação científica e participação no PET-Enfermagem, implantados no Curso. Vale ressaltar que a grande maioria de nossos acadêmicos está contemplada com bolsas acadêmicas.

10.8. PRÁTICA DE ENSINO (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DE MEDICINA)

Não se aplica ao curso.

10.9. PRÁTICA DE ENSINO NA ÁREA DE SAÚDE (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE, EXCETO MEDICINA)

A formação do enfermeiro, segundo as DCNs para Cursos de Graduação em Enfermagem, deve ser pensada para atender às necessidades sociais e de saúde da região em que o Curso está inserido. Desta forma, com o intuito de garantir formação de qualidade e com enfoque no Sistema Único de Saúde, a UFMS mantém convênio com a Secretaria Municipal de Saúde do município de Três Lagoas, possibilitando a realização de aulas práticas e do estágio obrigatório na rede de assistência à saúde do município, que possui estabelecimentos que oferecem cuidados de baixa e média complexidade.

A UFMS possui, também, convênio com a Sociedade Beneficente do Hospital Nossa Senhora Auxiliadora e com o Hospital Regional de Três Lagoas, que oferecem atendimento hospitalar de média e alta complexidade aos usuários do SUS e com o Instituto de Longa Permanência para Idosos "Euripedes Barsanulpho". Algumas práticas de ensino são realizadas no Laboratório de Ensino de Enfermagem, por meio do uso de simuladores, bem como nos laboratórios de disciplinas da área básica, tais como Laboratório de Anatomia, Microbiologia, Microscopia, Farmacologia, entre outros. Deste modo, a formação do acadêmico



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

reforça sua atuação no processo saúde-doença em relação a ações curativas, de prevenção aos agravos à saúde, e de promoção à saúde em todos os níveis de atenção à saúde.

Durante o processo de formação o acadêmico tem a oportunidade de frequentar Unidades Básicas de Saúde, Estratégias de Saúde da Família, a Unidade de Pronto Atendimento do município, os Centro de Atenção Psicossocial, os Serviços Ambulatoriais Especializados e os vários setores das instituições hospitalares conveniadas ao SUS. As atividades práticas de ensino existentes são desenvolvidas durante os Estágios Obrigatórios em Redes de Serviços de Saúde I e II, e nas disciplinas profissionalizantes. Acredita-se que o desenvolvimento de atividades teóricas e práticas em diferentes cenários e ambientes de aprendizagem, bem como a integração com o SUS, fortalecem a integração ensino-serviço-comunidade e, conseqüentemente, colaboram para formação de enfermeiros de excelência.

10.10. PRÁTICA DE ENSINO COMO COMPONENTE CURRICULAR (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA)

Não se aplica ao curso.

10.11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (QUANDO HOVER)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) representa um instrumento fundamental para formação profissional do Enfermeiro, e tem por objetivo despertar e estimular no graduando o interesse pela pesquisa. É obrigatório segundo as DCNs dos Cursos de Graduação em Enfermagem (Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001). O TCC do Curso de Enfermagem/CPTL é constituído pela construção de um trabalho científico, no último semestre do curso. Ao término do trabalho, espera-se que o aluno evidencie capacidade de reflexão e síntese utilizando os instrumentos da metodologia científica. Quando as pesquisas envolvem seres humanos, são observados e assegurados todos os trâmites junto ao Comitê de Ética em Pesquisa localizado na sede da UFMS. Existe um Regulamento próprio, publicado no Boletim de Serviço da UFMS, que norteia a construção do TCC do Curso de Enfermagem/CPTL. O docente orientador realiza o acompanhamento e orientação do acadêmico durante a construção do TCC. Ao término do semestre letivo, o TCC deve ser submetido a uma banca avaliadora, constituída por meio de Instrução de Serviço, composta por 03 (três) membros docentes, que avaliará o trabalho e atribuirá uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) pontos. O Curso de Enfermagem/CPTL ainda não possui repositório institucional próprio, acessível pela internet, para disponibilizar os Trabalhos de Conclusão de Curso, porém o corpo docente está trabalhando em um meio de disponibilização dos trabalhos em uma plataforma digital, de modo que os mesmos se tornem de domínio público.

11. DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS DIDÁTICOS (OBRIGATÓRIO PARA CURSOS EAD)

Para disciplina ofertada total ou parcialmente a distância, deverá haver a utilização de Materiais Didáticos que são categorizados de duas formas:

- Material Didático Institucional (MDI): material produzido por professor especialista em parceria com a Secretaria de Tecnologias e Materiais Digitais (Setec) da Agead, por meio de sua Equipe Multidisciplinar de Produção, no formato autoinstrucional e disponibilizado com licença aberta (Creative Commons CC-BY) à todos os Cursos de Graduação da UFMS; e



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

- **Material Didático Específico (MDE):** material produzido/organizado pelo professor responsável pela oferta de uma disciplina específica por meio da curadoria e/ou produção independente de conteúdos em diversas mídias.

Todos os Materiais Didáticos deverão ser validados por uma Equipe Multidisciplinar de Validação (EMV), preferencialmente, antes do início da oferta da disciplina. Cada Unidade da Administração Setorial (UAS) possui sua própria EMV constituída por meio de Portaria do Diretor, com validade máxima de dois anos, sendo composta por docentes representantes de cada Curso de Graduação vinculado à Unidade. A UFMS possui normativa específica que trata da composição, atribuições e o processo de trabalho da Equipe multidisciplinar para produção e validação de materiais para a EaD.

O material didático deverá ser composto por tecnologias e recursos educacionais abertos (de preferência com licenças livres) em diferentes suportes de mídia, favorecendo a formação e o desenvolvimento pleno dos estudantes e assegurando a acessibilidade metodológica e instrumental. Tais materiais didáticos podem se constituir de: livros, **e-books**, tutoriais, guias, vídeos, videoaulas, documentários, objetos de aprendizagem, materiais interativos, **podcasts**, revistas, periódicos científicos, jogos, simuladores, programas de computador, **apps** para celular, apresentações, infográficos, filmes, entre outros.

12. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO

A infraestrutura disponibilizada aos docentes e acadêmicos do Curso de Enfermagem/CPTL conta com ambientes climatizados e é composta pelas seguintes estruturas:

- Sala de Coordenação do Curso: equipada com armário, escrivaninha, cadeira, computador e tem disponível uma mesa com cadeiras para atender coletivamente alunos e membros externos a instituição. A sala é compartilhada com outros docentes do Curso de Enfermagem.

- Salas de Aula: o curso possui cinco turmas de graduandos, sendo que fica disponibilizada para cada turma, uma sala de aulas da infraestrutura geral do Câmpus. As salas apresentam flexibilidade relacionada às configurações espaciais que oportunizam distintas situações de ensino-aprendizagem, climatização e iluminação adequadas.

- Salas de Professores: os professores estão alocados, individualmente ou em duplas, em salas privativas a essa finalidade, as quais contam com a disponibilidade de armário, escrivaninha, cadeira e computador para uso individual. A maioria dos docentes possui salas no bloco V, no entanto as salas são divididas por meia-parede com material de fórmica e em espaços onde existe movimento coletivo.

- Laboratório de Ensino de Enfermagem: montado de maneira a simular um cenário hospitalar, possui pias, unidades de paciente com cama apropriada, mesa de cabeceira, mesa de alimentação, suporte de soro, escadinha auxiliar e manequins que simulam o corpo humano adulto e infantil; tronco feminino grávido e braços apropriados para a aprendizagem de punção venosa. O laboratório possui equipamentos e materiais básicos que possibilitam aos alunos, oportunidades de assistirem demonstrações de procedimentos técnicos de enfermagem realizados pelos professores e, posteriormente, executarem as práticas nos manequins apropriados a essas finalidades, sob a orientação dos professores, sendo que estes contam com o auxílio de técnicos-administrativos.

- Laboratório de Anatomia: possui peças anatômicas em acrílico, peças humanas reais e bancadas para estudo. Conta com técnicos-administrativos que assessoram os professores durante as aulas práticas.



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

- Laboratório de Microscopia: utilizado para a realização de aulas práticas das disciplinas de: Citologia, Histologia, Embriologia, Genética, Patologia, Imunologia, Microbiologia e Parasitologia.

- Laboratório de Química: utilizado para a realização de aulas práticas referentes às disciplinas de Bioquímica e Farmacologia.

- Laboratório de Informática: a unidade II do Câmpus de Três Lagoas possui três laboratórios de informática voltados a atender às necessidades de aulas práticas de algumas disciplinas e às necessidades individuais dos acadêmicos. Quanto à disponibilidade de equipamentos, ao conforto, à estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico para os discentes, considera-se que os laboratórios atendem às demandas observadas.

- Biblioteca: os docentes e acadêmicos do Curso contam com acervo de livros específicos à formação profissional que serve para consulta na própria biblioteca, sendo possível também a retirada de exemplares para a complementação dos estudos e elaboração de trabalhos acadêmicos. Os acadêmicos contam, ainda, com acervo digital disponibilizado pela UFMS, tais como E-books e o repositório Minha Biblioteca.

- Restaurante Universitário.

- Espaço de Convivência para Acadêmicos.

- Unidade hospitalar de ensino: o curso utiliza como campo de ensino uma instituição filantrópica Sociedade Beneficente do Hospital Nossa Senhora Auxiliadora de Três Lagoas e o Hospital Regional de Três Lagoas, por meio de convênio. Os hospitais oferecem atendimento clínico e cirúrgico nas diferentes especialidades de atenção à saúde, garantindo oportunidades de aprendizagem para a formação generalista dos futuros enfermeiros.

- Rede de Atenção à Saúde: com o enfoque voltado à promoção da saúde, existe firmado um convênio entre a UFMS e a Secretaria Municipal de Saúde de Três Lagoas com a finalidade de oportunizar aos acadêmicos aulas práticas e estágios obrigatórios nos seguintes cenários: (1) Unidades da Atenção Primária à Saúde nas Estratégias de Saúde da Família e Unidades Básicas de Saúde; (2) Unidades de Atenção Secundária à Saúde, tais como Ambulatório de Referência à Saúde da Mulher, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Ambulatório de Doenças Infecciosas e Transmissíveis, Ambulatório de Doenças Circulatórias e Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).

- Outros aparatos sociais: de acordo com a pertinência para a aprendizagem nas diferentes disciplinas da Estrutura Curricular do curso, utiliza-se também os seguintes cenários: (1) Instituição de Longa Permanência para Idosos com a qual a UFMS possui Convênio; (2) Centros de Ensino Infantil; (3) Escolas de Ensino Fundamental e Médio; (4) Indústrias e outros.

Para a garantia de que os cenários de prática nos quais os acadêmicos são inseridos apresentem condições adequadas para a formação como enfermeiros, a Comissão de Estágios Obrigatórios (COE) instituída no curso, realiza visitas técnicas junto aos cenários de prática para verificar a adequação dos mesmos em relação aos objetivos de aprendizagem propostos nos estágios, sendo que para as aulas práticas das disciplinas, são os próprios docentes que as ministram que identificam os cenários apropriados e os solicitam por meio da Coordenação do Curso. Para a seleção dos cenários de práticas, observa-se se os mesmos estabelecem “sistema de referência e contrarreferência” e se favorecem “práticas interdisciplinares e interprofissionais” na atenção à saúde.

13. PLANO DE INCORPORAÇÃO DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

Conjuntamente ao desenvolvimento de novas metodologias pedagógicas verifica-se o desenvolvimento de tecnologias de informação tanto para as atividades pedagógicas a serem desenvolvidas em aulas teóricas e práticas bem como para elaboração de atividades extra-sala de aula tais como: seminários, estudos dirigidos, leitura de artigos científicos bem como aquisição de conhecimentos por meio de livros e outras bibliografias virtuais. Assim, a necessidade de implementações tecnológicas no planejamento do processo de ensino aprendizagem em cursos de graduação se fazem cada vez mais evidentes.

Atualmente o Câmpus de Três Lagoas oferece dois laboratórios de informática bem equipados contendo sessenta computadores modernos conectados ao sinal de internet, duas telas de projeção bem como projetores multimídia, o ambiente **Moodle** de apoio ao ensino, uma biblioteca que oferece um acervo digital composto por livros eletrônicos e base de dados **online** onde pode se encontrar fontes para pesquisa nacionais e internacionais. No Laboratório de Ensino de Enfermagem, os acadêmicos já contam com um boneco, tipo robô, capaz de simular emergências clínicas.

O Curso tem buscado, junto a reitoria, o investimento em aparatos tecnológicos como a aquisição de um **software** para uso em simulação realística para cursos da área de saúde/monitor multi paramétrico bem como a aquisição de novos bonecos, tipo robô. Lousas interativas e **softwares** que abordem questões específicas do corpo humano também estão nos projetos de compra do curso. Objetivando atender aos novos paradigmas do modelo ensino aprendizagem acadêmicos e docentes poderão utilizar tais tecnologias como ferramenta pedagógica otimizando as atividades pedagógicas desenvolvidas durante o curso.

14. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como é característica inerente aos Projetos Pedagógicos de Cursos, este não está pronto e acabado, mas sim em construção permanente devido às peculiaridades do Curso de Enfermagem de Três Lagoas e, também, pela recomendação que a literatura aponta sobre a necessidade de que seja um processo constante de revisões de seus pressupostos visando adequá-lo aos tempos em que se aplica. Conscientes acerca dessa recomendação, o grupo de docentes do referido Curso está compromissado em dar continuidade ao processo de revisões e reconstrução do Projeto, em busca de melhorias que possam ser acrescentadas para a oferta de um Curso de Enfermagem condizente com as recomendações éticas e legais postas para seu funcionamento digno e competente.

15. REFERÊNCIAS

- BORDENAVE, J.D.; PEREIRA, A.M.P. Estratégias de ensino-aprendizagem. 25a ed. Rio de Janeiro: Vozes; 2004.
- BORGES, M.C. et al. Avaliação formativa e feedback como ferramenta de aprendizado na formação de profissionais da saúde. Medicina (Ribeirão Preto. Online), Ribeirão Preto, v. 47, n. 3, p. 324-331, nov. 2014.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde (Brasil). Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília, 2012.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>.
- BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Política Nacional de Atenção à Saúde dos



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

Povos Indígenas. - 2a Edição - Brasília: Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde, 2002. 40 p.

- BRASIL. Lei 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 31 dez. 1990b. Seção 1.

- BRASIL. Lei 8080/90, de 19 de setembro de 1990. Brasília: DF. 1990. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8080.htm

- BRASIL. Ministério da Saúde. Carta dos direitos dos usuários da saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2006b.

- BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde. Pró-Saúde: objetivos, implementação e desenvolvimento potencial. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS/Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. – 2. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 36 p.

- CARVALHO, A. et al. Saúde mental em saúde escolar: manual para a promoção de competências socioemocionais em meio escolar. Lisboa, 2016.

- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução 441/2013. Dispõe sobre indicativos para a realização de estágio curricular supervisionado de estudantes de enfermagem de graduação e do nível técnico da educação profissional. Normas Básicas de Enfermagem. Rio de Janeiro, mar. 2005.

- CRESPI, Franco. Manual de sociologia da cultura. Lisboa: Editorial Estampa, 1997. p. 79-146.

- FERNANDES, J. D. et al. Dimensão ética do fazer cotidiano no processo de formação do enfermeiro. Rev. Esc. Enfer. USP. v. 42, n. 2, p. 396-403, 2007.

- FERREIRA, H. M.; RAMOS, L. H.. Diretrizes curriculares para o ensino da ética na graduação em enfermagem. Acta paul. enferm., São Paulo, v. 19, n. 3, p. 328-331, set. 2006. Disponível em <<http://www.scielo.br/scielo.php?>>

- FRIGOTTO, G. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. Revista do Centro de Educação e Letras, v.10, n.1, 41-62.

- IBGE. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2015 /IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro: IBGE, 2015. 137p.

- IBGE. Cidades. Três Lagoas: IBGE, 2022. Acesso em: 10 ago 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/tres-lagoas/panorama>.

- LOCH-NECKEL, G.; et al. Desafios para a ação interdisciplinar na atenção básica: implicações relativas à composição das equipes de saúde da família. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 14, supl. 1, p. 1463-1472, Oct. 2009.



ANEXO - PPC DO CURSO DE ENFERMAGEM - CPTL
(Res. nº 656, Cograd, de 30 de novembro de 2022.)

- MENEGAZ, J.C.; BACKES, V. M. S.; AMESTOY, S. Formação política para fortalecimento de liderança em enfermagem: um relato sobre a experiência. *Enfermagem em Foco*. v. 3, n. 4, p. 190-193, 2012.
- PORTO, C. M. Um olhar sobre a definição de cultura e de cultura científica. In: PORTO, CM., BROTAS, A. M. P.; BORTOLIERO, S. T., (Orgs.) *Diálogos entre ciência e divulgação científica: leituras contemporâneas* [online]. Salvador: EDUFBA, 2011.
- RAMOS, F. R. S. et al. Ethics constructed through the process of nurse training: conceptions, spaces and strategies. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [online]. v. 21, n. (especial), p. 113-121, 2013. Acesso em 14 abr 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692013000700015>.
- SANTOS, S. S. C. Pesquisa em enfermagem à luz da complexidade de Edgard Morin. *Rev Bras Enferm*. v. 56, n. 6, p. 687-689, 2003.
- SILVA, M. G. et al. Processo de formação da(o) enfermeira(o) na contemporaneidade: desafios e perspectivas. *Texto contexto - enferm*. Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 176-184, Mar. 2010 .